FUNDADOR – JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 258

Diario de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO – MARIO NEVES

TELEFS 320271 a 320275, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 – LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Passou a cinco centímetros do presidente de Gaulle uma das balas disparadas no atentado, ontem à noite

PARIS, 23 — O presidente de Gaulle conservou-se «altivo, olímpico e imperturbável como sempre» em face do atentado cometido ontem á noite contra a sua vida, o segundo de que é alvo no espaço de um ano — declarou o ministro do Interior, Roger Frey, numa conferência de Imprensa realizada pouco depois da meia-noite.

Frey afirmou aos jornalistas que o atentado tivera o carácter de uma operação do tipo das que geralmente são efectuadas por comandos militares. «Não era no género das tentativas características dos civis» — acrescentou.

O ministro revelou que duas das balas de metralhadora disparadas pelos atacantes atravessaram o vidro da retaguarda do carro presidencial, uma delas perto do lugar em que estava sentada a sr.ª de Gaulle e a outra a cinco centímetros do presidente.

As balas furaram também dois pneus. Frey salientou que, em virtude de serem pneus especiais de segurança, o automóvel pôde prosseguir viagem e percorrer sem novidade os três quilómetros que faltavam até ao aeroporto militar de Villacoubley, onde o presidente e a sr.ª de Gaulle passaram para outro carro.

DE GAULLE AVESSO A QUE SE TOMEM DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA MAIS RIGOROSAS

O seu avião partiu á hora marcada para o aeroporto de St. Dizier, tendo o presidente e a esposa chegado sem novidade á sua residência de campo, em Colombey-les-Deux-Églises.

O ministro revelou também que

(Continua na 16.ª página)

A reacção não desarma

As forças da reacção não desarmam em França. Convencidas como estão, e têm razões para isso, de que de Gaulle constitui o maior obstáculo aos seus torvos desígnios, não hesitam em tentar suprimir a vida do maior francês deste século, do homem a quem a França deve não só a sua liberdade como a posição que ocupa no Mundo e o prestígio de que goza entre as nações. O novo atentado que contra ele se perpetrou — o segundo no espaço de um ano — tem a marca da O. A. S. Os activistas, que tanto mal fizeram à causa da França na Argélia, prosseguem os seus propósitos sinistros. Não lhes bastou o sudário de destruições, de latrocínios e de crimes de toda a espécie que cometeram na Argélia. Voltam agora contra a França as suas armas homicidas e põem em prática na Metrópole os processos de terrorismo que usaram no Norte de África. Mas o povo francês, que nunca aceitará a instituição de um regime que o prive das liberdades que tanto lhe custaram a conquistar, saberá certamente reagir com inabalável decisão, a fim de salvar as prerrogativas democráticas ameaçadas por aqueles que não hesitam em manchar o bom nome da França e em comprometer as suas nobres tradições, para fazer triunfar uma ideia que eles sabem de antemão condenada pela maioria esmagadora do povo francês. Suprimir de Gaullle equivaleria a comprometer, irremediàvelmente, as garantias constitucionais que asseguram o funcionamento do regime democrático em França, sejam quais forem os poderes de que o Chefe do Estado está investido numa emergência excepcional. Se esse gesto tresloucado produzisse os seus efeitos, não acarretaria, por certo, ao país as simpatias do Mundo e inscreveria uma página degradante na mais bela História de que um povo se pode orgulhar.

HOJE 24 PAGINAS
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Olhos castanhos debruados de verde, que são estrelas, dentes que pérolas são num rosto nacarado, eis a beldade Tania Verstak, australiana de nascimento, filha de pais russos emigrados. Com a sua linda mascote, um ursinho, a lembrar as estepes sem fim e os gelos eternos, batidos de ventos polares, Tania apresentou-se em Long Beach ao concurso de «Miss» Beleza Internacional e foi classificada em primeiro lugar. Mercê da mascote? Talvez. Mas, com certeza, mercê da finura dos seus traços e da simpatia irradiante

As autoridades espanholas encerraram nas Astúrias mais três minas de carvão

MADRID, 23 — Mais três minas de carvão, empregando um total de 3114 mineiros, foram fechadas nas Asturias, pelas autoridades,

(Continua na 16.ª página)

Apelo directo de Brochado da Rocha ao povo

O chefe do Governo brasileiro pediu, num discurso pela Rádio e TV, apoio para o regresso ao presidencialismo

RIO DE JANEIRO, 23 — O primeiro-ministro brasileiro, Brochado da Rocha, dirigiu pela Rádio e pela Televisão um apelo directo á população para que apoie o regresso ao regime presidencialista.

Chamou ao «acto adicional» que instituiu o parlamentarismo no país uma «solução provisória» para a crise que eclodiu com a demissão de Janio Quadros. Brochado da Rocha, prosseguindo, disse que o presidente Goulart «tornou bem claro, ao assumir a presidência, que, logo que a crise terminasse, a nação teria o direito de manifestar a sua preferência quer pelo presidencialismo quer pelo parlamentarismo».

O primeiro-ministro apelou também para o apoio popular ao conjunto do programa do Governo que está ainda a ser estudado pela Ca-

(Continua na 16.ª página)

O velho leão que se bateu há mais de meio século na África do Sul, e na segunda Grande Guerra encarnou o espírito resistente dos defensores da liberdade, saiu do hospital em que durante 54 dias se recompôs da fractura da coxa. Aqui vemos, com os seus 88 anos optimistas, «sir» Winston Churchill a agradecer os aplausos da multidão que o aclama

Nota do dia

DESCOORDENAÇAO

Um artigo do nosso prezado colega «O Século» ocupou-se, há dias, das dificuldades levantadas à expansão do livro português no Ultramar, com grave prejuízo não só da indústria editorial como até, e principalmente, da formação de uma cultura portuguesa cada vez mais indispensável em territórios ameaçados por torvas ambições e perigos que não se podem menosprezar. Parece que se devia fazer tudo quanto estivesse ao alcance da Administração para contrapor à influência crescente, e nem sempre desejável, do livro estrangeiro nas nossas províncias ultramarinas um instrumento de cultura que defenda as teses portuguesas e exalte os valores nacionais ameaçados por uma propaganda difamatória que não desarma. Pois não acontece assim. Mau grado os propósitos anunciados de integração económica do espaço português, os livros editados na Metrópole não só chegam ao Ultramar por preços proibitivos, quando chegam, como têm dificuldades por vezes insuperáveis em chegar. Haja em vista o que revelou àquele nosso colega o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Quando se procura abater barreiras alfandegárias, reduzir fretes, facilitar a troca de mercadorias entre a Metrópole e o Ultramar, os C. T. T. recusam-se, embora se afirme que com carácter temporário, a receber encomendas postais à cobrança idas da Metrópole para Moçambique, único processo prático que existe de fazer chegar livros àquela província ultramarina. Em consequência disso, o comércio de livros com Lourenço Marques está paralisado. As aulas abrem em breve e os estudantes não dispõem de compêndios para as suas lições, porque esses mesmos foram abrangidos pela medida discriminatória. Quer dizer que a integração económica exclui, por enquanto, a remessa fácil e corrente de livros portugueses para o Ultramar. Por um lado, criam-se estudos universitários nas províncias ultramarinas, mas por outro não se vê processo de fazer chegar lá os livros indispensáveis para os alunos das escolas fazerem os seus estudos. Enquanto os actos não coincidirem com as palavras e enquanto as leis, promulgadas no melhor dos propósitos, continuarem a ser iludidas, são precários todos os esforços que se fizerem para conseguir uma unidade total, conforme se deseja.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COOPERATIVA AÇUCAREIRA

A lavoura entre Vouga e Lis pode vir a ter uma das suas boas riquezas na cultura da beterraba de açucar. Interessará a mais de 5000 lavradores. Juntando esforços esses lavradores associaram-se na Cooperativa Açucareira Portuguesa, com sede na Figueira da Foz. Foi ontem assinada a escritura da constituição do organismo, cerimónia que teve relevo merecido. Propõe-se a nova cooperativa fazer, entre os seus associados a cultura da beterraba destinada á fábrica de açucar que vai ser construída em Alfarelos por uma sociedade comercial que, ultimamente, se constituiu em Lisboa, com capitais nacionais e estrangeiros. O primeiro conselho de administração da cooperativa é formado por Quinta de Foja, presidente; eng. José Jordão, vice-presidente; António da Silva Fonseca e eng. Alvaro Cruz, administradores-delegados; António Dias Gaspar, administrador-secretário; e Quinta do Canal, Nuno Pinto Basto e coronel José Pereira Pascoal, vogais.

MOTORETA CONTRA CAMIONETA

Foi nos Carvalhos, perto do Porto. Uma camioneta de carga passava. Contra ela veio embater a motoreta guiada pelo sr. Manuel Domingos Oliveira, de 38 anos, empregado da Companhia dos Telefones, morador em Oliveira do Douro (Gaia), que levava consigo sua esposa, D. Maria da Conceição Santos Clara, de 35 anos. Os dois cônjuges estatelaram-se no solo e ficaram muito feridos, tendo recolhido ao Hospital de Santo António.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, em audiência, os srs. ministro do Exército, dr. José Augusto Corrêa de Barros, eng. Duarte do Amaral e dr. Rui Brás Mimoso, administradores da Sacor, e dr. Julio Evangelista.

O RAFEIRO SALVADOR

E' um rafeiro humilde e dedicado á sua zagala e ás ovelhas que ela pastoreia. Foi no monte de Vilar de Peregrinos. A pastora tem 16 anos. Cresceu para ela um vulto de homem que a abarcou e dominou mas o rafeiro atirou-se a ele e mordendo-o e rasgando-o obrigou a largar a presa. A pastora gritou e veio povo. O assaltante desapareceu. O povo, com foices e varapaus, seguiu o rafeiro até dar com o malandrim a atacar outra presa, esta de 13 anos...

CURSO DE

Em Coimbra encerrou o 10.º curso de fabrico de pão enriquecido e dietético que se efectuou na União de Grémios. Esse curso pode ter grande e benéfica influência na forma e qualidade do pão, o primeiro dos alimentos e daí o interesse que vêm merecendo aos industriais e operários panificadores da região de Coimbra. Dos frutos colhidos no curso que ontem encerrou depôs o seu director, o sr. eng. Vítor Moreira, e o sr. Manuel Ferreira, em nome dos industriais.

O governador civil dr. Carlos Costa fez o elogio do pão fabricado pelos alunos do curso, tanto pela qualidade como pela apresentação, e afirmou que tudo quanto representa a valorização do trabalho nacional constitui motivo de justificada alegria para todos e para o Governo.

PANIFICAÇÃO

O PASTOR IRRITADIÇO

O rebanho ocupava por completo a estrada de Queluz. O pastor sr. Germano Pedro Alves, de 41 anos, residente na cerca do Palácio Nacional, não admitiu que o automobilista sr. Miguel Maria de Vasconcelos Barbedo, lhe fizesse uma advertência e, zás! paulada de criar bicho. Amolgou-lhe o cranio. O sr. Barbedo foi para o hospital e o sr. Alves para a esquadra onde o seu génio assomadiço poderá meditar, a ver se acalma. Isto, além de guiar o seu rebanho, sem prejudicar o transito.

O MESTRE DA MÚSICA E O FOGUETE

Em Freixo de Numão. Terras fronteiriças, alcandoradas em serras semeadas de penedos. Havia festa em Seixas, com musica, quermesses, doceiras e foguetes. As andainas de ver a Deus saíam para a rua. Os foguetinhos subiam aos ares, rebentavam e faziam-se ouvir nas quebradas de Espanha. O povo estava em grande folia e a musica atacava hinos, marchas e valsas, sob a batuta entendida do mestre Afonso Lima. Em dada altura, um foguete desviou-se e foi atingir o sr. Lima. Muito ferido num ouvido, teve de seguir para o Porto, a fim de se tratar.

O ABANDONO

Vivia só em Malhada Sorda, a sr.ª Isabel Ferreira Marcos, de 84 anos. Enviuvara e não se quisera chegar a qualquer pessoa da família. Ontem de manhã, uma mulher ia deixar-lhe o pão. Não lhe respondeu. Bateu mais e a mudez continuava. Deu o alarme e veio um sobrinho que arrombou a porta. Foram dar com a sr.ª Isabel carbonizada desde há horas. Ao encher a candeia entornou o petróleo no vestido e a chama pegou-lhe fogo. Ardeu o vestido e morreu a pobre octogenária.

A instalação de uma base de treino para angolanos no Congo

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Segundo notícias publicadas pela Agência Congolesa de Imprensa e difundidas por outros órgãos internacionais de informação, o Governo congolês (de Leopoldville) teria cedido um local para instalação de uma base militar e campo de treino para uso dos elementos terroristas na preparação dos ataques que estes se propõem lançar contra a fronteira de Angola. Essa base militar, consoante as mesmas notícias, situar-se-ia ao Sul de Leopoldville, a cerca de 100 milhas daquela fronteira, junto da cidade congolesa de Thysville.

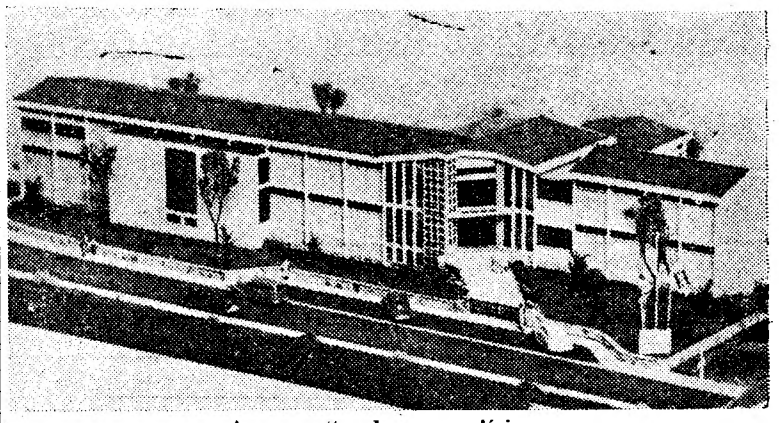
Em face da informação acima, o Ministério dos Negócios Estrangeiros instruiu a Embaixada de Portugal em Leopoldville para praticar junto do Governo congolês uma diligência destinada a averiguar da veracidade da notícia e a obter a definição da atitude daquele Governo perante a mesma.

Dar-se-á oportunamente conhecimento dos resultados da diligência que foi determinada áquela Embaixada».

TRÁGICO ACIDENTE NA ESTRADA

SERRA DEL-REI, 23. — Ao procurar desviar-se de um automóvel, foi atropelada por uma furgoneta a sr.ª D. Inocência Simão, de 79 anos, natural e residente neste lugar, a qual faleceu quando era transportada numa ambulancia, para tratamento, ao hospital do Montepio das Caldas da Rainha. O motorista da furgoneta, sr. Arcelino Romão, do lugar de Bolhos (Peniche), parece não ter tido culpa do desastre.

Linha de SINTRA



A «maquette» do novo colégio

Um novo colégio secundário em Mem Martins-Algueirão

A partir da próxima época escolar, entrará em funcionamento o moderno estabelecimento de ensino liceal, para os dois sexos, denominado Colégio D. Afonso V, que ficará a ser o mais bem apetrechado da linha de Sintra.

Instalado em edifício próprio, o novo colégio é dotado de condições pedagógicas das mais modernas, tais como: amplas salas com boa iluminação e renovação de ar; laboratórios de Física e Química; biblioteca; anfiteatro; ginásio; recreios cobertos e ao ar livre; salas de estar; parques de jogos; salas para estudo, dirigidas por competentes professores que têm apenas a função de orientadores, etc.

O Colégio D. Afonso V, seguindo a orientação da cantina da Universidade de Lisboa, possui um amplo refeitório em regime de «self-service», nas modalidades de externato, semi-internato e internato.

A direcção pedagógica e administração está confiada á dr.ª Maria Rosa de Seabra Gomes, em cooperação com o coronel de engenharia Manuel de C. Gomes, antigo professor do Colégio Militar e do Instituto Técnico Militar.

Começou esta tarde o Concurso Hípico de Sintra

Sob a organização da Comissão Municipal de Turismo principiou a disputar-se esta tarde o 15.º Concurso Hípico de Sintra — um dos certames de melhores tradições no hipismo nacional, graças á organização sempre cuidada e á simpatia que os nossos cavaleiros evidenciaram sempre por este concurso.

A primeira das quatro jornadas está a decorrer á hora a que o nosso jornal começa a circular. Incluí quatro provas que têm o condão de servir para apresentação de todos os concorrentes. E porque estes estão agrupados consoante as suas possibilidades, quanto ás montadas que utilizam, não podem restar duvidas de que as competições se revestirão do maior interesse. Por ultimo os juniores — e entre eles não deixarão de estar os que participaram no «Europeu», em Berlim — encerram a jornada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Marido fiel» e «Dossier Interpol» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O melhor dos inimigos» e «O dongo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — Às 21 e 30 «Todos morreram calçados» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» e «Uma rapariga em fuga» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2. (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

INTERESSES LOCAIS

O presidente do Município de Tomar, dr. Aurélio Ribeiro, avistou-se, esta manhã, com o subsecretário de Estado das Obras Publicas, para tratar de assuntos de interesse para o seu concelho.

O eng. Amaro da Costa recebeu, também, o deputado coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

*

Com o governador civil de Lisboa conferenciou, esta manhã, sobre assuntos de interesse para o seu concelho, o vice-presidente, em exercício, da Camara Municipal de Lours.

A CAMPANHA da União Zoófila em defesa dos animais

Fez-se o «Diário de Lisboa» eco de uma simpática campanha lançada pela União Zoófila para protecção aos animais indefesos, especialmente os de trabalho constantemente torturados e os pássaros que estão a ser destruidos por todo o País. E demos publicidade, também, ao apelo da benemérita instituição a quem deseje com ela colaborar nessa util e louvável missão, exercendo a sua delegacia em cidades vilas e aldeias de modo a proteger os animais.

Em resposta a esse apelo, o sr. António da Costa Santos, Casal da Areia, 13, na praia de Buarcos (Figueira da Foz), oferece-se, por intermédio do «Diário de Lisboa», para actuar como seu «delegado gratuito e pronto a defender os animais sempre que seja preciso».

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

ESTUDOS

para aproveitar os sienitos nefelínicos

O dr. António de Vasconcelos Teixeira Pinto Coelho, investigador da Junta de Investigações do Ultramar, foi contratado para proceder, para o Serviço de Fomento Mineiro, aos estudos que forem julgados necessários dos sienitos nefelínicos portugueses, com vista á sua possível aplicação á construção civil, aos vidrados da industria ceramica ao fabrico de vidros e de cimento, incluindo o reconhecimento local dos mesmos e o estudo comparativo com rochas estrangeiras que se sabe serem susceptíveis dessas mesmas aplicações.

VIDA SOCIAL

DR. VIRIATO FARINHA

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Lisboa o dr. Viriato Farinha, clínico da Mina de S. Domingos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No Festival de Aranda del Duero, que se realiza de 2 a 6 de Setembro, num espectáculo organizado por Artur Pereira, vão actuar João Maria Tudela, Marina Neves, Maria do Espírito Santo e Artur Garcia. O espectáculo será repetido em 15 e 16 de Setembro no Porto.
- Decorrem no Maria Vitória, sob a direcção de Charles, os ensaios coreográficos da nova revista a subir á cena naquele teatro.
- Quando regressar a Paris, o tenor Carlos Jorge voltará a estudar com a professora Noémia Perugia e irá gravar uma selecção de canções de Natal, portuguesas, do século XVII.
- Max, o popularíssimo artista madeirense, actuará na TV na próxima semana, num programa especial de 30 minutos, que será precedido duma entrevista onde Max porá em relevo alguns dos factos mais importantes da sua digressão pelo Ultramar português e pela Africa do Sul que demorou mais de um ano.

HOJE
ÀS 21 HORAS
NA
R.T.P

estúdio
PHILIPS

Apresenta
FRANCISCO JOSÉ

SE VIR NUM TELE-RECEPTOR PHILIPS, VERA MELHOR

NO MONUMENTAL

O êxito de Laura Alves na peça «Meu Amor é Traiçoeiro»

A peça «Meu Amor é Traiçoeiro», ao fim de três meses em cena no Monumental, continua a registar as maiores enchentes alcançando grande êxito a interpretação de Laura Alves na figura de uma mulher do povo.

Este espectáculo de Vasco Morgado, que constitui um grande triunfo do teatro português, continua a levar ao Monumental uma corrente de publico de todas as camadas sociais.

«Meu Amor é Traiçoeiro» repete-se todas as noites no Teatro Monumental, para maiores de 12 anos, a preços verdadeiramente populares.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A torto e a direito».
Título original — «In the Doghause».
Produção — Inglesa.
Realização — Dorcy Conyers.
Intérpretes — Leslie Phillips, Peggy Cummins, Mattie Jacques, James Booth, etc.
Argumento — Michael Pertwel. Uma comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo—Normal, preto e branco
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Uma razão para viver».
Título original — «The litle shepher of Knigdom come».
Produção — Americana.
Realização — Andreu McLaglen.
Intérpretes — Jimmil Rodgers, Luana Pather, Chill Wills, Linda Hutchings.
Argumento — Barre Lyndon. Um espectáculo que domina os corações dos homens e apaixona as mulheres.
Processo — Cinemascope, cor de luxe
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Avis

Título em português — «Amizade sangrenta».
Título original — «Seven ways from sundown».
Produção — Americana.
Realização — Harry Keller.
Intérpretes — Handie Murphy, Sullivan.
Argumento—Clair Huffaker. Um western.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, «eastmancolor».
Classificação — Maiores de 12 anos.

MAIS DE 50 FILMES

inscritos no I Festival Nacional de Cinema, em Sintra

Está assegurado completo êxito ao I Festival Nacional de Cinema, a realizar de 1 a 4 de Setembro por feliz iniciativa da Camara Municipal de Sintra e da respectiva Comissão Municipal de Turismo.

O certame despertou, com efeito, o maior entusiasmo entre a gente de cinema, correspondendo inteiramente ao esforço da organização, pois foram inscritos cerca de 50 filmes. Essas películas serão exibidas em publico, durante o Festival.

O FILME «FALSO TRAIDOR»

FOI APRESENTADO NUMA RÉCITA DE GALA EM ESTOCOLMO

Foi um êxito estrondoso a récita de gala organizada pela «Paramount» no cinema Roda Kvara, de Estocolmo, para apresentação do já famoso filme «Falso Traidor». Entre a assistência figuravam o príncipe Carl Johan, em representação da casa real; condessa Estelle Bernadotte, viuva do mediador da O. N. U.; corpo diplomático, ministros, presidente do Senado e outras altas individualidades, além de numerosos artistas suecos. Os aplausos constituíram demonstração de entusiasmo e consagração do filme «Falso Traidor», uma história verídica da ultima guerra. William Holden, principal figura masculina do filme, que se encontrava presente, descreveu o entusiasmo da assistência, afirmando: «Descontadas as proporções, pode-se comparar o arrebatamento da assistência com o mesmo ardor que dominou a multidão quando Lindberg aterrou em Paris». Na gravura vemos o sr. George Weltaer (á direita), cumprimentando Eric Erickson, que viveu na realidade os factos audaciosos relatados no filme.

VIDA MUSICAL

O Festival de Sintra

Os maravilhosos salões do Palácio Nacional de Queluz vão servir esta noite de cenário ao quinto concerto do Festival de Sintra deste ano. Apresenta-se a orquestra da Academia dos Instrumentistas de Camara que interpretará o seguinte programa: «Amor industrioso», abertura da ópera de José de Sousa Carvalho; «Triptyque», de Alexander Transman; «Danças», de Bela Bartok; «Variações sobre um tema de Frank Bridge», de Benjamin Brittes.

O concerto é para maiores de 6 anos.

CONCURSO de Arte Dramática

das colectividades de Cultura e Recreio

Prosseguiram hoje as provas do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio. Na zona Sul prestou provas o grupo cénico do Círculo Cultural do Algarve, com a peça «Doente de cisma». Na zona centro, o grupo da Biblioteca de Instrução Popular representou a peça «Dois maridos em apuros». Na zona Norte o grupo de Sociedade de Recreio Sedanense representou «A recompensa».

O programa de amanhã

O programa de amanhã do Festival será preenchido com uma conferência pelo ilustre crítico musical dr. João de Freitas Branco, que falará sobre «A musica e a Natureza». A conferência será ilustrada com interpretações musicais.

Violinista Maurice Eisenberg

Vindo de Nova York chegou hoje a Lisboa o violoncelista Maurice Eisenberg, famoso solista de grandes orquestras. Este artista desloca-se ao nosso País a fim de participar no VI Festival de Sintra, com um concerto que dará no dia 28, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em colaboração com a pianista Helena Moreira de Sá e Costa. Maurice Eisenberg vem igualmente participar nos cursos musicais de Férias da Costa do Sol, que se iniciam no próximo mês.

Recitais pela pequena artista brasileira Cristina Fabricio Ortiz

A pequena pianista brasileira Cristina Fabricio Ortiz, de 12 anos, que veio do Rio de Janeiro, acompanhada de sua mãe, a convite do Governo português, é portadora de uma carta do maestro Eleazar de Carvalho para a Juventude Musical Portuguesa.

A pequena artista, que dará alguns recitais em Lisboa, Sintra e no Estoril, pela rádio e pela televisão, conquistou nos ultimos três anos onze prémios em diversos concursos. É filha do casal Silvério Ortiz, e o pai, além de engenheiro, também é pianista e compositor. Muito aplicada, completou já o 4.º ano do Conservatório Brasileiro de Musica, embora levando vida normal de criança da sua idade, que gosta, inclusive, de dançar o samba e o «twist».

Concertos nas praças publicas

Depois de amanhã, ás 21 horas, haverá mais dois concertos publicos da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa: no Jardim Constantino, pela banda de musica do pessoal da Companhia Carris de Ferro, sob a direcção do maestro sr. Joaquim Luís Gomes; e no Campo Grande, pelo conjunto da Sociedade Musical União do Beato, sob a regência do maestro sr. Miguel Gomes Anica.

A INESQUECÍVEL OBRA DE
ROMA
AMANHÃ, ÀS 21.45

FREDERICO FELLINI
O MAIS DISCUTIDO E O MAIS PREMIADO DOS REALIZADORES EUROPEUS!

O CONTO DO VIGÁRIO

com BRODERICK CRAWFORD — GIULIETA MASSINA — FRANCO FABRIZI
UM TEMA CRUEL E ARREBATADOR, DOLOROSO E IMPRESSIONANTE!

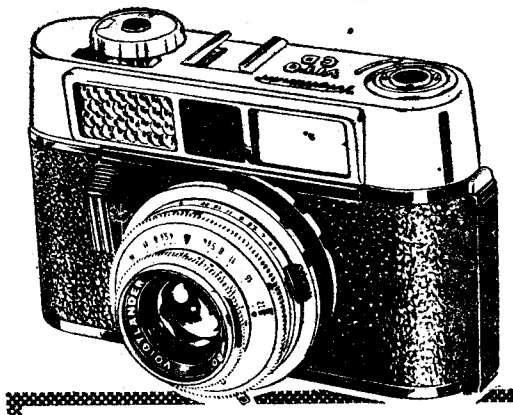
Excl. TALMA FILMES
(ADULTOS)

VITO CL Objectiva LANTHAR de 1:2,8 50 mm;

TÃO ECONÓMICA, TÃO MODERNA, TÃO EFICIENTE!

A câmara VITO da VOIGTLANDER permite-lhe reter rápida e fàcilmente os acontecimentos da sua vida em fotografias perfeitas.

VITO



VITO CD Objectiva LANTHAR de 1:2,8/50 mm: fotómetro incorporado.

Voigtländer

MAIS DE DOIS SÉCULOS DE EXPERIÊNCIA

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997 (M/17)
Às 21.30 h. — HOJE — Às 21.30 h.
Ultima exibição de
O LOBO HUMANO
(um filme diferente de todos)
e em complemento
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
com Kim Novak e Kirk Douglas

AMANHÃ — ás 21.30 — ESTREIA
O ÍDOLO DO PUBLICO
Em complemento
O RAPAZ E OS PIRATAS

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O MAIS ESTRIDENTE GRITO DE HUMANIDADE QUE VIBROU NO MUNDO DOS JOVENS CHEGA-NOS NOVAMENTE AO CORAÇÃO!

A Leste do PARAÍSO

O MAIOR ACTOR DE SEMPRE **JAMES DEAN**
JULIE HARRIS ★ RAYMOND MASSEY ★ BURL IVES
Milhões de pessoas esperam ansiosamente esta reposição!

AMANHÃ GRANDE NOITE DE CINEMA, NO **EDEN**

TECHNICOLOR
ADULTOS
CINEMASCOPE

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES
— BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA —

A MAIS EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
ELIA KAZAN

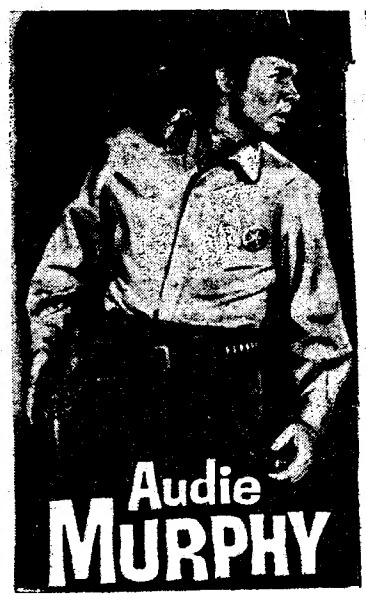
CONDES

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
JOHN WAYNE
NO EMPOLGANTE ESPECTÁCULO DE
JOHN FORD
OS DOMINADORES
(SHE WORE A YELLOW RIBBON)
em
JOANNE DRU JOHN AGAR VICTOR MC LAGLEN
EM FIGURAS DE RECORTE INESQUECÍVEL!

PELO HEROÍSMO DAS SUAS CENAS E PELO ALTO VALOR HUMANO DO SEU CONTEUDO, ESTE FILME, PARA TODAS AS AUDIÊNCIAS, CONSTITUI UM DOS MAIS BELOS ESPECTÁCULOS DO CINEMA DE SEMPRE

APRESENTAÇÃO EMPOLGANTE
PARA TODOS **AMANHÃ!**
Um grande exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

JAMAIS UM HOMEM VIVEU TÃO ESTRANHA AMIZADE!
TODA A SUA DEVOTADA ATITUDE SERIA INEVITÀVELMENTE ARRASTADA PARA O MAIS FATAL E CRUEL DOS DESTINOS!



HOJE
ESTREIA
ÀS 21.45
AVIS
AMIZADE SANGRENTA
EASTMANCOLOR
com VENETIA STEVENSON e JOHN McINTIRE

Argumento: CLAIR HUFFAKER
UNIVERSAL - INTERNATIONAL
Realização de HARRY KELLER
TALMA FILMES
Produção de GORDON KAY
(M/12 ANOS)

VIELA R. DAS TAIPAS, 14 — TEL. 327256
O RESTAURANTE REALMENTE TIPICO (ADULTOS)

GRANDE NOITE DE FADO em que SÉRGIO apresenta
BERTA CARDOSO * FILIPE PINTO
AURORA SOBRAL, à frente dum valioso elenco
ACOMP. POR: JORGE FONTES E FAUSTINO NETO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A DECORRER COM GRANDE ENTUSIASMO A VOTAÇÃO PARA A ELEIÇÃO DA RAINHA DA FEIRA POPULAR DE 1962

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ — Sexta-feira — Passatempo inédito

À PROCURA DA ROLHA

Milhares de rolhas serão espalhadas no recinto da Feira e muitas delas dão direito a agradáveis surpresas, como libras e meias libras

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

EM **13.ª** SEMANA TRIUNFAL

O ÊXITO CONTINUA...

com

LAURA ALVES

representando uma figura do Povo na famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

com ARTUR SEMEDO

NO **MONUMENTAL**

ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

AGUARDEM:

LISBOA À NOITE

NO AVENIDA — 17 ANOS

Hoje, na Incrível Almadense, em Almada—**A FERIDA LUMINOSA** — Às 21.45 h. (17 anos).

Fado na Praia Grande

No Hotel das Arribas, na Praia Grande, efectua-se esta noite o terceiro festival semanal de fados e guitarradas, organizado e dirigido por Filipe Pinto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«A MORDAÇA»

pelo Conjunto Cénico Caldense

O Conjunto Cénico Caldense apresenta amanhã, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, a peça de Alfonso Sastre, «A mordaça». O espectáculo integra-se no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

«A mordaça» tem encenação de Carlos Paniágua Féteiro, e cenários de Herculano Lino Elias.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— **Uma razão para viver** —
— **Amizade Sangrenta** —
— **A Torto e a direito** —

POLITEAMA

AVIS

SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha
NATAL BRANCO
Um filme para ser lembrado eternamente.
com **Bing Crosby — Rosemary Clooney — Dany Kaye — Vera-Ellen**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Eis o filme que o irá distrair, a comédia inglesa
A TORTO E A DIREITO
com **Leslie Phillips — Peggy Cummings — Hattie Jacques — James Booth**
A's 18.15 — Ultima (M. 12 anos)
MORDIDO PELO ÓDIO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30
(M. 17 anos)
QUADRILHA DE AMOR
com Bing Crosby — Donald O'Connor

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(Maiores 17 anos)
Uma obra-prima desconhecida de gerações e gerações de espectadores!
O MUNDO A SEUS PÉS
(«CITIZEN KANE»)
com ORSON WELLES

MONUMENTAL
Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
HERÓI DO DIA
O invencível aventureiro, terror dos bandidos e sedutor de mulheres.
Com **O. W. Fischer — Linda Christian** e **Walter Giller**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
CHEYENE, ENFRENTA A EMBOSCADA

IMPÉRIO
Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de alta classe
O JOGO DA VERDADE
com **Robert Hossein, Nadia Gray, Paul Meurisse** e **Jean Servais**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha
RIO GRANDE
Um emotivo «Western» com as mais espectaculares cenas de cavalaria!
Com **John Wayne — Maureen O'Hara**

CONDES
Telefone 322523
Reabertura amanhã, ás 21.30, com o empolgante filme de John Ford
OS DOMINADORES
(Ver anuncio especial)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
COMPANHEIROS DA MORTE
Amanhã — Estreia (M. 17 anos)
A LESTE DO PARAISO

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 21.30 (M. 12)
EM ESTREIA
A HISTÓRIA DE UM VENDAVAL DE PAIXÕES
UMA RAZÃO PARA VIVER
com **Jimmie Rodgers** e **Luana Patten**
A heróica odisseia de um homem que encontra o prémio dos seus sacrifícios no amor de uma mulher!
CINEMASCOPE — Col. De Luxe
Hoje, ás 18.15: **«O MONTE DOS VENDAVAIS»**, com Lawrence Olivier. (M. 12 anos).

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO
Um filme que nos oferece «suspense» e humor.
Com **Virgilio Teixeira — Marianne Benet** e **Maurice Reyna**

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA ENCHENTES
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com **Carmen Sevilha** e **Luiz Mariano**
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
Jamais um homem viveu tão estranha amizade!
Com **Audie Murphy — Barry Sullivan**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O AMOR NO ORIENTE
DEZ DIAS DE PESADELO

ESPLANADA PORTUGALIA
Tel. 862155
A's 21.30
(M. 17 anos)
KATIA
GANGSTERS DE PARIS

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
R. P. Z.... CHAMA BERLIM...
POBRES, MAS BELAS

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ESPLENDOR NA RELVA
SETE HOMENS PARA MATAR

DIÁRIO escolar

BOLSAS DE ESTUDO

para estudantes universitários ou licenciados

Na Embaixada dos Estados Unidos está aberta inscrição, até ao dia 28 de Outubro, para a concessão de bolsas de estudo em Universidades norte-americanas, para o ano lectivo de 1963-64. Estas bolsas são concedidas de Setembro de 1963 a Junho de 1964 e oferecem estadia numa universidade dos Estados Unidos, incluindo todas as despesas de inscrição, propinas, alojamento, alimentação e livros.

É essencial ter conhecimentos de língua inglesa, o que será comprovado com um exame eliminatório, idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, nacionalidade portuguesa, estar nos ultimos anos de um curso universitário, ou ser já licenciado, excluindo-se contudo os estudantes ou licenciados em Medicina.

Professores universitários

O arquitecto João Henrique de Melo Breyner Andresen foi nomeado professor do 2.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

A pedido dos drs. Torquato Brochado de Sousa Soares e Fernando Augusto Grilo Peres Gomes, foram rescindidos os contratos como professor extraordinário da Faculdade de Letras de Coimbra e como primeiro- assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS

no Ultramar

Num avião da TAP, regressaram hoje a Metrópole os srs. profs. drs. Xavier da Cunha Marques e José Veiga Simão, ambos da Faculdade de Ciências de Coimbra. Aqueles professores deslocaram-se a África integrados na comissão encarregada de proceder a instalação dos Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique, e que ali permaneceram algumas semanas.

Milhares de italianos (após catorze sismos) passaram ao relento outra noite de terror

NAPOLES, 23 — Milhares de italianos passaram segunda noite ao relento depois das mortes e destruições causadas por uma série de sismos que se registaram na noite de terça-feira no Sul da Itália.

Em Nápoles, a maior cidade da região, muitas pessoas voltaram a acampar nas praças, parques e colinas dos suburbios, enquanto outras procuravam os campos, tomadas de terror pela perspectiva de mais tremores de terra. Mas, esta noite e esta manhã, tudo esteve calmo e a cidade parecia querer retomar o seu ar normal.

Muitas pessoas fitavam ansiosamente o Vesuvio, vulcão-símbolo de Nápoles, cuja cratera, a 1180 metros de altitude, se situa apenas a 12 quilómetros da cidade. Mas o vulcão manteve-se impassível. Assim se tem mantido sempre desde a ultíma erupção, em 1944, altura em que perdeu a sua coluna constante de fumo, que o tornara mundialmente conhecido.

VIOLENTAS TROVOADAS

Violentas trovoadas agravaram, no entanto, a situação, principalmente para os sem lar que, só na província de Benevento, se elevam a três mil. Em várias localidades, os tremores de terra destruíram ou tornaram inseguras 90 por cento das casas de habitação de pedra e argamassa.

As trovoadas deslocaram-se da área dos terramotos para o Sul, em direcção á província de Matera, onde duas pessoas morreram fulminadas por raios, e um desmoronamento de terras interrompeu as comunicações ferroviárias entre Nápoles e Tarento. A linha de Nápoles a Bari está interrompida desde terça-feira á noite, devido ao desabamento de uma ponte.

OITOCENTOS HABITANTES DE MOLINARA ABRIGAM-SE SOB TENDAS

No interior, o espectáculo é desolador. Em molinara (quatro mil habitantes) só uma em cada cinco casas está de pé. A torre da igreja caiu, matando uma mulher, não há luz eléctrica nem água potável e a chuva cai impiedosamente sobre os sem lar. Nos campos, cerca de 800 pessoas abrigam-se sob tendas de campanha que normalmente só chegam para 300. Em Ariano-Irpino, uma das localidades mais atingidas, com 40 mil residentes, 90 por cento das casas estão inabitáveis.

O chefe do Governo, Fanfani, que ontem visitou a região, presidiu a uma sessão do Gabinete, em que foram atribuídas elevadas verbas para a assistência a prestar aos sinistrados e ao trabalho de reconstrução.

DEZ PESSOAS MORRERAM DE ATAQUES CARDIACOS

Durante os 14 abalos — um deles 20 vezes mais potente do que a bomba atómica que arrasou Hiroshima — que abalaram o Sul da Itália, morreram 16 pessoas e ficaram feridas mais de 200.

Os mortos foram 12 mulheres e quatro homens. Dez pessoas sucumbiram a crises cardíacas, duas foram mortalmente atropeladas por automóveis, durante a fuga de Nápoles. Uma afogou-se e outra deu uma queda. Confirma-se que duas pessoas, apenas, foram mortas na derrocada de edifícios. — (A. N. I., F. P. e R.).

O MINISTRO DO ULTRAMAR em Cabo Verde

ILHA DO MAIO (Cabo Verde), 23 — Após breve visita a esta pequena ilha, no prosseguimento da sua viagem pelo arquipélago, o ministro do Ultramar segue, ainda esta tarde, para a Cidade da Praia, de onde saiu no sábado.

A ilha do Maio, embora não seja a mais pequena do arquipélago (tem a superfície de 269 quilómetros quadrados), é a que menos habitantes tem: pouco mais de 2500.

Durante a sua estada nesta ilha, onde foi muito aclamado pela população, o prof. Adriano Moreira, acompanhado do governador da província, foi recebido nos Paços do Concelho e deu recepção ás individualidades locais. Visitará ainda várias obras e, após o almoço, concederá audiências.

O embarque para a capital, no contra-torpedeiro «Vouga», está previsto para o meio da tarde.

VIDA ARTÍSTICA

O presidente da C. M. L. visitou hoje a eposição de Aguilar Alcuaz

Tem obtido notável êxito a exposição do artista filipino F. Aguilar Alcuaz que se encontra desde há semanas no Palácio do Salitre. Esse pintor de grande mérito, durante meses deixou-se verdadeiramente absorver por Lisboa, a sua cor, a sua luz e as águas do Tejo.

Os seus éleos e pastéis sobre Lisboa e seus tipos, a que nos referimos na devida altura, tem suscitado interesse. Alguns deles mereciam sem duvida ficar nos museus ou palácios da Lisboa que o artista tanto sentiu.

Hoje ao meio-dia a exposição foi visitada pelo sr. general França Borges, presidente da C. M. L. e pelo vice-presidente sr. Aníbal David que foram recebidos pelo embaixador, D. José Ibañez Martin, pelo artista, e pelo adido cultural, D. José Rocamora que acompanharam os dirigentes do município e lhes deram explicações sobre a exposição.

F. Aguilar Alcuaz voltará ainda a expor no Casino do Estorial.

Do ciclo preparatório do Ensino secundário

1 — Um dirigente a quem distribuíram responsabilidades no ensino técnico, ao querer defender o ciclo preparatório deste ensino e pretendendo também que não se altere o 1.º ciclo liceal fez, como defesa para que não se altere o actual plano de estudos, as seguintes afirmações: «escolha-se uma terra do País onde não haja nenhuma escola do ensino secundário e experimente-se aí, e só aí, o tal ciclo comum. E depois, sem paixões, verifique-se o resultado, compare-se o campo de aprendizagem conseguido, com o actual dos liceus, mesmo com defeitos».

Estas imprevistas afirmações encontram perfeita analogia com outras proferidas por cerca de 80 por cento dos professores do ensino técnico relativamente ao ciclo preparatório do mesmo ensino comparado com os dois anos do ensino profissional existente antes da actual reforma. Depois do regime experimental nas Escolas Pedro de Santarém e Alfredo da Silva, do Barreiro, tudo se modificou. E' evidente que são coisas completamente diferentes; outros objectivos emotivos a atingir e que não se podem antecipadamente garantir resultados a favor dos pretendentes. O que se pretende é a adaptação ás circunstancias pois o que dispomos representa fracos resultados em relação ao esforço da administração e do interesse nacional. Nunca pode ser norma no campo educativo, manter o existente para atingir novos objectivos e aperfeiçoamentos.

2 — As ideias de unificação dos ciclos, constituindo a secção criada um tronco comum de educação geral obrigatória, não são, como alguns julgam, originais do Ministério Leite Pinto. Podem-se encontrar, se não queremos recuar mais, no Parecer da Camara Corporativa sobre a reforma do ensino técnico onde se exprime no sentido de vir, de futuro, um ciclo preparatório substituir os dois primeiros anos do curso liceal assim como os dois primeiros anos do ensino técnico (debate na Assembleia Nacional, sessão de 29 de Janeiro de 1947). O Parecer da Camara Corporativa é de 7 de Agosto de 1946, assinado por Fezas Vital, Sarmento de Beires, Rocha e Melo, Mercier Marques, Julio Dantas, Paulo Durão, Jacinto Ferreira, Vicente Ferreira, Cordeiro Ramos, Cottinelli Telmo, Pinto Bravo e Ferreira Dias.

Na referida sessão chamou-se ao referido ciclo ensino de *rasoira* de carácter geral, indefinido (alguns deputados queriam-no com 3 anos) de modo que se evitasse «um ensino diferenciado logo á saída da instrução primária, tendo a criança 10 ou 11 anos e portanto, deficientemente despertas as suas tendências».

Ao ventilarem-se de novo a fusão dos ciclos seguiu-se o movimento geral das ideias educativas cujas constantes não nos podem ser estranhas; pretendeu-se com essa solução aumentar a obrigatoriedade do ensino para os que pretendam prosseguir estudos; é considerada solução para incluir o ensino secundário em 114 concelhos onde não existe ensino secundário liceal e técnico, oficial ou particular; pretende-se com a criação do ciclo unico que as crianças que queiram prosseguir estudos não saiam dos seus concelhos ou se concentrem sómente nos grandes aglomerados; representa solução para oficializar muitos estabelecimentos de ensino particular devido a o tipo de habilitações docentes exigidas ser mais generalizado; com o referido ciclo descongestionam-se os liceus e as escolas industriais e comerciais permitindo normalizar por muito tempo os problemas da frequência dos 2.º e 3.º ciclos dos liceus e do ensino de formação e secções preparatórias do ensino técnico, etc. Os objectivos da política educativa a atingir no campo nacional são pois evidentes.

3 — O ciclo preparatório do ensino secundário sem exames de admissão e sem exames finais do ciclo resolve também um aspecto importante, objecto da *crítica* generalizada dos menos preparados.

Geralmente o professor do ensino liceal ou do ensino técnico atribui as deficiências do 1.º ciclo ao ensino primário; o professor do ensino profissional atribui ao ciclo preparatório as culpas das suas deficiências; no ensino médio *descarrega-se* sobre o ensino profissional e no ensino superior técnico sobre os institutos ou o 7.º ano do liceu. No ensino liceal verificam-se as mesmas circunstancias. Já se ouviu nas Faculdades os catedráticos afirmarem: «vocês coitados que vêm do liceu sem saber nada».

Ora com o ciclo preparatório do ensino secundário, onde não se realizam exames do tipo tradicional a selecção é feita, mediante exames do tipo clássico pelo professorado do 2.º ciclo liceal e pelos professores do ensino profissional industrial, comercial e de artes decorativas. São realmente os liceus e as escolas profissionais que vão recrutar, mediante exames nas disciplinas que escolheram, os seus futuros alunos. A selecção será até feita numa base muito mais vasta pois é necessário não esquecer que o ciclo unico será obrigatório para prosseguimento de estudos.

4 — Para discutir certos pontos de vista é necessário estar senhor do esquema, ainda pouco divulgado, do que é realmente o chamado ciclo unico, de que se dá a seguinte síntese:

O ciclo preparatório do ensino secundário substituirá os actuais ciclos iniciais do ensino técnico e liceal, retardando, assim, por 2 anos, em relação ao estudo actual, a escolha dos estudos, subsequentes dos alunos. Constituirá ainda o primeiro passo no alargamento da cultura de base do povo português.

Integrado na missão educativa da Família, tem como principal objectivo proporcionar a revelação e valorização das capacidades e aptidões da crianças portuguesa.

O C. P. E. S. tem a duração de dois anos e realiza-se por intermédio de cinco conjuntos lectivos:

A — Formação espiritual e nacional;
B — Iniciação cientifica;
C — Formação plástica;
D — Actividades rítmicas;
E — Língua viva.

Os alunos serão classificados não por disciplinas, mas por conjuntos lectivos.

No conjunto E os alunos optarão pela frequência de uma das duas disciplinas, Francês ou Inglês.

O ensino será coordenado em torno de temas centrais de coordenação e cada turma não terá mais de 32 alunos.

Em cada escola haverá um serviço de orientação escolar para colaborar com as famílias na escolha dos estudos subsequentes dos alunos e nas dificuldades educativas e escolares dos alunos.

O ano lectivo decorrerá de 1 de Outubro a 15 de Julho.

As férias dos alunos são as seguintes: de 22 de Dezembro a 7 de Janeiro (Natal); da véspera do Domingo de Ramos ao Domingo de Pascoela (Páscoa) do Sábado de Carnaval a Quarta-Feira de Cinzas; em toda a semana em que cair o Dia da Raça (10 de Junho), e de 16 de Julho a 30 de Setembro.

Não haverá exame de admissão ao C. P. E. S., nem exame final. A classificação final é a média das classificações finais dos 1.º e 2.º anos.

Haverá escolas próprias para o funcionamento do C. P. E. S., independentes, em tudo, dos ensinos técnico e liceal.

As escolas do ensino particular serão no que respeita a ensino, aproveitamento e orientação equiparadas ás escolas oficiais.

Serão concedidas facilidades especiais ás autarquias locais e instituições que se proponham criar Escolas Preparatórias.

Os professores efectivos do C. P. E. S. terão preparação universitária adquirida simultaneamente com a preparação pedagógica.

Será previsto o acesso de professores primários á habilitação para professores do C. P. E. S.

Haverá um Conselho Superior de Orientação, de cinco membros, a quem cabe a orientação superior do C. P. E. S. Além deste Conselho Superior haverá um corpo de orientadores suficiente para a orientação directa das escolas.

Em cada escola instituir-se-á um serviço social destinado a auxiliar os alunos cuja carência económica lhes não permita a frequência da escola.

5 — As correntes de pessimismo fundam-se normalmente nos seguintes pontos: que o ciclo unico venha a ser constituído á custa do nível do ensino secundário; receia-se que acabem por degradar-se ainda mais os estudos do 1.º ciclo dos liceus actualmente em vigor; que venha a sobrecarregar-se ainda mais o já sobrecarregado 2.º ciclo dos liceus; que venha a criar-se uma solução de emergência para a falta de professores; que baixe a remuneração do pessoal docente destinado ao ciclo unico; que se tire trabalho ao pessoal eventual com licenciatura; o problema da articulação com o ensino primário; que o ciclo unico vai estragar o ciclo preparatório do ensino técnico; ainda alguns problemas mesquinhos de classes, de castas, de categoria de professores, de despeitos, etc.

Todos estes pontos ladeiam a questão de que o alongamento do ensino básico só eleva o nível educativo do povo; que é necessário evitar que dois terços das crianças com a 4.ª classe não sigam o ensino secundário; que com o ciclo unico conseguir-se-á que 114 concelhos sem qualquer espécie de ensino secundário possam assegurar a articulação do ensino secundário com o primário; que no plano actual de estudos secundários Lisboa, Porto e Coimbra estão especialmente favorecidas com o económico ensino oficial pois nos outros lugares as famílias têm de recorrer ao ensino particular, muito mais onerado, pelo que advém desta situação uma flagrante injustiça quanto á distribuição de benefícios; só se pensa geralmente no aspecto regional e não no nacional, isto é, mais educação para o maior numero; ora na verdade em cada 100 crianças de Lisboa, Porto e Coimbra sómente 19 frequentam o liceu e 26 as escolas técnicas; no resto do País sómente 8 frequentam o liceu e 16 as escolas técnicas; quanto ao professorado desconhece-se que sómente um terço do liceu tem habilitação profissional (Exame de Estado) e no ensino técnico sómente um quarto a possui, isto é, se os referidos professores deixassem de leccionar o 1.º ciclo dos liceus ou do ciclo preparatório do ensino técnico eram ainda insuficientes para cobrir as necessidades do 2.º ciclo dos liceus e do ensino profissional (formação) do ensino técnico; quanto a remunerações esquece-se que *todos* os agentes de ensino terão vencimentos iguais e a mesma categoria profissional e que os vencimentos, na pior das hipóteses, não serão inferiores aos do ciclo preparatório do ensino técnico (que têm aliás de ser aumentados); que o ciclo unico dará o alargamento da gratuidade do ensino para cerca de um terço dos alunos; que os actuais professores adjuntos do ensino técnico, licenciados, não podem ficar no ciclo unico pois têm habilitações superiores pelo que teriam que ascender a outro grau de qualificação profissional, etc.

6 — Quem receia abaixamento do nível de ensino deve procurar no I volume do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário as opiniões da maioria dos chamados pessimistas e observará a razão dos seus receios até quanto á capacidade do 2.º ciclo liceal e do ensino de formação do ensino técnico. As respostas referem-se a achegas a obter para organização dos programas do ciclo unificado.

Sobre os inquéritos efectuados respiga-se o seguinte: uma escola técnica pretende que se eliminem as regras de execução mecanica, sem se aperceber que seriam englobadas nessa eliminação as quatro operações fundamentais; um liceu e duas escolas técnicas entendem que não se deve dar a regra de três composta; a inclusão da regra de mistura é defendida por uma escola técnica, um liceu e três colégios; um liceu deseja ver incluídos no futuro programa do ciclo unificado rubricas sobre descontos e cambios mas com uso de tabelas de conversão; um liceu sugere que o ensino de Desenho Geométrico seja integrado no da Geometria; três liceus e três escolas técnicas querem a divisibilidade no 1.º ano e não no 2.º ano; dois liceus preferem o programa do Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas e seis preferem o programa actual do ciclo liceal; dois liceus e 1 escola técnica querem a Geografia separada das Ciências Naturais; dois liceus só querem no ciclo Botanica e Zoologia, excluindo-se assim todo o resto dos actuais programas do 1.º ciclo liceal e do ensino técnico; uma escola comercial (!) prefere integralmente o programa de desenho do 1.º ciclo liceal; 10 escolas técnicas contrariam a inclusão de exercícios de trabalhos manuais (recortes) no programa de Desenho; um liceu propõe a inclusão de noções de perspectiva rigorosa no 2.º ano de Desenho: uma escola técnica propõe a adopção do currículo e programa liceal para trabalhos manuais, etc.

Perante tais desencontros será decerto ousadia falar em rebaixamento do nível cultural do ciclo unificado.

O ministro iraquiano das Obras Públicas

visitou as fábricas da C. U. F.

O ministro das Obras Publicas do Iraque, eng.º Hassan Rifaat, que se encontra de visita a Portugal, a convite da Fundação Gulbenkian, esteve, esta manhã, nas instalações da C. U. F., no Barreiro, que percorreu demorada e atentamente.

O ministro iraquiano chegou áquele importante aglomerado fabril cerca das 10 horas, na companhia do seu secretário, arquitecto Charirji, e dos sr. eng.º Guimarães Lobato, director do Serviço de Projectos e Obras da Fundação Gulbenkian, e eng.º Gonçalves Ferreira e Avelar Soeiro, chefe do serviço administrativo e encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Foi ali recebido pelos srs. engenheiros Rocha e Melo, administrador da C. U. F.; Edgar Wanon, administrador da União Fabril do Azoto; José Domingos de Abreu, chefe de serviço do Centro de Projectos da C. U. F.; e Guimarães Serôdio, director das fábricas do Barreiro.

O sr. eng.º Hassan Rifaat visitou, durante quase três horas, os diversos sectores daquela unidade fabril. No final, foi obsequiado com um almoço, durante o qual foi saudado pelo sr. eng. Rocha e Melo, que agradeceu a visita do ministro iraquiano. Este, por seu turno, manifestou o agrado com que percorrera a fábrica, a qual lhe deixara as melhores impressões.

A meio da tarde, de regresso a Lisboa, esteve nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, por quem foi recebido.

O governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues assistiu, como simples espectador, a uma sessão no «Império», cinema popular dos arrabaldes da cidade onde, á saída os indígenas lhe tributaram uma manifestação de simpatia

NÃO HÁ EM MOÇAMBIQUE TRABALHO FORÇADO

—AFIRMA O CONSELHO LEGISLATIVO

LOURENÇO MARQUES, 23 — «Não existe trabalho forçado, nem descriminação racial, nem qualquer acço armada contra o povo de Moçambique e as afirmações nesse sentido publicadas pelas Nações Unidas constituem uma campanha de difamação e ódio tendente a destruir a unidade portuguesa» — declara nomeadamente uma resolução votada ontem em Lourenço Marques pelo Conselho Legislativo de Moçambique, presidido pelo contra-almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral da província.

Essa resolução refere-se á moção votada pela comissão da O. N. U. para os territórios não-autónomos na qual se recomenda «a independência imediata» para Moçambique.

O Conselho salienta que um tal texto constitui uma intromissão intolerável nos negócios internos de um país. — (F. P.).

O Chefe do Estado

preside à inauguração do Congresso Mundial do Fogo

Depois da recepção aos delegados do II Congresso Mundial do Fogo, que ontem se verificou, efectuou-se esta manhã, ás 9 horas, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, uma primeira sessão de trabalhos. Ante os representantes de vinte e cinco países, entre os quais se contam grandes potências, como o Brasil, a Russia, a França, a Inglaterra e a Itália, procedeu-se, primeiramente, á eleição dos membros directivos do C. T. I. F.

A assembleia, constituída por cerca de trezentos congressistas, reelegeu o presidente, o vice-presidente e o 5.º vice-presidente, os srs. J. Holanbek (Áustria), Gourinho (Portugal) e Dargzewski (Polónia); e ainda o 1.º secretário, secretário-geral permanente e tesoureiro adjunto ao secretário-geral, srs. A. Burger (Alemanha), tenente-coronel Collinet (França) e L. Riche (França).

Para os cargos de 2.º, 3.º e 4.º vice-presidentes foram eleitos os srs. Stromdahl (Suécia), general Pirete (Itália) e Rimbaud (Bélgica); e para 2.º, 3.º, 4.º e 5.º secretários, os srs. Krant (Jugoslávia), J. Horner (Inglaterra), Hikotake Eto (Japão) o comorodo Osmar Alves Pinheiro (Brasil).

Finda a eleição, os congressistas discutiram o esboço de carta sobre o estatuto interno do serviço de bombeiros e de protecção á população civil em tempos de paz e guerra.

O mausoléu dos B. V. de Lisboa

Integrado no programa do II Congresso Mundial do Fogo foi inaugurado, a meio da tarde, no cemitério do Alto de S. João, o mausoléu dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa.

Assistiram ao acto, que se revestiu de solenidade, os srs. dr. Santos Junior e eng.º Amaro da Costa, respectivamente, ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Publicas, bem como os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e general França Borges, presidente da Camara Municipal.

Além das representações estrangeiras, encontravam-se igualmente presentes as direcções e comandos das seis Associações de Bombeiros Voluntários da capital — Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique, Cruz de Malta e Beato e Olivais.

Por delegação do cardeal-patriarca de Lisboa, procedeu á bênção do mausoléu o sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha.

Abertura do Congresso ante o Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz desloca-se, ao fim da tarde, á Feira Internacional de Lisboa para presidir á abertura solene do II Congresso Mundial do Fogo.

A guarda de honra ao Chefe do Estado compete a um grupo de companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o qual, com fanfarra, bandeira, facho e guião, formará no largo fronteiro ao pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

No decorrer da sessão, em que vários roadores usarão da palavra, o sr. almirante Américo Thomaz concederá a comenda da Ordem de Cristo aos srs. Joseph Holanbek, prefeito da Polícia de Viena e presidente do Comité Técnico Internacional do Fogo e da Federação Nacional dos Bombeiros Austríacos; e P. Collinet, secretário-geral do referido Comité Técnico e presidente da Federação Nacional dos Bombeiros Franceses.

À noite, os congressistas serão obsequiados com um jantar oferecido pela Camara Municipal de Cascais.

ANDA A MONTE

o componente de um bando aliado a uma mulher que assaltou uma ourivesaria

António Viegas da Silva

Estão presos nos calabouços da Polícia Judiciária, sem que lhes fosse admitida fiança, Luís Rogério Vieira, Jorge Manuel Teixeira e Armando de Oliveira Faria, os quais, juntamente com António Viegas da Silva, cujo paradeiro actual se desconhece, assaltaram, no dia 22 de Julho ultimo, uma casa de penhores, de onde furtaram dez contos em dinheiro e joias no valor de 100 000$00.

O bando estava ligado a Fernanda Lucia de Albuquerque e Castro, profissional de seguros, a qual, por sua vez, mantinha ligações de certa intimidade com um dos empregados do estabelecimento assaltado, procurando-o com frequência.

Quando se dirigia ao estabelecimento para visitá-lo, umas vezes á noite, outras aos sábados de tarde ou ainda ao domingo, aproveitatava-se das distracções dele para tirar os moldes das fechaduras com determinada massa que levava para esse fim.

Após o assalto, os larápios foram buscar a Fernanda á sua residência, onde ela os aguardava, e dirigiram-se para casa dos pais do Teixeira. Ali, sem que aqueles de tal se apercebessem, inventariaram as jóias e repartiram algumas entre eles.

A Polícia Judiciária do Porto, a pedido da Subdirectoria de Lisboa, prendeu o Faria e o Teixeira, aos quais apanhou muitas jóias. Por sua vez, em Lisboa, a P. J. recolhia outras das jóias roubadas que a Fernanda fizera empenhar por interposta pessoa, e apreendeu algumas ao Vieira.

A Polícia Judiciária, pela 5.ª secção, através do agente Rui Costa, procura capturar o António Viegas da Silva, que conta 34 anos, é solteiro, empregado no comércio, natural de São Bartolomeu de Messines, cuja ultima residência conhecida foi na Rua Braamcamp Freire, 12-1.º, Esq.

O SPORTING

chegou a Málaga

para um torneio internacional de futebol

MALAGA, 23 — Chegou a esta cidade a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, que tomará parte no torneio internacional, organizado pelo Malaga, e que principia amanhã.

Também já aqui se encontra o Roma, que, completa o trio de participantes nesta competição. — (A. N. I.).

Festas e romarias

em muitas terras de Portugal inteiro

Em muitas cidades, vilas e aldeias de Portugal inteiro, as festas do mês de Agosto continuam a dar ao povo motivo de expansão. As cerimónias religiosas e manifestações cívicas alternam nessas festas.

Promovidos pela Assoc. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de *Vila Velha de Ródão*, efectuam-se nos dias 25 e 26 do corrente, festejos populares, com o fim de angariar fundos para a compra de uma ambulancia.

Ás 18 horas do dia 25, será lançada uma girandola de foguetes, seguindo-se o desfile dos bombeiros, pelas ruas de Vila Velha, Porto do Tejo e Gavião, com a Orquestra Ruiz, de Valencia de Alcantara; ás 10, abrirá a quermesse e começará um concerto, por aquela orquestra; á meia-noite será queimada uma vistosa latada, que terminará com o lançamento de um artístico balão; e, pela noite fora, continuarão os divertimentos.

No dia 26, ás 6 horas, haverá uma salva de foguetes; ás 15, será benzido e baptizado o pronto-socorro da corporação, pelo pároco da freguesia; ás 16, haverá provas desportivas: gincana de bicicletas, saltos em altura e provas de corta-mato; e á noite continuação dos festejos, abrilhantados pela referida orquestra e pelo rancho folclórico, também espanhol, de Cedillo.

As festas da cidade de *Lamego*, começam no próximo dia 26 e continuam em 30 do corrente e nos dias 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 de Setembro.

O dia 26 será consagrado ao Sporting Clube de Lamego, havendo tarde desportiva e festival nocturno, no recinto da Feira Franca, que será inaugurada oficialmente no dia 30, ás 9 horas, pelas autoridades locais.

A vila fronteiriça de *Monção* festeja Nossa Senhora das Dores. Hoje chegaram os gaiteiros de Tameza, na província de Pontevedra, e houve o concurso pecuniário, desfile do gado premiado, verbena e fogo de artifício.

Em *Bragança* depois das festas de Nossa Senhora das Graças, continuam as solenidades religiosas da novena de S. Bartolomeu.

No sábado haverá a tradicional procissão que sai da Sé Catedral e que, pela estrada de turismo, subirá a grande escadaria de acesso ao Santuário de S. Bartolomeu, no altar do morro do mesmo nome.

Em *Arouca* esta manhã houve uma salva de morteiros e prossegue, durante todo o dia, a feira franca. Ás 15 horas chegou a Banda de Vale de Cambra que dará concertos na Praça Brandão de Vasconcelos, juntamente com a Banda Musical de Arouca.

À noite, há o arraial com essas bandas e fogo de artifício. Prosseguirá até de madrugada.

Na *Figueira da Foz*, houve hoje á Festa da Flor, em benefício do Hospital de Santa Casa da Misericórdia, que obteve assinalável êxito entre a população fixa e os milhares de banhistas que, nesta altura do ano, enchem a cidade.

Em *Paço de Arcos*, as festas do Senhor Jesus dos Navegantes que se venera naquela ermida setecentista, continuaram hoje. À noite reza-se o terço e haverá sermão e bênção do Santíssimo.

A CIDADE

Construção de 102 habitações nos Olivais-Sul

Efectuaram-se esta tarde, na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, os concursos para adjudicação das empreitadas de construção de 102 habitações, em oito lotes, na zona Olivais-Sul, destinadas a sócios daquela instituição. As bases de licitação elevavam-se a 16 596 722$00 e foram recebidas várias propostas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um pombo e de um jumento, depositados na Abegoaria Municipal: uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. Francisco Alberto Nascimento Silvestre, dois livretes de velocípedes e licença de condução do sr. Manuel Damásio Martins, um atestado médico em nome do sr. Mário Garcia, quatro passes da Carris, em nome do sr. Francisco Borrego Elvas, uma capa com dois catálogos, uma pulseira de prata com berloque e medalha, um casaco de malha para criança, um par de luvas, um boné-bivaque, três tampões de roda e um de depósito de automóveis, uma barra de ferro e diversas argolas com chaves.

HOSPITAIS CIVIS

Está aberto concurso para auxiliares sociais de 2.ª classe, além do quadro, dos Hospitais Civis de Lisboa.

Os interesses do turismo

é a política adoptada em relação ao tráfego aéreo

—segundo um esclarecimento do Ministério das Comunicações

O Ministério das Comunicações forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Alguns órgãos de informação têm noticiado que está a ser adoptada em Portugal uma política de restrições aeronáuticas, o que, a ser verdade, afectaria o movimento de turistas e a própria situação da balança económica do País.

Atento ao que se passa neste importante sector da vida nacional, o Ministério das Comunicações sente-se no dever de esclarecer a opinião publica, pondo as coisas no seu devido lugar e desmentindo aquelas tendenciosas notícias, certo de que a Imprensa e outros meios de informação têm sido induzidos em erro e de bom grado desejam contribuir para o correcto esclarecimento da verdade e para a defesa e salvaguarda, que neste sector se tem feito, dos mais altos interesses nacionais.

E' do conhecimento geral que o Governo tem estimulado o desenvolvimento do turismo e despendido grandes verbas no apetrechamento desta industria, tanto no que respeita ás infra-estruturas como nos seus outros aspectos de investimento. Para o comprovar, bastará referir que, só nos ultimos três anos, se gastaram, nos aeroportos considerados de interesse turístico do Continente e da Madeira (Lisboa, Porto, Porto Santo e Funchal), trezentos e dez mil contos, estando previsto que se gastem, nos próximos dois anos, na conclusão desses e na construção dos aeroportos de Faro, e de S. Miguel, mais duzentos e cinquenta mil contos. Quer dizer, apesar dos sacrifícios que os acontecimentos da política internacional impuseram ao País e das dificuldades da conjuntura económica, tem sido possível, de um modo geral, realizar a obra programada no II Plano de Fomento, executá-la dentro dos prazos previstos e até alargar e reforçar esse programa de acordo com as exigências impostas por novos condicionalismos de ordem nacional e técnica.

Acrescentando aos numeros citados uma simples referência á obra planeada e realizada neste sector para os territórios ultramarinos, far-se-á uma ideia geral do esforço ingente desenvolvido pelo Governo para dotar todo o País com os aeroportos necessários não só ao desenvolvimento do turismo mas, também, indispensáveis á defesa e ás ligações mais rápidas entre as diversas parcelas nacionais.

E certo terem-se verificado atrasos, em alguns casos, mas isso resultou de insuperáveis dificuldades financeiras e administrativas. Não se pode todavia concluir, como por vezes se tem afirmado, que desses atrasos tenha resultado uma diminuição sensível da frequência dos nossos aeroportos, pois esta é função, sobretudo, do potencial de tráfego que os grandes transportadores ali encontram. As posições geográficas do Sal e Santa Maria deixaram de jogar como factor primordial no esquema das ligações aéreas mundiais, há muito tempo ultrapassado pelos progressos da industria aeronáutica. Traçada assim a linha geral da orientação em matéria de construção de aeroportos, importa esclarecer a política adoptada quanto á sua utilização.

Trata-se de um sector que precisamente influi no movimento turístico, factor que sempre tem sido tomado em primeira linha de consideração, mas do qual não podem separar-se nem os imperativos nacionais, que cumpre defender, nem as regras internacionais a que o País está vinculado, nem as normas de reciprocidade dominantes em matéria de acordos de serviços aéreos.

Ora, quanto á defesa dos interesses nacionais, é evidente que Portugal não podia deixar de os tomar como essenciais á sua política aérea. E se, para isso, estabelece restrições destinadas a proteger o tráfego entre Lisboa e as províncias ultramarinas, cumpre apenas o dever que a própria soberania lhe impõe, de acordo, aliás, com o princípio da cabotagem universalmente aceite como tráfego próprio de cada país. Nesse sentido outorgou uma concessão unica cujos serviços se têm mostrado da maior vantagem, esperando-se que o reapetrechamento da frota da concessionária com aviões a jacto de longo raio de acção em breve proporcione um estreitamento ainda mais rápido e intenso com as províncias ultramarinas. Mas embora tenha uma posição geográfica com que deve jogar para salvaguarda dos interesses nacionais, Portugal não é dos países mais restricionistas em matéria política aérea. De resto a política aérea dos países é mais ou menos liberal conforme lho impõe a sal-

(Continua na 11.ª página)

O «NOIVO» ERA AFINAL MULHER...

RIO DE JANEIRO, 23.—Cerca de mil pessoas cercaram o registo civil de Nova Iguaçu para ver Maria Madalena Silva, de 21 anos, que fazendo-se passar por homem, sob o nome de Jackson Merino, se casou com Carmen Lucia, de 20 anos.

Maria Madalena (exercendo a profissão de farmacêutica) conseguiu falsificar papéis para o casamento. Descoberto logro, a noiva denunciou o facto ás autoridades, que prenderam «o noivo». — (A. N. I.).

CARLOS MARIA D'ARAUJO

Na queda do avião na Baía de Guanabara morreu o jornalista português Carlos Maria d'Araújo

Da tragédia do «DC-8», que, na noite de segunda-feira, se precipitou, em chamas, nas águas tranquilas da baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, resultou a morte de 14 pessoas, entre as quais o escritor e jornalista português Carlos Maria Pereira Pinto de Araujo, redactor do «Estado de São Paulo», importante diário da capital paulistana. A notícia reveste-se de circunstancias dramáticas, e surpreende pelo imprevisto, porquanto, até agora, se desconhecia a existência de outro português, entre os passageiros daquela aeronave.

Conforme o «Diário de Lisboa» referiu, anteontem, largamente, o avião brasileiro transportava 101 pessoas, tendo sobrevivido ao terrível desastre, 89 ocupantes. Por ora, apenas continua dado como desaparecido o libanês Nagih Avar. O aparelho da Panair deveria aterrar em Lisboa, no dia seguinte, ás 10 e 50, após o que rumava para Paris e Londres.

Perfil biográfico

Carlos Maria Pereira Pinto de Araujo, literáriamente Carlos Maria d'Araujo, contava 41 anos, era casado e pai de dois filhos menores, Carlos Manta de Araujo, de 12 anos, e Eugénio Manta de Araujo, de 11, os quais se encontram no Rio de Janeiro. Este ultimo distingue-se, já, com uma notável propensão para a arte musical.

A vítima, que nascera em Lisboa, desde muito novo se revelara um espírito arguto, extraordináriamente estudioso. Matriculou-se, com 16 anos, na Faculdade de Direito da capital, e, mais tarde, na Faculdade de Letras. Destinava-se á carreira diplomática, mas, alguns azares, devidos, um pouco, á sua costumada irreverência académica, obstaram á concretização do seu sonho. Serviu a vida militar, no Regimento de Cavalaria 7, em Belém, onde atingiu o posto de alferes-miliciano.

Poliglota exímio

O Carlos Maria d'Araujo, ao regressar á vida civil, ocupou-se como tradutor, nos serviços da Embaixada dos E. U. da América do Norte, em Lisboa, pois, já então, dominava, correctamente, cinco idiomas: francês e inglês, alemão, italiano e espanhol. Nessa situação se manteve, até ao final da II Grande Guerra.

O seu desejo de melhorar, sempre, os conhecimentos linguísticos de que já dispunha, levou-o, certa vez, em plena conflagração mundial, a tomar as suas refeições numa pensão da Rua de Santa Marta, onde sabia encontrar-se um casal hungaro, com quem se relacionou.

Viajante impenitente

Logo que os seus serviços foram dispensados, na embaixada norte-americana, Carlos Maria d'Araujo foi até ao Brasil, com a intenção de se fixar. Meteu-se em negócios,

(Continua na 14.ª página)

Decorreu animad... a Escola d... que se apr... integrada n...

Uma forte nortada junto á costa, que se fazia sentir violentamente em Cascais, era de tal forma intensa que chegou a derrubar os postos de sinalização de transito da Escola da Shell e a fazer deslizar, no recinto da pista do ringue do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, os pequenos automóveis, ainda sem condutor, para a exibição que ia iniciar-se.

Também foi difícil aos pequenos assistentes conservarem as sugestivas palas contra o sol, oferecidas pela Fanta. Muitas foram arrancadas e levadas pelo ar em lufadas impertinentes de vento, o que não deixou de constituir mais um motivo de alegria da petizada, que se juntou naquele recinto. O mesmo sucedia ás bandeirolas oferecidas pela Shell, que se desprendiam dos arames e subiam nos ares. Também as folhas das inscrições andavam numa autêntica sarabanda. Alguns pequenitos, quando viam os carros deslizar pela pista como se fossem teleguiados exclamavam, com humor:

— Deixaram o motor a trabalhar!? Travem-nos.

Entretanto, um sol desmaiado tornava o ambiente mais agradável e ameno.

As pessoa... contravam-s... contentes e... guiam com... ses das miss... viam cabido... tos.

Um lindo... se encontra... cais e no Es... de tarde div... veitaram da...

O subchefe... necessárias i... maneira co... am condu... especial, aos... sempre roda... esquecerem... ultrapassar... não terem p... Aos peões d... passear nos... dos aos veíc... atravessar n... destinadas p... marcadas na... listas foi re... sempre as v... junto ao edi... ria e terem t... sinais lumin...

Um pequeno «sinaleiro» de 5 anos, que foi um dos mai... didos) participantes na «Escola» efectuada e...

Procede-se á chamada dos inscritos

Todos os inscritos, não só de Cascais, como do Estoril, compareceram á chamada, além de outros que se inscreveram meia hora antes de começar a prova. A petizada ria constantemente, saltava e pulava com uma alegria esfuziante. Estavam ansiosos por começar a demonstração.

UM ALM...

O comandante... leiro «Custódio... Tejo, sr. capitão... to Moura Sá, of... a bordo, em ho... seu país, sr. dr.... era acompanhado... convivas, também... quela unidade, ... da Embaixada, sr.... os ministros, enc... consulares e Econ...

TAK...

Agora o...
MAIS MA...
MAIS...
M...
Pelo correio. M...
COUTO. U...

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

Verdadeiro morticínio num ataque falhado da P. I. C. A. S.

Beneficiando por vezes duma certa apatia dos homens ou atacando duma forma suicida, a P. I. C. A. S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox) continua a sua acção de picada e ferroada.

Os tenebrosos desígnios da famigerada praga têm sofrido porém esmagadores revezes sempre que os Homens tiveram o cuidado de se proteger com SHELLTOX — e cada vez maior é a expansão deste extraordinário insecticida pelo que os artropodes vêm sendo sucessivamente repelidos.

Para ontem a P. I. C. A. S. decidiu-se a um ataque maciço, para o que concentrou enormes enxames em que várias espécies estavam representadas, desde moscas e melgas a mosquitos e traças. Desesperados pelo fracasso das tentativas individuais, decidiram os insectos passar ao ataque em enxames.

Aqueles apareceram ontem, em diversos bairros residenciais, perturbando a habitual pacatez que caracteriza os seus habitantes, enquanto outros se dirigiam aos blocos de escritórios. O ruído das asas com o seu zumbido ensurdecedor ouvia-se á distancia tornando-se penosa a lida caseira das donas de casa, e o trabalho dos empregados. Mas simultaneamente, alertou elevado numero de pessoas principalmente donas de casa que se municiaram de bombas Aerosol «Shelltox» e puderam assim receber os enxames, logo após o início da invasão, com uma defesa realmente eficaz.

Espectáculo apocalíptico

Logo que os primeiros enxames se introduziram nos lares e nos escritórios onde pretendiam exercer os seus inconfessáveis desígnios espalhando a borbulhagem, foram recebidos a jacto de «Shelltox», com bem dirigidas pulverizações.

O que se passou depois torna-se difícil de resumir por palavras • os insectos caiam desamparadamente no chão, de patas para o ar, esperneando convulsivamente, num ultimo estertor. E então vinha a definitiva imobilidade, a irremediável morte, espécie de castigo aos inqualificáveis agressores, voadores ou rastejantes.

Milhares de insectos pereceram em escassos minutos, e alguém lembrou o conhecido pensamento: «Morrem como moscas». Era um facto. Vários locais ficaram negros de moscas, melgas, etc., numa tremenda confusão de asas e patas, enquanto no ar pairava o cheiro suave e agradável do «Shelltox».

Quando, horas depois, os restos dos enxames, agora completamente cadáveres, eram removidos, as utentes do famoso insecticida, podiam verificar a veracidade do já célebre adágio: «Shelltox Mata que se Farta».

Comentário complementar do Gabinete

Em complemento dos esclarecimentos que constam da nota oficiosa que reproduzimos, recebemos do gabinete do sr. ministro das Comunicações o seguinte ofício:

Sr. director — O jornal da muito digna direcção de V. tem publicado vários artigos da autoria do jornalista sr. Marques Gastão, versando assuntos aeronáuticos.

O ultimo saiu em 19 do corrente sob o título «O Turismo e o Tráfego Aéreo», tema tratado também em outros jornais com maior ou menor exactidão.

Isso levou o Ministério a distribuir á Imprensa de hoje uma nota oficiosa em que se traçam as linhas gerais da política aérea tanto no que respeita á construção de

(Continua na 14.ª página)

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

animada e com interesse Escola de Trânsito da Shell se apresentou em Cascais grada na nossa campanha

costa, amente ntensa postos Escola no re- Grupo Cascais, da sem que ia

quenos sugesti- recidas arran- ufadas ue não m mo- que se mesmo recidas m dos' ambém davam Alguns carros fossem m hu-

trabalho do tor-

As pessoas das suas famílias encontravam-se, por sua vez, muito contentes e entusiasmadas e seguiam com interesse todas as fases das missões que por sorteio haviam cabido aos seus filhos ou netos.

Um lindo friso de senhoras que se encontram de veraneio em Cascais e no Estoril, passaram um fim de tarde divertido e também aproveitaram da exibição.

O subchefe Carlos Santos deu as necessárias indicações referentes á maneira como os pequenitos deviam conduzir-se. Recomendou, em especial, aos ciclistas que devem sempre rodar pela direita e não se esquecerem de que nunca podem ultrapassar os automóveis, visto não terem prioridade sobre estes. Aos peões disse que é arriscado passear nos arruamentos destinados aos veículos e que só devem atravessar nas faixas de rodagem destinadas para o referido efeito e marcadas na pista. Aos automobilistas foi recomendado moderarem sempre as velocidades á passagem junto ao edifício da Escola Primária e terem toda a atenção com os sinais luminosos: pararem com a cor vermelha e rodarem quando aparecer a verde.

Terminadas as indicações, o guarda-sinaleiro, sr. Julio Serras Inácio, sinaleiro de 1m,67, foi buscar três sinaleiros de palmo e meio e com ar paternal colocou-os nos respectivos lugares, depois de os ter elucidado sobre as missões que iam desempenhar.

A prova vai começar

Está tudo a postos. Uns junto das bicicletas, outros dos automóveis, os sinaleiros nos seus postos

(Continua na 11.ª página)

...nos, que foi um dos mais destacados (e plau- ...na «Escola» efectuada em Cascais

O ADIDO NAVAL DA BÉLGICA recebeu a medalha de Mérito Militar

O sr. ministro da Marinha entregou, esta tarde, no seu gabinete, a medalha de Mérito Militar ao adido naval da Bélgica, sr. capitão-de-mar-e-guerra Paul van Waesberghe que brevemente deixará o nosso País por ter concluído a sua comissão de serviço, abandonando as suas funções como oficial da Armada de seu país. Assistiram ao acto os srs. almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente, chefes e subchefe do Estado-Maior da Armada; os oficiais do gabinete do ministro, srs. capitão-tenente Sacramento Monteiro e primeiro-tenente Macedo Alvarença e Angelo Bismark, e ainda o jornalista Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha».

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ao impor a condecoração ao comandante Paul van Waesberghe, disse que se por um lado, o fazia com satisfação, por outro fazia-o com tristeza, pela partida de um oficial que desenvolveu valiosa actividade no estreitamento de relações entre as marinhas de guerra dos dois países e que em Portugal conquistara gerais simpatias.

O sr. comandante Paul van Waesberghe, ao agradecer a honra de tal distinção, manifestou o seu desgosto por se retirar de Portugal.

Esta noite, o ministro oferece, num dos hotéis da cidade, um banquete em honra daquele oficial e de sua esposa, ao qual assistem altos comandos da Armada e outras individualidades.

No primeiro jogo da sua digressão á Escandinávia, os campeões-europeus viram-se em sérias dificuldades para bater um aselecção dinamarquesa, seu primeiro adversário. Grande parte do êxito ficou-a o Benfica a dever ao moçambicano Eusébio, já hoje um jogador famoso em toda a Europa. Aqui o vemos a rematar, num alardo de grandes faculdades atléticas a marcar um dos três tentos com que brindou o guarda-redes dinamarquês.

(Ver notícia na pág. 13)

Visitas ao Ribatejo do secretário de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura, dr. Mota Campos, acompanhado do seu secretário, engenheiro Almeida e Vasconcelos, visitou hoje de tarde a fábrica Sugal e os campos experimentais de cultura do tomate, em Azambuja, e para industria, em Montalvo, e a fábrica da Cooperativa de Coruche.

Pelas 15 e 45, aquele membro do Governo chegou ao campo experimental de Azambuja, que visitou, acompanhado dos srs. director-geral dos Serviços Agrícolas, presidentes da Junta Nacional das Frutas e do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, etc.

Ali foi também recebido pelos técnicos que deram explicações.

Uma hora depois, também naquela vila visitou a fábrica de tomate Sugal, onde o acompanharam, como nos campos experimentais da cultura do tomate, o director da Estação Agronómica Nacional, o chefe da brigada técnica da 10.ª Região e os representantes da Companhia das Lezírias e da fábrica Idal, de Vila Franca de Xira.

Terminada esta visita, o dr. Mota Campos dirigir-se-á para Montalvo, onde é esperado ás 18 e 30 para visitar o campo de cultura de tomate destinado á industria. Por ultimo, que ser visitada em Coruche, a fábrica da Cooperativa.

EM 3 LINHAS

O dr. Traciano Tarroso, foi nomeado representante da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar no Conselho Superior Técnico-Aduaneiro do Ultramar.

///

O dr. Amadeu Virgílio da Conceição Roxo foi promovido a médico inspector do quadro médico comum do Ultramar.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidade dos funcionários do quadro comum dos serviços de agricultura e florestas do Ultramar.

///

Foi nomeado secretário do conselho consultivo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos o eng. civil de 1.ª classe Amadeu Jaime de Morais.

///

Foi autorizada a inauguração das obras de construção de casas de habitação para famílias pobres em Loures, Castelo Branco e Alandroal.

///

O dr. Francisco de Melo Serrano foi nomeado chefe da Missão de Combate ás Tripanossomíases de Moçambique.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos engenheiros agrónomos candidatos ao concurso de promoção á primeira classe, da Junta de Colonização Interna.

///

O prof. Fernando Torre de Assunção foi contratado para executar o estudo petrográfico e metamórfico das áreas de Barrancos, Vila Viçosa, Alandroal e outras em que prosseguem trabalhos de pesquisas e reconhecimento.

///

O dr. José Marques Correia Neves foi contratado para efectuar estudos especiais de mineralogia, petrografia, mineralogia, metalogenia e geoquímica nos jazigos minerais cuja investigação está a cargo do Serviço de Fomento Mineiro.

///

Foi nomeado vogal do Conselho de Combustíveis, como representante dos importadores de carvão mineral, o sr. António Joaquim Barros.

///

O sr. Joaquim Pires Mendes foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência do concelho da Sertã.

ESTÁ AVALIADA EM 1000 CONTOS

a carga do navio espanhol «Lalasia» encalhado em S. Vicente

Os tripulantes do cargueiro espanhol «Lalasia», que, como referimos, encalhou a norte do Cabo de S. Vicente, encontram-se já em Lisboa e devem regressar em breve a Espanha, á excepção do comandante, sr. Juan Benedito Galarza, e dos restantes oficiais. Segundo os técnicos, não há possibilidade de retirar o navio da posição em que se encontra, visto ter um grande rombo no casco e estar assente numa rocha.

A carga, que se destinava a portos de Itália e da Jugoslávia e era constituda por grandes quantidades de amêndoas, rolhas de cortiça, peças de fazenda e mosaicos, está avaliada em cerca de 1000 contos.

Por sua vez, o «Lalasia», segundo conseguimos averiguar junto de fonte bem informada, está avaliado em 30 milhões de pesetas (o que em moeda portuguesa equivale a 15 000 contos).

UM ALMOÇO NO «CUSTÓDIO DE MELLO»

oferecido em honra do embaixador do Brasil

O comandante do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», fundeado no Tejo, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Moura Sá, ofereceu hoje um almoço a bordo, em honra do embaixador do seu país, sr. dr. Negrão de Lima, que era acompanhado de sua esposa. Foram convivas, também, além dos oficiais daquela unidade, o ministro-conselheiro, da Embaixada, sr. dr. Donatello Griecco, os ministros, encarregados de assuntos consulares e Económicos, respectivamente, srs. drs. Manuel Pereira Guillon e Cardoso de Miranda: o adido naval, sr. capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo Goulart, também, igualmente acompanhados por suas esposas, e o restante pessoal de carreira da missão diplomática do Brasil em Lisboa.

Ao fim da tarde haverá, também a bordo, recepção em honra de diversas individualidades portuguesas.

Amanhã, o comandante Ernesto Moura Sá, acompanhado por uma deputação de oficiais, será recebido cerca das 15 e 30, em audiência, no palácio de Belém pelo sr. Presidente da Republica

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

COMUNICADO

JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, ex-Chefe de Vendas da Imobiliária Construtora GRÃO-PARÁ S. A. R. L., comunica a todos os clientes e amigos, bem como a todos os que com ele colaboraram, Engenheiros, Arquitectos, Construtores, Imprensa, Rádio e Televisão, durante os loteamentos de SACAVÉM-LISBOA, e SEQUEIRA-VIANA DO CASTELO, que deixou de servir em 20/8/62 a referida Firma para se estabelecer por sua conta.

Informa também que presentemente adquiriu em sociedade 100.000 M2-de terreno para um loteamento, que, após os estudos técnicos, será apresentado ao público e do qual faz parte a construção de 280 vivendas e prédios de rendimento.

O PORTO pelo telefone

Ruíu em Campanhã

um barracão de madeira com três andares onde se alojavam várias famílias

PORTO, 23. — Nuns terrenos situados no Monte da Granja, no populoso lugar de Azevedo de Campanhã, foi em tempos construído um barracão de madeira, com três andares, pelo sr. Maximiano Alves, que ali se instalou com os seus três filhos. As restantes divisões foram, depois, arrendadas aos srs. Adelino Soares Barros, Alfredo Vieira, Alfredo Rodrigues Coelho e Manuel Barradas, que se instalaram no barracão com os seus familiares.

Sem quaisquer condições de segurança, ao que parece, e, possivelmente, sem ter sido vistoriado pelos serviços camarários competentes, o tosco barracão ruiu esta manhã, com grande fragor, causando grande alarme nas pessoas que residem nas imediações. Foram imediatamente pedidos socorros, por se supor que algumas crianças, filhas dos locatários, tivessem sido soterradas, comparecendo logo no local os sapadores bombeiros e os voluntários do Porto, com pronto-socorros e ambulancias. Depois de se proceder á remoção dos escombros, verificou-se que, felizmente, não se encontrava ali ninguém, pois as crianças andavam a brincar. Sòmente um filho do propietário do barracão, o tipógrafo Camilo da Silva Alves, de 19 anos, que, na altura da ocorrência chegava ao local, ficou ligeiramente ferido, tendo sido socorrido no Hospital de Santo António.

Mas, o mais doloroso do acidente é o facto de todos ficarem sem abrigo e sem os seus humildes haveres, que, como é natural, não estavam no seguro.

Visita do director da arma de Artilharia ao R. A. P. 2

O director da Arma de Artilharia, general Afonso Lopes Franco, acompanhado do sr. coronel Almeida Fernandes, visitou, esta manhã, o Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, aquartelado na Serra do Pilar.

Foi ali recebido pelos srs. coronel Teixeira da Mota e tenente-coronel Sequeira Braga, 3.º e 2.º comandantes, que se encontravam acompanhados de toda a oficialidade. Prestou guarda de honra uma bataria a três pelotões, sob o comando do sr. captião Castanheira da Costa.

Na sala do comando, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, tendo trocado saudações os srs. general Lopes Franco e coronel Teixeira da Mota, que se referiram, também, ao momento grave que o País atravessa. Ao visitante, foi então oferecida uma moldura com uma vista da unidade.

A seguir, o sr. coronel Lopes Franco visitou as várias dependências do quartel, sendo, no final, obsequiado com um almoço.

União dos Comerciantes do Porto

Foi sancionada, por despacho do ministro das Corporações, a eleição da direcção da União dos Comerciantes do Porto para o triénio de 1962-1964, a qual é assim constituída: efectivos — Emílio Américo de Azevedo Campos, presidente; Alberto Eduardo Nunes de Campos Morais, vice-presidente; Telmo Henrique de Carvalho e Silva e Arnaldo Alves Moreira Pego Junior, vogais. Substitutos — Saul de Jesus Mendonça Montenegro, Julio António de Jesus Silva e José Mário Moreira Vale.

Foram á bruxa e depois agrediram-se mortalmente

Vieram ontem para o Hospital de Santo António, por se terem agredido mutuamente, á foiçada, depois de consultarem uma bruxa, o sr. Jerónimo Oliveira Martins, de 43 anos, lavrador-caseiro, e sua sua mulher, sr.ª Isolina Gomes Marques, de 36 anos, moradores em Caçais, Fermedo (Arouca). O que lhes disse a «mulher de virtudes» ninguém sabe, mas a verdade é que não deve ter sido coisa muito boa, dada a maneira como tudo acabou. Em consequência da rixa, a sr.ª Isolina ficou gravemente ferida na cabeça e no rosto. O marido, todavia, pôde, depois de ser tatado, seguir o seu destino... Mas, esta manhã, talvez já arrependido de ter agredido a sua consorte, meteu-se num comboio e, ao passar próximo da estação de Valadares, precipitou-se na linha férrea. Transportado, mais uma vez, áquele hospital, faleceu pouco depois de ali dar entrada, não resistindo á gravidade dos ferimentos.

Roubaram-lhe a carteira

O sr. José António Videira Junior, morador em Celeirós do Douro, (Sabrosa), queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram, de um bolso do seu casaco, a carteira com cinco contos e vários documentos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ingénua em Hawai» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21: «Herois esquecidos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pecadora» e «A fuga de San Quentin» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime no Metropolitano» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «O grandehotel» e «Os bravos não voltam as costas» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A s 21 e 30: «O príncipe herdeiro» (17 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Pago para matar» (17 anos).

MOCIDADE PORTUGUESA

Entrega de um guião aos componentes de um curso

Na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada, efectou-se hoje a cerimónia da entrega solene do guião daquela escola ao 52.º curso de comandantes de «bandeira» e de «castelo» daquela organização.

Ao meio-dia e meia hora, o curso, que tem por divisa «Aqui não há lugar para covardes» e por patrono a figura do alferes Mota da Costa, formou, na sua totalidade.

Mais de duas centenas de filados da M. P., vindos das divisões de Castelo Branco, Évora, Santarém, Setubal, das Ilhas Adjacentes e de Lisboa, e das províncias de Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e Timor, que constituem o curso, fizeram honras ao comissário nacional da M. P. em exercício, dr. Leopoldino de Almeida, que ali foi recebido pelo engenheiro Carlos Lima, director dos Serviços de Formação de Graduados e por professores e instrutores.

Também estava presente o sr. major Bena, Comissário Nacional Adjunto para o Ultramar.

Filiados constituindo a representação do Curso de Inverno, da Escola Nacional de Graduados, do ano passado, fizeram a entrega solene do guião ao actual curso.

Feita a entrega, usaram da palavra, para se referirem á cerimónia, os srs. dr. Leopoldino de Almeida e engenheiro Carlos Lima.

Campos de férias da M. P. F.

Os campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina, nas Casas do Bom Jesus de Braga, da Granja e Sintra, estão em pleno funcionamento.

Nos dois primeiros, onde estagiaram já cerca de 170 estudantes do ensino secundário, começa amanhã a vilegiatura dos terceiros turnos deste ano, os quais se prolongarão até 15 de Setembro.

Na Casa de Bom Jesus são esperadas 45 filiadas do ensino técnico, e na da Granja, 40 dos 6.º e 7.º anos dos liceus. Entretanto, na Casa de São Pedro de Sintra, a funcionar com o 1.º turno deste ano, estão, presentemente e até ao dia 29, 45 filiadas dos 3.º e 4.º anos dos liceus.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» é vendido na Farmácia Fontinha na MALAPOSTA, por Martinho Fontinha, na «Papelaria ANADIA»

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

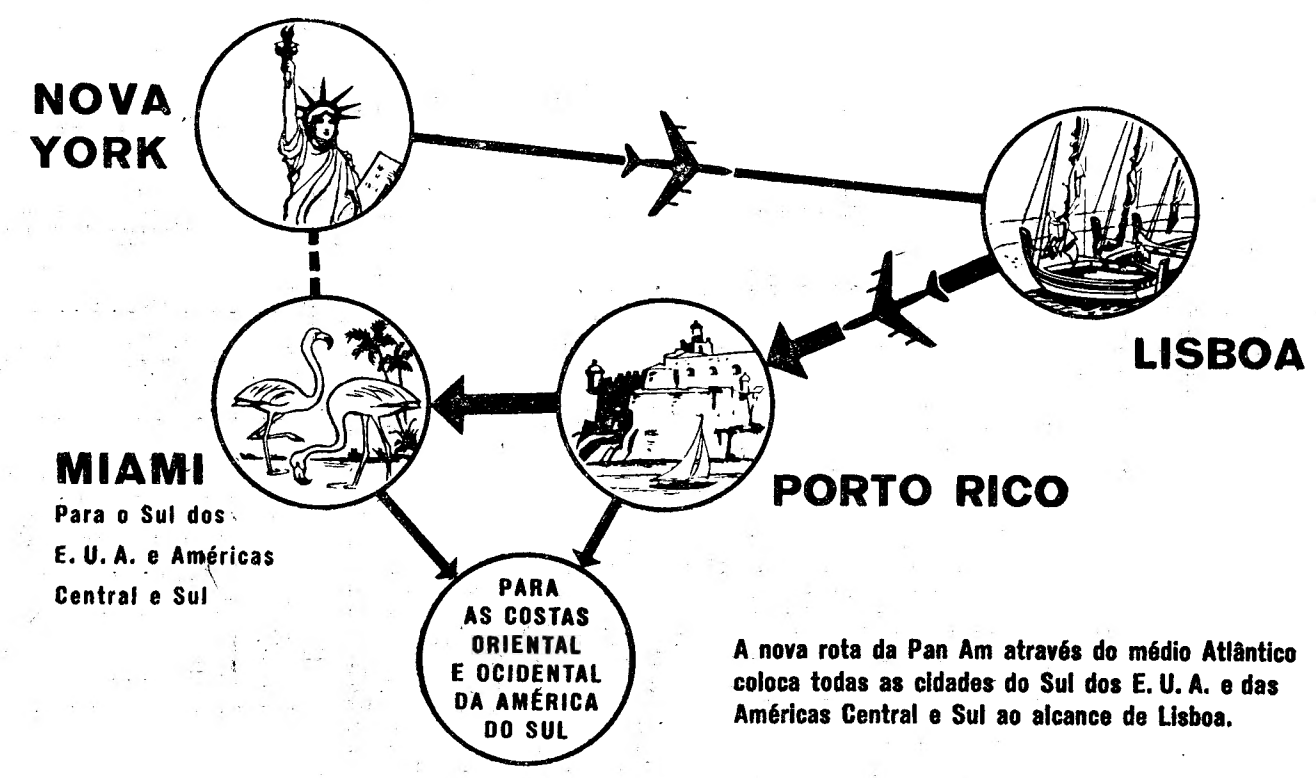
e o **CAFÉ NACIONAL**

que tem ao seu dispor um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL

VIAJE NO NOVO SERVIÇO A JACTO DA PAN AM DIRECTO DE LISBOA PARA PORTO RICO E MIAMI

com ligações para as Américas Central e do Sul



A nova rota da Pan Am através do médio Atlântico coloca todas as cidades do Sul dos E. U. A. e das Américas Central e Sul ao alcance de Lisboa.

A Pan Am é a única linha aérea que liga Lisboa, directamente, a Porto Rico, Miami e Sul dos Estados Unidos.

O serviço mais rápido e mais directo para Porto Rico. Agora, com os gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am à sua disposição, está apenas a 7 horas de San Juan — uma das principais entradas para a América Latina... e sòmente a 11 horas de Miami na Flórida — grande centro turístico e de negócios e também uma das entradas principais para o Sul dos E. U. A. e Américas Central e do Sul.

Escolha de Rotas. De Lisboa, com um bilhete de ida-e-volta pode visitar, se quiser, tanto a cidade de Miami como a de Nova York sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode viajar directamente para Miami regressando por Nova York. Os Jáctos da Pan Am voam, sem escala, entre Nova York e Lisboa. Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da Pan Am preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos.

Rápido serviço de carga, também! Esta nova rota da Pan Am proporciona aos Exportadores e Importadores um meio mais rápido e conveniente para troca de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

A experiência é um «extra» precioso. Quando voar na Pan Am, voará com confiança pois sabe que voa na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Apreciará o serviço cortês do pessoal de bordo, poliglota e atencioso. A experiência da Pan Am é um «extra» precioso que faz de cada passageiro um amigo. Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN — P. dos Restauradores, 46 Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas)

PAN AM

Clipper, marca registada da Pan American World Airways Inc.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SÓBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A Campanha de Segurança Rodoviária

Os melhores automobilistas, ciclistas, peões e sinaleiros, na exibição em Cascais

(Continuação da página central)

e os peões prontos a circular, mal ouçam um toque de apito.

Entretanto, no meio deste ambiente de ansiedade e expectativa, ouvem-se fortes gargalhadas dos assistentes, devido á atitude imponente de um sinaleiro de 5 anos.

Cinco minutos depois da prova começar, verificam-se bastantes transgressões ás regras do transito. Logo a seguir tudo se recompunha com ordem e disciplina.

Só ficaram no quadro de honra os que não haviam sofrido qualquer penalidade. Desta vez, não foi possível apurar nenhum dos automobilistas concorrentes. Muitos deles começaram a andar com muito cuidado e ponderação, mas depois entusiasmavam-se e subiam aos passeios, não atendiam aos sinais luminosos, imprimiam velocidade excessiva nos carros em frente do edifício da escola, não respeitavam as prioridades...

Um polícia-sinaleiro com pouco mais de três palmos

Ao concorrentes n. 24, o menino Mário Castanheira Neves, de 5 anos de idade, de cabelo cor de oiro, encaracolado, testa alta, olhar expressivo e inteligente, bastante observador, um sorriso simpático, coube-lhe no sorteio iniciar a sua prova como automobilista, mas, como os pèzitos não chegavam aos pedais, teve que ir para o lugar de polícia-sinaleiro. Quando lhe colocaram o cinturão e o braçal vermelho no braço mirou-se e, com certeza, dizia com os seus botões que, agora, era ele quem fazia parar os automobilistas, os ciclistas e os peões. Mas tal não sucedeu. Revelou-se um sinaleiro atencioso e compreensivo, pouco autoritário, bastante benevolente, salvando até com os seus sinais *passa culpas*, alguns infractores ou prestes a cometerem pequenas transgressões. O polícia-sinaleiro da P. S. P., sr. Julio Inácio, encontrava-se no recinto circular com vários entroncamentos a regular o transito e a um dos entroncamentos, a pouca distancia, o sinaleiro de palmo e meio, que durante uns cinco minutos se manteve estático com a mão do braço esquerdo apoiada na cintura e o braço direito descaindo ao longo do corpo. Mantinha os olhos fixos nos movimentos do seu colega de um 1m,67...

Mas quando algum automobilista ou ciclista, mais teimoso, entendia que devia passar, ele nessa altura mantinha com firmeza a sua autoridade e mandava-o para o local que inicialmente lhe havia indicado. Mas, dentro da sua missão, foi o que se pode dizer um sinaleiro simpático, benevolente e atento.

O concorrente n.º 23, menina Ana Paula Ferreira Bento, de 8 anos, foi um polícia-sinaleiro, que muito se distinguiu no seu posto, por ter com a sua atenção e prudência evitado algumas colisões, o que lhe mereceu vários louvores do juri e aplausos.

O concorrente n.º 25, menino Rafael Pinto Lopes do Sacramento, de 10 anos, demonstrou ser um sinaleiro compreensivo e atento, que, a tempo, evitou que se registassem alguns «acidentes graves».

Nessa prova não foi aprovado nenhum automobilista nem peão dos concorrentes sorteados, mas todos eles receberam prémios de consolação da Shell e beberam uma deliciosa laranjada «Fanta», da Coporel. Os demais inscritos receberam também recordações.

Estiveram presentes á exibição da Escola de Condução Shell, em colaboração com o «Diário de Lisboa», 1.º subchefe da P. S. P. de Cascais, sr. António Francisco Guerra, em representação do comandante do posto; chefe do posto da P. V. T. de Cascais, sr. Avelino de Oliveira Bernardino; comandante do posto G. N. R., sr. Alberto de Almeida Ribeiro; inspector da Shell Portuguesa na zona de Cascais, sr. Fernando Ferreira Gonçalves, chefes das relações publicas da Shell e dos Serviços Culturais, srs. Eduardo Perestelo e Serôdio Gomes e os srs. eng.º Guimarães Ferreira e Manuel Baptista, respectivamente director-administrador da Coporel e chefe de vendas; e o sr. Jaime Marques Pereira, director do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, que representava os seus colegas da direcção, srs. major Celestino Veiga, Augusto da Silva, José Augusto de Assunção, José Pina Cardoso, José Julio das Neves.

Os srs. Rui Correia e Augusto Teixeira foram os que, como sempre, controlaram as penalidades e entregaram depois os respectivos prémios da Shell aos inscritos no quadro de honra.

Foram distribuídas centenas de jogos, folhetos e brindes.

HOJE: Sintra
AMANHÃ: Costa da Caparica

A Escola de Transito da Shell, integrada nesta campanha, apresenta-se hoje, ás 16 e 30, no rinque de patinagem da Praia das Maçãs.

Amanhã, efectua-se uma demonstração-exibição na Costa da Caparica, no amplo campo do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores, também ás 16 e 30.

Os acidentes que todos os dias se verificam nas nossas estradas, as estatísticas que demonstram a incuria de automobilistas e peões, as vidas que se perdem, os estropiados e feridos que sofrem, os prejuízos que afectam inumeras pessoas, etc., constituem um problema gravíssimo de cuja solução ninguém pode alhear-se.

Está nisto a defesa de vidas e haveres e até o prestígio do País.

(Eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações)

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas ao preço de 182$50 os quais compreendem:

- Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
- Almoço regional com vinho espumante
- Entrada livre no Parque da Curia
- Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

- Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
- Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
- Agências de Viagens: E. G. T (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

FOI ATINGIDA
por uma roda que saltou de uma camioneta

PENICHE, 23 — Recolheu, em estado grave, ao hospital desta vila Maria Leonor dos Remédios Leal, de 10 anos, filha do sr. Joaquim Manuel Ferreira Leal e da sr.ª D. Cecília Teixeira dos Remédios, da Serra de El-Rei, que, ao passar junto á estrada nacional, incumbida de fazer um recado por seu pai, foi apanhada por uma roda desprendida de uma camioneta em andamento. A pobre rapariga sofreu diversas fracturas.

UMA ESTRADA
tornada intransitável

CACIA, 23. — Os consertos improvisados e apressados feitos na estrada que conduz ao Rio Novo do Príncipe, por ocasião dos campeonatos de remo, transformaram-na num areal, com nuvens de pó que entram pelas casas, ou em autêntico lamaçal.

Toda a gente sofre com isto e anda muito descontente; e por isso se pedem urgentes providências á Câmara Municipal de Aveiro.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
a várias localidades do País

As Camaras Municipais do País, de Norte a Sul, com a comparticipação do Estado, continuam a dedicar ás suas populações benefícios e melhoramentos de grande interesse para o desenvolvimento das suas regiões. Entre eles, salientam-se os que se referem ao fornecimento de água.

Na Guarda começaram há dias os trabalhos para o assentamento de tubagem Lusalite e dos respectivos acessórios constantes da empreitada de remodelação da rede de distribuição de água á cidade, obra importante que há muito se impunha.

Estão a terminar os trabalhos de construção de condutas e redes de abastecimento de água ao domicílio, em que também é empregada tubagem Lusalite, a Vizela, concelho de Guimarães; Alferrarede, concelho de Abrantes; e Minde, concelho de Alcanena.

Exposição de fotografias respeitantes ao trânsito
em montras de vários estabelecimentos comerciais

Torna-se cada vez mais necessário e urgente educar o nosso povo no que respeita á organização do transito de veículos e peões e ao conhecimento das regras por que se orienta. Uma das finalidades desta campanha é precisamente chamar a atenção de toda a gente para essa necessidade imperiosa, a fim de que diminua, nas nossas estradas e ruas, o numero de mortos e estropiados, que clamam por mais prudência, educação e bom-senso. Para tal, é indispensável promover um alertamento geral da população, o que já se conseguiu, em parte, através das realizações da nossa III Campanha de Segurança Rodoviária.

Integradas nessas manifestações contam-se as exposições, agora inauguradas, de fotografias e material relacionado com os acidentes em estrada e as regras a que devem obedecer peões e condutores. Essas exposições estão patentes em montras de vários estabelecimentos comerciais, em Lisboa e no Porto, que gentilmente nos ofereceram a sua colaboração. Desde já, executaram seis casas esse trabalho, com material fotográfico, negativos e outros, fornecidos pelos serviços laboratoriais e fotográficos da Polícia de Viação e Transito, graças ao dinamismo e entusiasmo do subchefe daquela corporação, sr. Oliveira Nunes.

Um aspecto da montra da «Filmarte», com motivos alusivos á Campanha de Segurança Rodoviária

Dessas montras iremos falando, nos próximos dias.

Montra da FILMARTE na Rua Augusta

A Filmarte, Lda., com estabelecimento na Rua Augusta, 251, compôs uma sugestiva montra, com magníficas ampliações e motivos alusivos ao transito, ás regras de segurança e á nossa campanha. O nosso distinto colaborador Pragana teve a seu cargo a disposição ornamental desses motivos, que fazem deter o publico e lhe incutem um sentimento de responsabilidade e atenção para com um problema que interessa a todos os utentes das ruas e estradas de Portugal.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

310 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1962.

Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

O Conselho de Adminstração

+

IGNEZIA DA ENCARNAÇÃO REGALO CORRÊA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seus filhos, noras, netos, irmã e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «Sansão e Dalila» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «Serviço ao domicílio» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Gigi» e «Noite candente» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Quadrilha de amor» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).
— *Académico* — Às 21: «Quando eles são rebeldes» e «Kassim-o bandido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242939).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

PARTE NO DIA 31 PARA A SUÉCIA

o pequeno «Nils» português

Por via aérea, segue no próximo dia 31, ás 9 e 45, para Estocolmo, o jovem estudante António Fernando de Távora Andressen Leitão, que, a convite da Cruz Vermelha sueca, vai assistir, naquela cidade, á estreia do filme «A viagem maravilhosa de Nils Holgersson através da Suécia».

A bordo do mesmo aparelho viajará, também, o pequeno «Nils» brasileiro.

Diário da OUTRA BANDA

MAUS ACESSOS não podem servir o progresso turístico da Costa da Caparica

Pode dizer-se que as estradas de acesso á Costa da Caparica, a principal estancia de turismo do concelho almadense, são poucas e más. Difícil é, portanto, o desenvolvimento daquela aprazível zona, que só um conjunto extraordinário de possibilidades de encantos vários, tem atraído (e continua a atrair) centenas e centenas de visitantes. Avultam nesses atractivos como se sabe, uma praia extensa e um clima marítimo, que conferem á Caparica condições balneoterápicas de muito apreço.

Não admira, assim, que seja elevada a frequência da Praia do Sol, circunstancia aliás também explicável pela proximidade de Lisboa. Deste modo, os interesses daquela zona não se circunscrevem só a Almada, mas, expandem-se um pouco mais, se atendermos a que, verdadeiramente, a Costa da Caparica é a praia popular da capital. Por todas estas razões e, ainda, por se tratar de uma estancia que, cada vez mais, se transforma num pólo de atracção para numerosos turistas estrangeiros, que ali montam as suas tendas ou estacionam as suas «roulottes», é para desejar que os acessos á Praia do Sol sejam motivo de atenção, por parte dos serviços oficiais.

Muito embora estejam previstas algumas auto-estradas, naquele concelho, em conexão com as obras da ponte sobre o Tejo, nem assim, a alguns anos de vista, podemos abandonar o problema, impondo-se, nas actuais rodovias, introduzir todos os melhoramentos possíveis (e que se nos afiguram económicos), tais como o alargamento de algumas curvas, que são autênticas ratoeiras para os automobilistas, e a construção de bermas, aqui e além. Concretizados estes legítimos anseios, podem os transportes urbanos processar-se a um ritmo aceitável, pela economia do tempo resultante das viagens, Cacilhas-Costa do Sol ou Trafaria-Costa, bem como os particulares poderão circular mais á vontade, nos seus automóveis ou em quaiquer outros veículos.

Por outro lado, terminará a triste nota que, todos os dias, durante a época estival, proporcionamos aos turistas, principalmente aos estrangeiros, perante um curioso espectáculo de engarrafamentos constantes no transito, velocidades reduzidíssimas, pequenos desastres sempre irritantes e prejudiciais. Todo este problema, exposto em termos sucintos, interessa a todos nós, mas, por maioria de razões, diz respeito á Comissão Municipal de Turismo de Almada, a quem incumbe, oficialmente, a defesa do património que lhe foi atribuido por lei.

Aguardemos que este momentoso assunto não caia no esquecimento dos homens, antes seja agitado, a fim de que se lhe encontre uma solução concreta e rápida, a servir os legítimos interesses do populoso e importante concelho de Cristo-Rei.

Espectáculo teatral na Incrível Almadense

Os artistas Jacinto Ramos, Lygia Teles, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte, constituidos em sociedade artística, apresentam hoje á noite, no teatro da Incrível Almadense, a peça «A Ferida Luminosa», de José Maria Segarra.

O espectáculo dirigido por Redondo Junior, volta sábado e domingo á tarde ao Teatro Monumental.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Horror de Drácula» e «Homens sem rumo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Totó e Marcelino» e «Aventuras de Joselito» (12 anos).
BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 15: «Beco sem saída» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Nunca houve amor maior» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Ultimo paraíso» e «Espiões em acção» (17 anos).

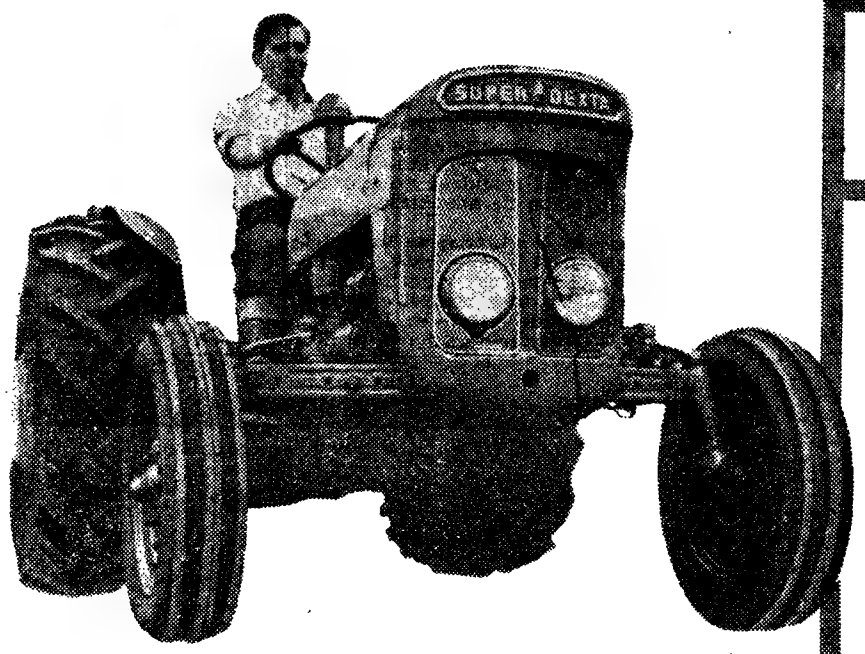
Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 223212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239020).
MONTIJO — *Moderna* — Praça Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (T. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

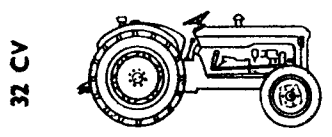
XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

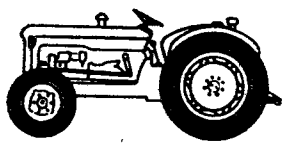
AGORA...
o novo tractor da linha FORDSON

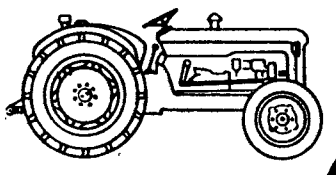


o valor máximo em tractores!

SUPER DEXTA


32 CV




52 CV

NOVO MOTOR
NOVA CAIXA DE VELOCIDADES
NOVA TRANSMISSÃO
NOVA LINHA

Ford 42

BLOCAGEM DO DIFERENCIAL
VÁLVULA REGULADORA DA VELOCIDADE DO ÓLEO NO HIDRÁULICO
REGULADOR AUTOMÁTICO DE PROFUNDIDADE
PNEUS TRASEIROS 13 x 24 (OPÇÃO 11 x 28)
POTÊNCIA NA POLIE 37 CV.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA

DESPORTOS

A tripulação do «Faneca» parte para a última regata do campeonato europeu de «stars» apenas com três pontos de vantagem

O campeonato da Europa de «stars» que, desde sábado, se desenrola na baía de Cascais, termina esta tarde com a efectivação da quinta regata.

A equipa do «Faneca» (Duarte Bello-Fernando Bello) é a favorita, pois desfruta de três pontos de vantagem sobre a tripulação alemã do «Illusion» — Paul Fischer-Kai Kruger. A diferença é, portanto, perfeitamente superável pelo duo germanico e até pelo binário russo Timir Pinegin-Feodor Shutkov. Contudo, este e os que o precedem até ao quarto lugar desfrutam de possibilidades remotas, porquanto é de presumir que tanto Duarte Belo como Fischer não venham a perder mais de 44 pontos, cada um.

A regata de ontem, benéfica para o alemão Fischer (passou do 3.º lugar para o 2.º) foi prejudicial, de certo modo, para o «leader» da competição que, não obstante ter mantido a posição de favorito, baixou de nove para três pontos a sua vantagem sobre o seu imediato adversário.

O «leme» do «Faneca» (Fernando Bello) ao perguntarmos-lhe a razão daquela descida disse-nos que a mesma foi a alternativa que se lhes apresentou em plena corrida, porquanto numa rondagem a sua posição era de tal ordem que houve que deixar passar numero elevado de adversários, com direito a rumo. Podiam ter tentado ultrapassá-los. Mas se, nessa manobra, tocassem no barco de um adversário, seriam desclassificados. Ora, entre zero pontos e poucos que conseguissem, evidentemente que a segunda hipótese era a preferível. E foi o que resolveram — deixar passar os que tinham esse direito, para depois iniciarem a recuperação. Assim, ainda lograram somar 18 pontos que, ao fim e ao cabo, lhes garantiu a permanência no vértice da classificação, pelo menos durante vinte e quatro horas...

Dos restantes «stars» portugueses, o triunfo final (embora mui longinquamente) só poderia sorrir ao «Espadarte» (Joaquim Fiuza-José Reis), ou ao «Má'lindo» (Mário Quina-Francisco Quina). Contudo, registe-se: a hipótese desses dois conjuntos é por demais longínqua para se poder insistir nela.

Os outros portugueses «Audaz» (António de Meneses-Fernando Lima Belo); «Pukki III» (F. Posser de Andrade-Carlos Vilhena); e finalmente «Luti» (Luís Roboredo-Joaquim Ferreira), principalmente este ultimo, terão de limitar-se a preencher posições,. com efeito, pouco correspondentes á sua valia técnica

Timir Pinegin averbou segundo triunfo

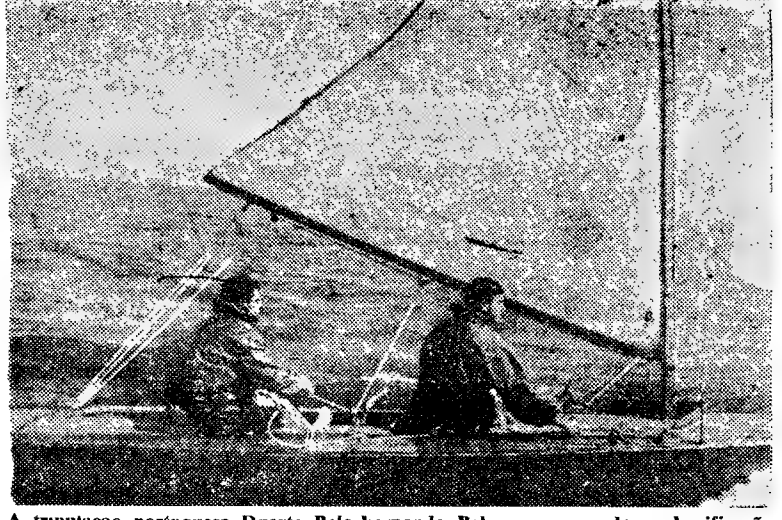
A regata de ontem foi ganha pela equipa moscovita (Timir Pinegin) que, na competição em curso, conseguiu até ao momento, ser a unica a averbar dois triunfos (1.ª e 4.ª).

Os portugueses, na referida regata, cortaram a meta nos seguintes lugares: 10.º, Duarte Bello-Fernando Bello; 11., Mário Quina-Francisco Quina; 18.º, Joaquim Fiuza-José Reis; 20.º, António de Meneses-Fernando Lima Belo; 30.º, F. Posser de Andrade-Carlos de Vilhena; 34.º, Luís Roboredo-Joaquim Ferreira.

A classificação geral

No fim da quarta regata a classificação dos vinte primeiros é a seguinte:

1.º, *Duarte Bello-Fernando Bello* (portugueses), 174 pontos; 2.º, Paul Fischer-Kai Kruger (alemães), 171; 3.º, Lars-Johan Nygren-Carl-Johan Fogelholm (finlandeses), 162; 4.º, Edwin Bernet-J. Peter Schmid (suíços), 158; 5.º, Franco Cavallo-Vincenso Fania (italianos), 153; 6.º, Jan Andersson-Bo Wickstrom (suecos), 151; 7.º, *Joaquim Fiuza-José Reis* (portugueses), 150; 8.º, *Mário Quina-Francisco Quina* (portugueses), 149; 9.º, Jo Pankofer-Eckart Wagner (alemães), 143; 10.º, Erich Schrader-Gubi Scemann (suíços), 141; 11.º, António Cosentino-Michele Florenzano (italianos), 138; 12.º, Timir Pinegin-Feodor Shutkov (russos), 130; 13.º, K. A. Ridqvist-Sune Carlsson (suecos); 118; 14.º, Borge Larsson-Goran Dahl (suecos), 116; 15.º, Georges Pisani-Noel Desaubliaux (franceses), 113; 16.º, Lars Berg-Goran Tell (suecos), 110; 17.º, Urs Buscher-Rolf Anrein (suíços), 108; 18.º, Hakan Carlsson-Jan Good (suecos) e Ernst Gautschi-E. Widmer (suíços), 105; 20.º, Michel Gautier-Fernand Thieck (marroquinos), 101; 24.º, *F. Posser de Andrade-Carlos de Vilhena* (portugueses), 83; 26.º, *António de Meneses-Fernando Lima Belo* (portugueses), 80; e 45.º, *Luís Roboredo-Joaquim Ferreira* (portugueses), 27.



A tripulaçao portuguesa Duarte Belo-Fernando Belo que comanda a classificação geral do campeonato da Europa de «stars»

OBRAS MILITARES

No Conselho Administrativo do Serviço de Fortificações e Obras Militares, realizou-se hoje um concurso para arrematação da empreitada de construção das instalações para sargentos, oficina siderotécnica e enfermaria veterinária, para o Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto, em Mafra. A base de licitação era de 630 contos.

O BENFICA em Copenhague

Na sua digressão á Escandinávia, o Benfica, campeão europeu defrontou em jogo de estreia, uma selecção dinamarquesa. Um tanto surpreendentemente os dinamarqueses ofereceram grande resistência e obrigaram os «europeus» a empregar-se à fundo para não saírem do terreno vencidos. A gravura mostra-nos um dos golos dos dinamarqueses. Costa Pereira está longe do lance e Germano vê contristado a bola dentro da baliza. No prosseguimento da sua digressão os «encarnados» jogam hoje á noite em Gotemburgo, também contra uma selecção

O Portugal-Brasil já tem data marcada — 21 de Abril

RIO DE JANEIRO, 23. — A Federação Portuguesa de Futebol telegrafou á Confederação Brasileira dos Desportos, concordando, afinal, com a data sugerida para o jogo Portugal-Brasil, que terá lugar em Lisboa, no próximo dia 21 de Abril.

O Brasil, com o seu primeiro jogo na Europa contra Portugal, iniciará assim a série de encontros que vai disputar incluindo também a África como preparação para a VIII Taça do Mundo.

O programa, já elaborado pela Confederação Brasileira dos Desportos, compreenderá os seguintes encontros: em Lisboa, contra Portugal, 24 em Bruxelas com a Bélgica, 28 com Paris, França, 2 de Maio com a Itália; e 17, no Cairo, com a R. A. U. — (L.).

A Académica perdeu em Luanda

LUANDA, 23. — Perante uma escassa assistência de 7000 espectadores que acorreu ontem á noite ao estádio dos Coqueiros, realizou-se o ultimo encontro da Associação Académica de Coimbra em Angola, defrontando a selecção de Luanda.

A selecção de Luanda venceu a Académica por 2 a 1 com golos obtidos no primeiro tempo pelo avançado-centro Zé Maria. Os estudantes alcançaram o ponto de honra pelo avançado Maio.

Embora realizando a sua melhor exibição em Angola, no encontro ontem á noite disputado, os estudantes no segundo tempo foram dominados territorialmente, valendo a grande actuação do guardião Maló, que evitou resultado mais expressivo. — (L.).

Um nadador moçambicano em Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 23. — Moçambique estará presente nos campeonatos nacionais de natação a disputar na Metrópole, pelo seu unico representante, Alberto Sousa Costa, do Desportivo e um dos melhores valores desta província, que na época passada se evidenciou ao bater alguns «records» regionais.

O jovem nadador, que tem vindo a treinar-se com assiduidade e entusiasmo para a sua participação nos «nacionais» de 1962, encontra-se em excelente forma, sendo os seus tempos muito animadores e tudo leva a crer que venha a marcar óptima posição.

Alberto Sousa Costa tomará parte nos 100 metros livres e 200 metros bruços, categoria de seniores.— (L.).

A atleta Maria Fernanda Fernandes pensa ficar em Lisboa

LUANDA, 23. — «Tenho sérios motivos para pensar que se for para Angola ficarei inutilizada como desportista; por isso aguardo ansiosa a autorização da entidade patronal para ficar na Metrópole», declarou á «Lusitania», a atleta Maria Fernanda Fernandes, do Sport Clube de Portugal de Benguela, que a Lisboa se deslocou e ali se encontra, onde participou nos campeonatos nacionais da modalidade.

Maria Fernandes, seleccionada para participar nos Campeonatos Europeus, não deverá estar presente, por lesão num joelho, da qual está a ser devidamente tratada. — (L.).

O Porto defronta amanhã o Bétis...

A equipa do F. C. Porto defronta amanhã, á tarde, em Pontevedra, a equipa do Bétis. O jogo está a ser aguardado com muito interesse, tanto mais que os «azuis e brancos» desfrutam de grande popularidade naquela região espanhola.

...e o Sporting joga com o Roma

Também em Espanha, em Málaga e para disputa do II Torneio da Costa do Sol, joga amanhã com a equipa italiana do Roma, o «onze» do Sporting.

O BENFICA e a «Taça Intercontinental»

RIO DE JANEIRO, 23 — O representante do Sport Lisboa e Benfica, Armando Barros Teixeira, que visitou Buenos Aires e Montevideu, encontra-se no Rio de Janeiro, tendo estado ontem, na sede da Confederação Brasileira dos Desportos, onde conversou longamente com os jornalistas e delegados brasileiros sobre o jogo entre o Benfica e o vencedor do jogo Santos-Peñarol. Disse que, no seu entender, o primeiro encontro entre o Benfica e o vencedor da «Taça dos Libertadores da América» será disputado, no Rio de Janeiro, ou em Montevideu, nos dias 19 ou 20 de Setembro, e que o jogo da segunda «mão» terá lugar, em Lisboa, a 11 ou 12 de Outubro. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

O BELENENSES é campeão nacional de juniores pela 2.ª vez consecutiva

Com o triunfo final da equipa do Belenenses terminou ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Juniores, de voleibol, competição que este ano atingiu não só elevado nível técnico como também interesse invulgar pelo equilíbrio patenteado pelos quatro grupos participantes.

Bem avisados andaram os dirigentes clubistas e os próprios dirigentes federativos em acordar e permitir que a competição, como já vinha sendo hábito de há três anos para cá, fosse disputada pelos dois primeiros de cada campeonato regional. O interesse com que a prova decorreu e o seu nível técnico, como já referimos, justificam bem a solução adoptada.

Só ontem, na ultima jornada, com o triunfo do Belenenses sobre o Sporting e do Leixões sobre o Porto se desfez a igualdade que mantinha três equipas na posição cimeira.

No jogo da capital do Norte, a equipa do Leixões, confirmando um valor que já em anteriores crónicas tínhamos evidenciado, venceu convincentemente a do F. C. Porto por 3-0 (15-9, 15-12 e 15-11). Os leixonenses, com melhor ataque e evidenciando conjunto mais afinado, mereceram, indiscutivelmente, o triunfo.

Em Lisboa, o Belenenses bateu o Sporting por 3-2 (15-7; 13-15; 16-14; 9-15 e 15-13). O jogo, que teve a apreciá-lo entusiástica assistência, atingiu alto nível e concluiu-se com a vitória, quanto a nós justíssima, da formação que, acima de tudo, actuou com mais lucidez, com mais «cabeça». Neste pormenor fundamental residiu a superioridade dos «azuis». Acrescente-se ainda que o grupo pôde, desta vez, alinhar com todos os seus titulares, o que lhe aumentou extraordináriamente a sua capacidade, muito embora a equipa se tivesse ressentido lógicamente da inactividade a que eles foram forçados. De qualquer modo, porém, a equipa soube sempre reagir á adversidade e acabou por justificar, até sob o ponto de vista de comportamento desportivo, o título o ano passado conquistado. Nos bicampeões nacionais, no jogo de ontem e muito embora o conjunto tenha sido a arma principal, João Pires e Fernando Vasconcelos foram os seus melhores elementos.

O Sporting, com uma equipa de excelente futuro, foi um óptimo adversário dos campeões. Um certo nervosismo nos momentos cruciais terá impedido, talvez, um superior rendimento. Ricardo Jorge e José Sousa foram os seus elementos mais em destaque.

Resta-nos falar da arbitragem. Fernando Rodolfo, ainda que rigoroso em excesso, realizou óptimo trabalho. Imparcial, soube sempre discernir a natureza das faltas e jamais se perturbou com o ambiente escaldante em que o encontro decorreu. Óptimo trabalho, em resumo.

NUNO MOTA

*

Constituição das equipas:

LEIXÕES — Festas, Cação, Martins, Nora, Silva, Ferreira, Saude, Palmeira e Quelhas.

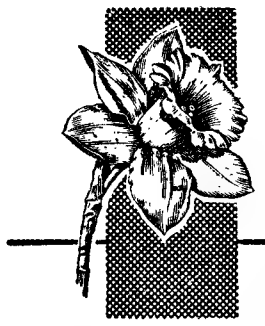
F. C. PORTO — Morais, Sousa, Passos, Alvaro, Coutinho, Rodrigues, Mota e Vaz.

SPORTING — António Gonçalves, João Beirão, Ricardo Jorge, José Sousa, José Neto, José Jesus, Alfredo Duarte e João Saraiva.

BELENENSES — Vasco Brasão, Fernando Vasconcelos, Rui Trancoso, Vítor Caroço, Ramiro Silva, João Pires, Carlos Gois e Francisco Vasconcelos.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	S.	P.
Belenenses... ...	6	4	2	14-12	10
Sporting	6	3	3	12-10	9
F. C. Porto ...	6	3	3	11-12	9
Leixões	6	2	4	10-13	8



daffodil

variomatic

Experimente um Daffodil!...
Terá uma sensação de conduzir totalmente diferente. Arranque... e terá uma aceleração desportiva, fácil e suave!
E o Daffodil vai surpreendê-lo!
Sem mudanças!
Um acelerador, um travão,... e é tudo!

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA. • LISBOA

O desastre de avião no Rio

(Continuação da página central)

ganhou dinheiro e resolveu viajar, outra das suas grandes ambições. Durante quatro anos andou de país em país, por essa Europa fora, até que um dia, contactou com o conhecido chefe de orquestra Roberto Inglês, de quem ficou sendo secretário, durante algum tempo.

Poeta de grande merecimento

Carlos Maria d'Araujo que, certamente, já havia tentado as Musas, teve, então, ensejo de se revelar um poeta, escrevendo vários versos, que Roberto Inglês musicou, alcançando sucesso.

Foi novamente ao Brasil, sua segunda pátria, voltou á Europa, e prosseguiu viagem. A doença, porém, descobriu-o e prostrou-o, num sanatório, na Suíça. Nesse país, revelou-se, finalmente, o poeta de talento: em 1952, publicou em Zurich, o seu primeiro livro — «Versos».

Oito anos depois, já então na capital carioca, foi autor de um novo livro: «Ofício de Trevas», editado por uma livraria brasileira. A publicação adregou alcançar assinalado sucesso.

No Brasil há onze anos

Radicado no país irmão, o poeta e escritor revelou-se, também, jornalista de consagrados méritos, ingressando no «Estado de São Paulo», como redactor, onde se manteve, ininterruptamente, até ao trágico desastre que lhe roubou a vida.

Durante os ultimos anos que se manteve naquela grande metrópole, Carlos Maria d'Araujo foi, também, elemento preponderante nas Emissoras Reunidas. A doença, no entanto, havia de obrigar o grande jornalista a ausentar-se, de novo, da pátria que elegera no seu coração, levando-o a procurar a morte inglória, quando tomou, no Rio de Janeiro (onde fora despedir-se dos filhos), o avião fatídico, a caminho de Londres, procurar um conhecido cirurgião, a fim de se submeter a uma intervenção torácica.

Não via os pais há muito tempo

Ausente de Portugal há tantos anos, aquele jornalista luso-brasileiro vinha, agora, a Lisboa, a caminho da Inglaterra, como dissemos, com o propósito de ver os seus progenitores: o sr. José de Almeida Pinto de Araujo, chefe de secção da C. A. L., e a sr.ª D. Maria Luísa Pereira Pinto de Araujo, já de avançada idade. Quis a fatalidade, porém, que esse encontro, tão ansiosamente aguardado, não se concretizasse.

O «Diário de Lisboa» esteve em contacto, ao princípio da tarde, com o sr. José Pinto de Araujo, que, dolorosamente emocionado com a perda que acabara de sofrer, não quis, apesar de tudo, deixar de atender um colega de seu filho, nas duras andanças do jornalismo. Disse-nos, então, que tivera conhecimento da tragédia por um telegrama que recebera, ontem, de uma redactora do «Estado de São Paulo». A companhia de aviação nada lhe dissera, por enquanto.

Contou-nos, em voz entaramelada pela comoção, alguns dos episódios da agitada vida de seu filho, que ele considera um bom rapaz. E, revelou-nos, por ultimo, que Carlos Maria d'Araujo, antes de sair do Rio de Janeiro, lhe escrevera a dizer que ia publicar um novo livro de Poesia.

OS TRABALHOS
PARA RETIRAR O AVIÃO DO FUNDO DA BAÍA

RIO DE JANEIRO, 23. — Serão precisos cerca de quatro dias para se retirar da Baía de Guanabara a fuselagem submersa do avião a jacto DC-8, da Panair do Brasil, que sofreu um desastre na segunda-feira, quando ia a levantar voo do aeroporto do Galeão — anunciam as autoridades navais.

A operação vai ser provávelmente efectuada com o auxílio de balões de plástico, a fi mde se obter intacta a fuselagem para facilitar o trabalho da comissão de inquérito da Força Aérea. — (A. N. I.).

LARGOU DO TEJO o «Almirante Riveros»

O escoltador-oceânico «Almirante Riveros», da Marinha de Guerra do Chile, que veio ao porto de Lisboa em visita de rotina, fez-se esta manhã ao Atlântico, com rumo á sua base habitual. O «Almirante Riveros» escalará ainda o porto de Ponta Delgada, no arquipélago dos Açores.

NIAGARA LINE
CONCORDIA LINE
(LINHA DOS GRANDES LAGOS)
Rotterdam Haugesund

Anunciam os seguintes navios que carregarão em LISBOA para

— MONTREAL
— TORONTO
— HAMILTON
— CLEVELAND
— DETROIT
— CHICAGO
— MILWAUKEE

(e outros portos se convierem)

«PRINS MAURITS» em 30 de Agosto
«HAUKEFJELL» em 10 de Setembro
«BINDAL» em 22 de Setembro
«RUTENFJELL» em 29 de Setembro

PODENDO ACEITAR CARGA DE FRIGORIFICO

Wiese & Ca. Lda.

Telefs. 34331/5 e 35111/2 — Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2

A nota oficiosa
do Ministério das Comunicações

(Continua na página central)

vaguarda dos seus interesses nacionais — económicos e políticos.

O mesmo não sucede quanto a linhas regulares internacionais, pois neste sector o nosso País tem demonstrado o maior sentido de cooperação internacional através de uma política de reciprocidade que aliás se espera agora concretizar mais intensamente com a nova frota de aviões a jacto de médio curso e, mais tarde, com os de longo raio de acção. Por isso, também, neste aspecto, a aviação comercial portuguesa e as linhas comerciais estrangeiras que gozam da maior liberalização, devem ser tomadas como valiosos elementos do turismo. Mas é sobretudo nos transportes não regulares que o turismo encontra um alto grau de incidência. E, nesta matéria, deve afirmar-se peremptòriamente que têm sido autorizados todos os pedidos de voos de fretamento, apresentados dentro de prazos legais, para Lisboa, Porto e Porto Santo, excepto em raríssimos casos em que o interesse nacional da política do País o não permitia em relação á escala dé Lisboa ou em relação ao aeroporto do Porto Santo durante o período do Inverno, época em que a precária comodidade da travessia para a Madeira impunha essa prudência.

Orientação semelhante deverá ser adoptada em relação ao Algarve, não se criando entraves aos voos directos de fretamento para o seu futuro aeroporto, dentro do critério que se considera perfeitamente adequado ao desenvolvimento turístico e compatível com os interesses da concessionária nacional.

Deve ainda esclarecer-se que carece de qualquer base real atribuir-se a essa concessionária — a TAP — interferências no problema, dado que as atribuições legais para decidir sobre a matéria e para definir a política aérea na qual se integra o tráfego turístico pertencem ao Governo, que a faz executar, através da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Apresentada, assim, a orientação das linhas gerais que condicionam os transportes aéreos, e em especial os transportes turísticos — importantes mas não exclusivos factores do turismo — espera-se ter esclarecido a opinião publica e reafirmado a contribuição do Ministério das Comunicações para o desenvolvimento do País».

O ofício do Gabinete do ministro

(Continua na página central)

aeroportos como á exploração de serviços comerciais e turísticos.

Dado, porém, que no artigo do dia 19 são feitas afirmações de certa gravidade cuja exactidão é muito discutível o sr. ministro das Comunicações encarregou-me de solicitar de V. que á mesma nota seja aditado um pequeno, mas indispensável, comentário.

E' sabido que o jornalista sr. Marques Gastão trabalha habitualmente no Aeroporto de Lisboa e ali beneficia de uma situação que é util ás suas funções, pois dispõe das maiores facilidades para se informar sobre os assuntos aeronáuticos.

Assim, em contacto com os serviços, naturalmente podia observar o esforço feito pelo Governo para o apetrechamento do País em matéria de aeroportos; e em contacto com as empresas ser-lhe-ia certamente fácil comparar a sua evolução e avaliar quanto ultimamente se tem feito para melhorar o equipamento e a organização da concessionária nacional TAP.

No entanto, quem despreocupadamente ler o artigo em referência pode concluir que pouco ou nada se fez, que se abandonaram aeroportos de situação privilegiada, que se menosprezaram interesses importantes para a economia nacional, que se tolerou a sobreposição da concessionária nacional a legítimos direitos de empresas estrangeiras ou até ás entidades oficiais, que se não definiu uma política aérea, etc.

A nota oficiosa aborda a generalidade desses aspectos, pelo que o Gabinete se dispensa de lhe acrescentar quaisquer comentários.

Não pode, porém, passar sem reparo o tom derrotista do artigo em referência, no qual o autor omite ou apouca quanto se tem feito e critica o esforço empreendido tanto no sector das infra-estruturas como da organização e equipamento dos serviços.

Teria sido fácil esclarecer-se e corrigir as suas ideias, em vez de desvirtuar a opinião publica perante a qual aponta hipotéticas vantagens estrangeiras, minimizando aspectos fundamentais de interesse nacional em função das nossas linhas aéreas e que devem ser do seu conhecimento.

Por isso o Ministério das Comunicações não pode deixar de elucidar a sua posição sobre estes problemas e com isso mais uma vez afirma o propósito de colaborar com os órgãos de informação em tudo quanto possa contribuir para o correcto esclarecimento da opinião publica.

Aceite V., com a renovada afirmação da minha estima pessoal, os meus melhores cumprimentos, etc. O chefe do Gabinete — a) *M. Henriques Gonçalves.*

Embora não esteja, evidentemente, em causa, o facto deste jornal sempre ter tido em conta, relativamente á política aeronáutica, como em muitos outros aspectos da vida nacional, o que julga constituir os verdadeiros interesse da grei, não podemos deixar de recordar, todavia, a atenção com que temos acompanhado o desenvolvimento das obras que se relacionam com o progresso da aviação civil. Quer pelo que diz respeito ao esforço da companhia nacional — e até aos seus legítimos interesses, que mais do que uma vez temos posto em evidência — quer pelo que se refere aos planos para fazer face ás necessidades crescentes do tráfego aéreo, temos — sempre que se nos tem deparado oportunidade para isso, e, diga-se em abono da verdade, muitas vezes em artigos e notícias do nosso colaborador agora visado — procurado salientar, com o mais amplo e compreensivo espírito de justiça, a realidade de uma tarefa, que não é isenta de dificuldades, na medida em que as exigências á satisfazer são muito amplas e os recursos de que se dispõe não são ilimitados.

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

António de Lemos Figueiredo

VISEU, 23 — Faleceu o sr. António de Lemos Figueiredo, conhecido comerciante, proprietário dos Armazéns da Ribeira, homem liberal, de espírito esclarecido, que era muito estimado por quantos o conheciam e apreciavam as suas qualidades. Contava 67 anos, deixa viuva a sr.ª dr.ª D. Emília Lopes Furtado de L. Figueiredo, professora do ensino técnico nesta cidade; era pai do sr. Jorge Lopes F. L. Figueiredo, casado com a professora sr.ª D. Maria Ermelinda Moreira de Campos Ceia e funcionário da Secretaria da P. S. P. desta cidade; da sr.ª D. Maria Irene F. L. F. Gomes, casada com o professor da Escola Comercial da Guarda, sr. dr. José Rodrigues Gomes; do sr. António Lopes F. L. Figueiredo, em serviço militar na Escola Prática de Infantaria em Mafra; e da menina Maria Emília F. L. Figueiredo; irmão das senhoras D. Silvina L. F. Guimarães, casada com o comerciante sr. António Santos Guimarães; D. Maria L. F. Paulo, esposa do sr. João Paulo, também comerciante; e dos srs. Hermínio de Lemos Figueiredo, comerciante, comandante dos Bombeiros Voluntários de Viseu e vereador da Camara Municipal, e João de Lemos Figueiredo.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

FATOS DE BANHO
estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.
CASA GRILO
R. CONCEIÇAO, 71, 73

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1932 publicava:

— Um sábio norte-americano, o dr. Gerald Cox, do Instituto de Mellon, descobriu e provou que o açucar — o vulgar açucar com que se adoça o café, embora não refinado — pode ser utilizado como material de construção, adicionando-se á cal. Cinco libras (peso) de açucar para cem de cal, dão uma liga resistente, que constitui um deslumbramento na técnida de engenharia e uma doce perspectiva. Um engenheiro construtor, sr. John Metschal, comprovou que a excelência da mistura com açucar e cal não se esboroa.

Está provado que o açucar, assim, aumenta a resistência dos materiais em 60 por cento — e que o preço do açucar aumentará, também, em 60 por cento.

Claro que nos ficará o recurso de temperar o café com bocadinhos de parede dos prédios onde a gente habita.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 17 horas: Musica ligeira; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Um programa pelo grupo coral do Baixo Limpopo; 19 e 47: Musica de opereta; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, pela Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 10: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Fazer turismo», de Andreiev; 22 e 10: A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A pianista Winifred Atwell e orquestra; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 1, op. 23, em si bemol», de Tchaikowsky, pelo pianista Van Cliburn e Orquestra Sinfónica, dirigida por Kiril Kondrashin; 20 e 40: Arias de óperas, de Wagner, pelo tenor Wolfgang Windgassen; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo vocal: Manuela Canas-Dulce Cabrita, com o conjunto instrumental constituído por João Nogueira (violino), João Silveira (violino), Alberto Nunes (viola), Filipe Loriente (violoncelo) e Fernanda Losa (piano); 22 e 10: «Três peças breves», de Jactues Ibert, pelo quinteto de sopro de Nova York; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Abertura da ópera «Fedra», de Massenet, pela Orquestra da Ópera de Paris, dirigida pelo maestro Albert Wolff; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es España; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Aguarelas francesas; 21: Noticiário; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo... o «spon»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Pierino Gamba; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Recital de poesia; 21 e 50: Melodia no Poente; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora: 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: «Vida sã em corpo são», programa do Ministério da Saude; 20 e 30: «Rosa-dos-ventos», programa de divulgação; 20 e 55: «Estudio Philips», programa patrocinado pela Philips, transmitido directamente da Feira Popular; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Programa «Mabor», com o filme da série «Tightrope»; 22 e 40: «Skindô», programa musical; 23 e 20: «Aventuras de Eva», com Eva Todor e Rui de Carvalho, realização de P. Martins; 23 e 40: Telejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 23 — Ás 10 e 22 (3,42 m.); 22 e 57 (3,39 m.).
Dia 24 — Ás 11 e 34 (3,38 m.).
Dia 25 — Ás 0 e 18 (3,36 m.); 12 e 50 (3,47 m.).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 3 e 45 (1,56 m.); 16 e 20 (1,62 m.).
Dia 24 — Ás 5 e 04 (1,68 m.); 17 e 51 (1,56 m.).
Dia 25 — Ás 6 e 15 (1,66 m.); 18 e 58 (1,55 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 e 15 — Som e luz.

CINEMAS

S. LUIZ — «Natal Branco».
MONUMENTAL — «O heroi do dia».
POLITEAMA — «Uma razão para viver».
S. JORGE — «A torto e a direito».
ROMA — «Rio Grande»
ODEON — «Violetas imperiais»
ALVALADE — «O rapaz que roubou um milhão».
ROYAL — «O pirata vermelho».
JARDIM — «Pistola vingadora».
AVIS — «Amizade sangrenta».
CINE MOSCAVIDE — «Desejo-te Lucrécia».
S. L. BENFICA — «A diligência fantasma».
CINE ESP. ODIVELAS — «A escrava de Roma».
PROMOTORA — «Triunfo cigano».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O Mundo a seus pés».
CONDES — «Aventura em Marselha»
EDEN — «Companheiros da morte».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade»
LIZ — «Esplendor na relva».
CAPITÓLIO — «Dossier Interpol».
CHIADO TERRASSE — «R. P. Z. chama Berlim».
COLISEU — «O lobo humano»
ARCO-IRIS — «O preço do medo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Imitação da vida».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Katia».
IDEAL — «Amor no Oriente».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V. 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721) * João XXI, Av João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) * Império, R Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab. R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * Salutar, R B n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge !
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefania, 4 (45578)
ESTRELA E LAPA Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal de St André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA Lealdade, R do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA Luzmar, R João Nascimento Costa n 16-A, Bairro de St Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO Teles, R João de Barros 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SE — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$00	640$00	—
Cons. 3 % T. 10	690$00	688$00	691$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	813$00	817$00
Centenários 4 % 1940...	1.860$00	1.850$00	1.875$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.040$00	1.060$00
Ext 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	1.330$00
Caut. 3. série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	495$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	933$00	937$00
Gás Elect. 4 %	950$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.004$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$50	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	971$00	970$00	972$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.003$00	1.003$00
Metropolitano	—	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.500$00
Lisboa & Açores	—	—	1.920$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	—	1.110$00	1.125$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	2.000$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	—	602$00	620$00
Boror	—	95$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	92$00
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	1.000$00
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambézia	—	50$00	53$00
Diamantes	442$00	442$00	445$00
Lobito	325$00	325$00	330$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	35$50	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	545$00	543$00	550$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	510$00
Port. de Celulose	—	3.050$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.025$00
Port. de Tabacos	251$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	456$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.550$00	1.520$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	277$50	277$50	278$00
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	1.055$00	1.055$00	1.060$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.195$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	142$00
H. E. do Douro	1.010$0	1.000$00	1.015$00
H. E. Portuguesa	—	—	90$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$20	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,8
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Telef. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20134 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

O TEMPO SECO

prejudicou a Agricultura

O tempo seco durante a segunda década do mês corrente — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» — fez sentir os seus efeitos nas terras em que a humidade já era reduzida, continuando a causar prejuizos, sobretudo nas pastagens, nos olivais e nas árvores de fruto.

Executaram-se em boas condições os trabalhos de campo: apanha de fruta, debulhas e colheita de milho de sequeiro, etc.

Em algumas regiões, nomeadamente Alcobaça, a mosca do Mediteraneo causou prejuizos em peras e pêssegos.

As condições meteorológicas médias previstas, no Continente, até 5 de Setembro, são as seguintes: «Continuação do bom tempo, com predomínio de massas de ar marítimo. Vento predominante do Norte, por vezes forte na costa ocidental. Períodos eventuais de chuva, em especial nas regiões do Norte».

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Uma organização anti-O.A.S. ameaça exercer represálias

PARIS, 23. — A Comissão de Defesa Republicana, uma organização anti-O. A. S., avisou a noite passada «certos amigos políticos» de chefes da Organização do Exército Secreto que se não condenarem a tentativa de assassínio do presidente de Gaulle, «serão visitados pelos nossos homens».

A Comissão, num comunicado, declara que os seus grupos de acção estão já a manter «sob vigilancia, conhecidos «activistas», simpatizantes da O. A. S.».

A comunicação avisa ainda «amigos políticos de Bidault, Soustelle, Argout e Sergent» que a morte do general de Gaulle não lhes traria qualquer lucro, visto que não teriam tempo para dela beneficiarem. — (R.).

Procurados em toda a França os autores do atentado contra o general de Gaulle

PARIS, 23. — Procedem-se hoje a intensas buscas em França para encontrar o «comando» de assassinos — que a Policia julga atingir o numero de cerca de 10 homens — que se conseguiu pôr a noite passada com facilidade em fuga, após o atentado a tiro contra o presidente de Gaulle, quando este seguia, de automóvel, do palácio do Eliseu para o aeroporto de Villacoublay, a fim de ali tomar um avião para Colombey-les-Deux-Églises.

O ministro do Interior, Roger Frey, convocou á meia-noite uma conferência de altos chefes dos serviços de segurança e conferenciou ás primeiras horas de hoje com o primeiro-ministro, Georges Pompidou, sobre medidas a serem tomadas para apanhar os atacantes e proteger a vida do presidente. Frey declarou, depois, a jornalistas que o objectivo «numero um» da organização subversiva — aparentemente uma referência á Organização do Exército Secreto — «é matar o presidente da Republica».

A Polícia supõe serem em número de dez os componentes do «comando» de assassinos, que incorrem na pena de morte

A POLICIA GUARDA A CASA DE CAMPO DO PRESIDENTE

A Polícia cerca, presentemente, a casa de campo do presidente de Gaulle, em Colombey-les-Deux-Églises, e passa revista a todos os automóveis que atravessam as portas de Paris, numa busca intensa que se estende a todo o país.

No caso de serem apanhados, os criminosos incorrem na pena de morte, segundo o artigo 2 do Código Penal, referente a tentativas de homicídio.

POSTOS DE FISCALIZAÇÃO E PATRULHAS NAS ESTRADAS

Após o atentado, a Polícia estabeleceu nas estradas, uma rede de postos de fiscalização e de patrulhas com automóveis equipados com rádio. Foi encontrado abandonado um camião amarelo, usado pelo «comando», com duas metralhadoras ligeiras e uma bomba de plástico por explodir no interior, mas sem qualquer outro rasto dos atacantes. Hoje, as buscas estendem-se para o Sul, até ao departamento de Yonne, do qual Auxerre é a cidade principal e onde o camião estava registado.

Uma rusga intensa contra os activistas conhecidos, incluindo europeus repatriados recentemente da Argélia, foi prevista em Paris nas buscas para encontrar os atacantes.

A FACILIDADE COM QUE OS ASSASSINOS FUGIRAM CAUSA PERPLEXIDADE

Entretanto, ás primeiras horas de hoje foi manifestada perplexidade nas altas esferas governamentais pela facilidade com que o «comando» de assassinos conseguiu fugir.

Sómente um automóvel com guarda-costas fazia parte da caravana oficial, seguindo de Gaulle, em vez dos habituais dois. Se tivessem seguido dois, disse Frey aos jornalistas, um podia ter parado para travar luta com os atacantes. — (A. N. I. e R.).

Os atacantes contaram com cumplicidades nas altas esferas?

MOSCOVO, 23 — Dragounov, correspondente da agência «Tass» em Paris, escreve:

«Toma consistência, nesta cidade, S. que ontem á noite abrou fogo a opinião de que a gente da O. A. sobre o automóvel do general de Gaulle dispunha aparentemente de colaboradores nos círculos mais elevaos ou nos organismos de segurança do Estado.

«E pergunta-se: como teriam os terroristas conseguido saber que o presidente passaria a uma hora determinada por uma estrada determinada, quando é certo que o itinerário do cortejo presidencial raras vezes se repete?»

Citando mais adiante vários depoimentos da Imprensa Francesa relativa á «captação» pela O. A. S. dos antigos residentes na Argélia, á introdução em França de armas provenientes da Africa do Norte e ao recrudescimento dos assaltos a casas bancárias, Dragounov pensa que os serviços de segurança «tinham evidentemente conhecimento das actividades da O. A. S.» — (F.P.).

CASOU-SE AOS 102 ANOS

RIO DE JANEIRO, 23 — Suscitou grande interesse o casamento, em Guarantingueta: de José Porfírio e de Maria Florentina de Oliveira.

A curiosidade justificava-se pois o noivo tem 102 anos e a noiva 62 e ainda porque o José Porfírio, que nasceu na tribo índia das Aguas Claras, foi escravo, na sua mocidade, e alimentava-se somente de carne crua, sem sal, não bebendo qualquer líquido, mesmo água. — (A. N. I.).

MISTERIOSO desaparecimento de um iate de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 23 — Está envolto em mistério o desaparecimento do iate «Fortyn», que foi propriedade do antigo vice-cônsul norte-americano nesta cidade e que um estranho inglês adquiriu o ano passado.

O novo proprietário encontrava-se, há tempos, nesta cidade, reparando o iate que adquirira e á espera de um companheiro para prosseguir viagem até um porto espanhol.

No ultimo sábado, de manhã, o barco foi lançado ao mar, para experiência, e na terça-feira, também a título de experiência, voltou a sair, não mais regressando.

O mistério do caso avoluma-se, não só porque o inglês se revelou uma pessoa estranha, mas também porque ninguém se apercebeu do pequeno navio ter metido mantimentos para efectuar tão grande viagem. — (A. N. I.).

Outro atentado esteve marcado para o dia 8

PARIS, 23. — A Polícia, que a noite passada deu início a buscas para descobrir os criminosos que atentaram contra a vida do general de Gaulle, afirmou hoje que um outro atentado da mesma natureza ou um ensaio do atentado de ontem fora planeado para o passado dia 8, ultima data em que o presidente esteve em Paris.

Entretanto, soube-se que polícias vestidos de cozinheiros fiscalizarão os preparativos do jantar que será oferecido a de Gaulle em Munich, no dia 8 de Setembro. Esses polícias analisarão os pratos que serão servidos no banquete oficial a realizar no «Antiquarium», enorme salão da antiga residência real.—(F. P. e R.).

Brochado da Rocha apelou para o povo

(Continuação da 1.ª página)

mara, e pediu a intervenção governamental no mercado, «a fim de combater a grave crise da alimentação». Só por meio de transacções «de entidade publica para entidade publica» poderá eliminar-se a especulação — afirmou.

«A reforma agrária ocupa lugar importante nos nossos esforços para enfrentarmos as deformidades que afligem o nosso país» — acentuou.

Esclareceu, porém, que cada terra expropriada seria imediatamente paga em dinheiro.

BRASILEIROS TÊM DEPOSITADOS NO ESTRANGEIRO 22 800 000 CONTOS

Explicou, também, que incluiu no seu programa legislação sobre o abuso dos poderes económicos, «porque a fuga dos capitais brasileiros compromete a «Aliança para o Progresso» e revelou que há 800 milhões de dólares (22 800 000 contos) depositados por brasileiros em bancos estrangeiros. Disciplinar as remessas dos lucros das companhias estrangeiras e impor o «contrôle» do Governo sobre o petróleo e a exploração mineral constituem, igualmente, parte muito importante da sua «política contra a espoliação do Brasil».

O PLEBISCITO SUGERIDO PARA ANTES DE 7 DE OUTUBRO

O Brasil — continuou — deve «adoptar uma política mais agressiva» nos mercados estrangeiros e esforçar-se por aumentar as suas exportações de artigos manufacturados.

Ao estabelecer-se o compromisso recente entre Goulart e a Camara dos Deputados para a votação da emenda parlamentar no próximo mês, a «Camara fez uma promessa á nação» — acentuou. Brochado da Rocha acrescentou que tanto ele como o presidente da Republica são de opinião de que o plebiscito se efectue antes de 7 de Outubro, data das eleições para o Congresso que deve tomar posse em Março do próximo ano.

O discurso do primeiro-ministro durou uma hora. — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A greve nas Astúrias

(Continuação da 1.ª página)

após os mineiros iniciarem uma greve de «trabalho lento», o que eleva o numero de mineiros inactivos — alguns em greve, mas a maior parte sem trabalho devido ás minas estarem fechadas — a, aproximadamente, 8000.

A inquietação no trabalho principiou no sábado passado quando um grupo de mineiros se pôs em greve ao meio-dia, pedindo para todos meio feriado aos sábados. A disputa cresceu como uma bola de neve quando mais mineiros não foram autorizados a trabalhar, após terem apoiado os grevistas com um movimento de «trabalho lento».

Um comunicado do Ministério do Trabalho, publicado a noite passada, deplora os incidentes registados na bacia mineira das Asturias e lembra que «o recurso á negociação e á conciliação continua ao dispor de todos que dele se queiram servir». «Recusando-se a seguir as vias legais, os responsáveis por esses incidentes comprometem a posição e os interesses de largos sectores desta região que desejam uma solução normal e justa para os seus problemas». O comunicado afirma o propósito das autoridades de «defender os interesses da comunidade nacional, tomando, no caso de serem necessárias, as medidas que se impuserem contra os que deliberadamente lhes causam dano».

Contrariamente aos movimentos de Maio ultimo que envolveram 70 000 mineiros asturianos, a presente greve de braços caídos que determinou o encerramento de sete minas nas Asturias tem um carácter marcadamente político — afirmam os observadores.

A forma como foi apresentada a reivindicação da semana inglesa equivale com efeito a uma recusa a recorrer á organização sindical e é assim que as autoridades interpretam o facto. Sem se pronunciar abertamente, a nota publicada pelo Ministério do Trabalho limita-se a insistir em que os mineiros e as empresas recorram aos meios legais de negociação.

A sorte de um movimento desta natureza depende essencialmente da educação política do operariado. Seja como for, os acontecimentos de ontem demonstram que os mineiros querem experimentar forças se não iniciar uma luta decisiva. — (F. P. e R.).

AS CONDIÇÕES DO ATAQUE

(Continuação da 1.ª página)

pedira ao chefe de Estado, durante a sessão do Governo, ontem realizada, antes do atentado, que permitisse disposições de segurança mais rigorosas. Tendo-lhe sido perguntado se de Gaulle acedera, Frey respondeu: «Ficaria extremamente grato se algum de vós conseguisse persuadi-lo».

UM DEDO MAIS ABAIXO E UMA DAS BALAS TERIA MORTO UM MOTOCICLISTA DA ESCOLTA

Descrevendo as circunstancias do ataque que foi possível apurar o ministro declarou que o atentado foi executado por dois «comandos» formados por dez homens ao todo. Encontravam-se distribuídos por dois veículos — um automóvel e uma «Sation Wagon» — estacionados de um lado e do outro num troço mal iluminado da Avenida da Libertação, em Clamart, suburbio residencial entre Paris e Villacoubley. Um dos veículos havia sido colocados na avenida e o outro numa pequena rua transversal, em angulo recto com aquela. A uma distancia de cerca de 50 metros, os dois «comandos» abriram fogo cruzado sobre o cortejo presidencial, constituído pelo automóvel oficial do chefe do Estado, um carro da Polícia de Segurança e duas motocicletas de escolta.

FORAM DISPARADOS PELOS ATACANTES ENTRE 120 E 150 PROJÉCTEIS

O capacete de um dos motociclistas foi perfurado duas vezes. Se as balas tivessem passado um dedo mais abaixo, o guarda teria sido mortalmente atingido — afirmou Frey.

A Polícia apurou, mais tarde, que o carro do presidente havia sido atingido por dez balas, pelo menos. Outras cinco atingiram o carro de escolta que seguia atrás. Frey acrescentou que se calcula entre 120 e 150 o numero total de balas disparadas pelos atacantes. Os veículos estão a ser examinados no laboratório da Polícia de Paris.

O ministro informou igualmente que até á meia-noite não haviam sido efectuadas quaisquer prisões. E acrescentou: «E' evidente que o propósito das organizações subversivas na França é matar o presidente de Gaulle». — (A. N. I.).

MENSAGEM DE KENNEDY A DE GAULLE

WASHINGTON, 23 — O presidente Kennedy enviou a noite passada uma mensagem ao presidente de Gaulle exprimindo o seu alívio por o chefe do Estado francês ter saído ileso da tentativa de assassínio.

A Casa Branca anunciou que a mensagem fora enviada para Paris, mas não divulgou o texto. — (R.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante de oeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a norte do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 25°; Lisboa, 23°; Faro, 26°; e Portalegre, 26°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°,5; mínima, 18°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,5; mínima, 21°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Tempo quente com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de norte, nortada nas regiões do litoral oeste durante a tarde e princípio da noite.

Vida literária e artístico

NÚMERO 212
23 - AGOSTO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

STRAVINSKY

por FRANCINE BENOIT

NASCIDO a 17 de Junho de 1882, em Oranienbaum (perto de S. Petersburgo), Igor Fedorovitch Stravinsky, de quem se festeja portanto o 80.º aniversário, é no mundo da musica o homem do dia, mais do que Debussy, porque existe, está em plena actividade, e apaixona os fervorosos apologistas da musica serial com a sua ultima obra há poucos meses executada, a cantata «A Sermon, a Narrative and a Prawer», mas iluminado por uma luz muito mais indecisa, por enquanto do que o mesmo Debussy, de quem se solenniza o centenário do nascimento com a clara e justa avaliação da sua obra, decorridos mais de quarenta anos de descanso do compositor na eternidade.

Prestada há pouco tempo a nossa muito modesta mas rendida homenagem a Debussy, volvemo-nos hoje para Igor Stravinsky, num idêntico espírito de humildade, mas muito menos afoita. Stravinsky fornece-nos uma abundancia de elementos com opiniões pessoais que nem sempre nos parecem inatacáveis, e é incompleto o nosso conhecimento da sua obra. Convém aceitar a arrumação dessa obra em épocas: russa, francesa, americana e, por fim, novamente europeia, para entrar imprevisivelmente nos sectores da musica serial. Começou por vir a Paris, bastante jovem, para colher um triunfo retumbante com o «Pássaro de fogo», coreografada por Fokine e dançada pela flamejante companhia de bailados russos de Diaghileff. Deslocou-se com facilidades crescentes e procurou sempre afastar-se de guerras e revoluções. Fixou-se em França em 1918, vindo da Suíça, onde acabava de compor e apresentar a «História do Soldado», e veio a naturalizar-se francês em 1934, publicando no ano seguinte as «Chroniques de ma vie». Na sua segunda viagem á América do Norte fixou-se por algum tempo na Califórnia, naturalizou-se americano e de lá trouxe o material para o livro «Poétique musicale», série de conferências proferidas diante dos estudantes da Universidade de Harvard. (Aquele título pode desconcertar, de parte do muito recatado Stravinsky, se confundirmos o substantivo *Poétique* com *Poesia*. O autor esclarece logo que *Poétique*, na antiguidade clássica grega, se aplicava á ciência e ao estudo das regras certas e determinadas do ofício ligado ás Belas-Artes ou ás artes utilitárias).

Contudo, não conhecemos tão pouco como isso, sem contar com a leitura atenta dos escritos de Stravinsky e sobre Stravinsky. Vimos e ouvimos o «Pássaro de fogo», «Petruchka» (que ouvimos também na sua reencontrada forma para piano, a primeira que o autor lhe tinha dado, inesquecívelmente executada por Artur Rubinstein), o «Jogo de cartas», em condições maravilhosas para a cena, muito deficientes para a musica. Ouvimos em concerto a «Sagração da Primavera» e a sua empolgante barbárie — o que não será o bailado? — a fina

(Continua na página central)

Stravinsky, por Picasso

A Biografia Maçónica

de António Feliciano de Castilho revelada em curioso documento

— artigo de Raúl Rêgo

ESTÁ por fazer a História da Maçonaria em Portugal e muito ela contribuiria para desfazer lendas e mais lendas. Está por fazer, como tantas outras instituições estão por estudar e á mercê das imaginações deste ou daquele. O que se segue é uma achega de momento, vinda ao sabor do acaso que ainda é o maior patrono daqueles que estudam em Portugal. Documentos do género daquele que vamos falar nos saltam à vista, não em arquivos públicos ou de instituições, mas em alfarrabistas, sem se saber de onde vieram nem por que bulas ali foram parar.

Na Livraria Moreira e Almeida, da Rua Anchieta, encontrámos há dias um volume, encadernado em pele castanha, tendo gravado à laia de «super-libros» a régua e o compasso. As folhas, com linda

(Continua na ultima página)

O frontespício ornamental do curioso manuscrito em que se encontra a biografia maçónica do tradutor de Ovídio

DE TEUS GESTOS FOGEM AVES

De teus gestos fogem aves;
a luz se irradia de cada membro,
e cobre o ar da doçura mais doce de Setembro,
quando as tardes são transparentes e suaves.
De teu gestos fogem aves.

Sóis pesados deslizam por teus cabelos,
teus cabelos límpidos, quentes, orvalhados,
como os pastos mais verdes que crescem nos prados
prendidos em desprendê-los.
Sóis pesados deslizam por teus cabelos.

E deuses jovens bailam na tua face,
deuses belos de tão humanos,
e tão jovens, que por milhões e milhões de anos,
deixarão juventude em qualquer coisa que por eles passe.
Deuses jovens bailam na tua face.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS
(do livro a publicar «Amor entre muralhas»

Um inventário dos monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa

Considerou a Junta Distrital de Lisboa do maior interesse — além de corresponder a expressa determinação legal das suas atribuições — promover a inventariação dos monumentos e edifícios notáveis do distrito, «registando e dando a conhecer tudo quanto o mereça pela sua arquitectura ou pelo seu interesse histórico». assim o assinala, em apresentação prefacial do primeiro volume de uma série que vai continuar a publicar-se, o presidente daquele organismo administrativo, eng.º Francisco Ribeiro Ferreira.

Abrange este volume inicial os concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Cadaval, numa ordem de proximidade geográfica que será respeitada nos volumes seguintes. Do trabalho inventarial assumiu a direcção o investigador dr. Carlos de Azevedo, dando-lhe

(Continua na 19.ª página)

Chafariz de Arruda dos Vinhos

UM MÉDICO E ESCRITOR BRASILEIRO DEFENSOR DA PUREZA DO IDIOMA COMUM

Médicos-artistas, isto é, os cientistas, que por pendor natural ou curiosidades de espírito, mergulhando no estudo de temas de arte e literatura e entregando-se á criação de obras inspiradas nos mesmos ou nos motivos aliciantes ao intelectual, marcam posição de relevo, como escritores, em vários países, assinalando-se casos notá-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

ACTUALIDADE DO AGRIÃO

Alguns médicos antigos, como Hipócrates, apreciavam os agriões como alimento e, ainda, como expectorantes e uteis em enfermidades do peito. Outros indicavam-nos como bons para eliminar a pedra da bexiga e estimulantes de virilidade. Ho-

je, consideram-se como estimulantes do apetite, ricos em iodo, ferro e outros minerais. São óptimos depuradores do sangue. A experiência mostra que judam a dissolver as mucosidades dos brônquios, motivo por que são recomendados em casos de bronquite. Das suas folhas e talos extraiem-se matérias minerais que se têm mostrado eficazes em muitas espécies de eczemas.

Actualmente, os médicos americanos estudam-nos, para deles extrairem uma substancia que parece dar bons resultados nas anemias.

MAIOR CONSUMO DE MOLHO DE SOJA

As especiarias japonesas são muito apreciadas pelos alemães, principalmente o molho de soja, cujo consumo aumenta de ano para ano, na Alemanha Ocidental.

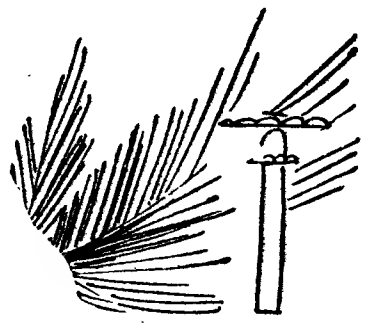
A produção actual de molho de soja (um milhão de quilolitros) é três vezes maior do que no ano de 1947.

As exportações deste produto aumentaram, de 1951 a 1960, em cerca de dois milhões de quilos.

A ENERGIA ELÉCTRICA FACTOR DE PROGRESSO

A produção de energia eléctrica na Bolívia subiu nos ultimos dez anos a 102 902 quilovátios, reflectindo-se tal progresso no desenvolvimento do país e na melhoria de vida da população.

A produção que em 1951 era de 182 056 quilovátios, atinge, actualmente, 284 972, sem contar as empresas que se auto-abastecem e pequenas fábricas com geradoras próprias. Dentro de poucos



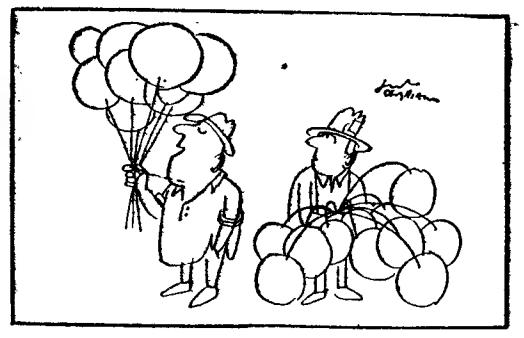
anos, o potencial hidroeléctrico aumentará em 50 por cento, o que contribuirá para a solução de vários problemas económicos num plano de prosperidade resultante da industrialização do país.

Scala-Bolshoi

Os maiores teatros de Itália e da Russia vão dar início a um intercambio de espectáculos. As companhias do Scala, de Milão e do Teatro Bolshoi, de Moscovo, levarão á cena, os seus repertórios tradicionais, com óperas italianas e russas, representadas nas suas linguas de origem. O acordo cultural prevê a ida de dez bailarinas do Scala para Moscovo, onde aprenderão «ballet» no Bolshoi, durante um ano. Por seu lado, um grupo de cantores soviéticos farão um estágio em Itália, para se aperfeiçoarem no belo canto.

Suíno gigantesco

No estábulo de um colégio religioso na cidade brasileira de Tubarão foi criado um suíno, resultante do cruzamento das raças indígena «Faixa Branca» e alemã «Landasse», que atinge o peso de seiscentos quilos. O gigantesco exemplar vai ser exposto em São Paulo.



Concorrência desleal

AGORA...

BUSCH

Apresenta a

NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

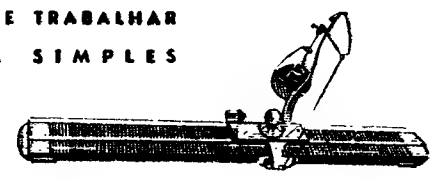
•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

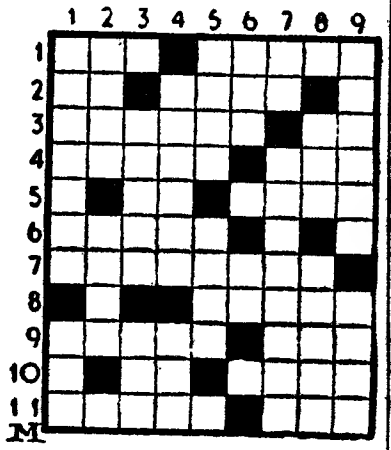
M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2769



HORIZONTAIS: 1 — E não. Entontecer. 2 — O mais. Todas as coisas. 3 — Beneficiará. Reis (abrev.). 4 — Afasto. O qual. 5 — Símbolo químico do ródio. Montão. 6 — Ilhas da Oceania, dependentes dos Estados Unidos, que têm Honolulu como capital. 7 — Amachucara. 8 — Conversa. 9 — Demonstro. Claridade. 10 — Arguida. Por unidade. 11 — Transpirara. Entre.

VERTICAIS: 1 — Quase nada. Bases. 2 — Argolas de cadeia. Grande afeição. 3 — Sinistra. Agora. 4 — Potes. Lobrigar. 5 — Metal precioso. Esta coisa. 6 — Passada. Atmosfera. 7 — Nome de letra grega. Pendências. 8 — Aguardente de melaço. Massa de neve que se precipita pela encosta das montanhas. 9 — Rosadas. Infortunio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

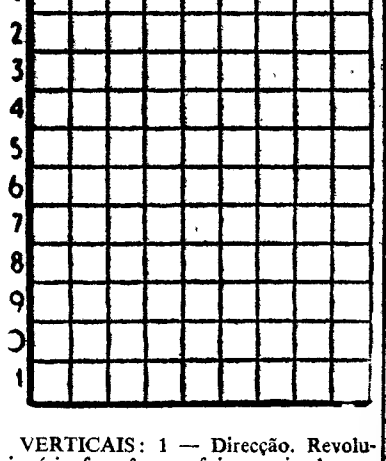
Solução do problema n.º 2768

HORIZONTAIS: 1 — Sob. ATRÁS. 2 — Octo. DE. 3 — Tomará. 4 — Ar. Ia. MIM. 5 — Lorient. 6 — Cá. Aí. If. 7 — Pt. VIRÁ. 8 — Arrolar. 9 — QUEM. Dama. 10 — Uis. Moda. 11 — Emane. Aro.

VERTICAIS: 1 — Sota. Craque. 2 — Orla. Ruim. 3 — BOM. Pressa. 4 — Cair. Tom. 5 — Atraía. ME. 6 — Toa. Eivado. 7 — Mn. Irada. 8 — Admitir. Mar. 9 — Se. FARÁ.

PROVÉRBIO — ATRÁS DE MIM VIRÁ QUEM BOM ME FARÁ.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4814



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 2 — Comer á ceia. Caminhar. 3 — Símbolo químico do érbio. Deram pios. 4 — Chegara ao meio. Mulo. 5 — Antipatize. 6 — Seguiam. Gavinha. 7 — Restabeleceis. 8 — Antes de Cristo. Cidade de Portugal. 9 — Rataram. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 10 — Em partes iguais. Encolerizar. 11 — Povoação do concelho de Almada.

VERTICAIS: 1 — Direcção. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 2 — Redimi. Filtrar. 3 — Antes de Cristo. Guarnecer de abas. 4 — Coíbe. Sistema montanhoso de Marrocos. 5 — Radiar. Maravalha. 6 — Epoca. Tomar de novo. 7 — Prender com as gavinhas. Troça. 8 — Escarneçam. Numeral. 9 — Ilha do golfo Pérsico no estreito de Ormuz. Rizoma.

Solução do problema n.º 4813

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Bade. 2 — Aço. Iam. 3 — Belas. 4 — Ar. MCL. El. 5 — Sam. Ara. 6 — Sainete. 7 — Eco. Ais. 8 — Rã. Mas. Só. 9 — Auras. 10 — Una. Elo. 11 — Eira. Erin.

VERTICAIS: 1 — Ramas. Ergue. 2 — Oc. Rasca. Ni. 3 — Sob. Mão. Aar. 4 — Em. Mu. 5 — Alcantara. 6 — Al. Sá. 7 — Ais. Ata. Ser. 8 — Dá. Ereis. Li. 9 — Emala. Solon.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Eficaz contra:
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar
- Catarro nasal
- Constipações
- Fosse

Clima maske HICO

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 4 44 17

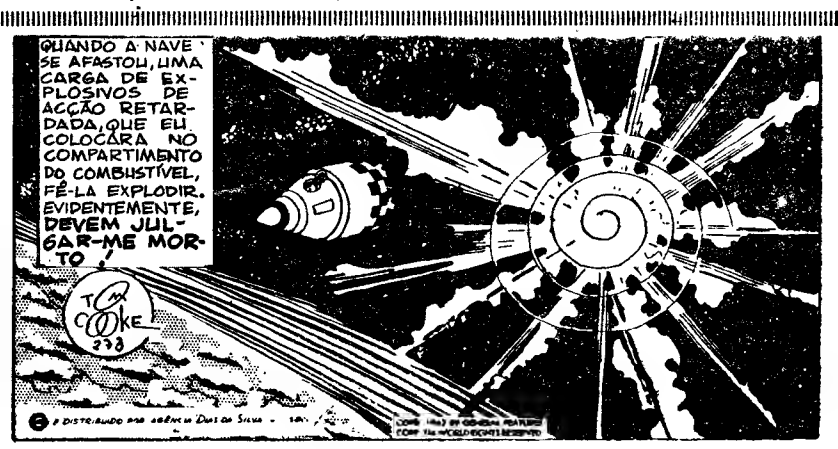
O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

273



INVENTÁRIO dos monumentos do distrito de Lisboa

(Continuação da 17.ª página)

colaboração activa os especialistas de história da arte portuguesa D. Julieta Ferrão e dr. Adriano de Gusmão.

E' dos autores do estudo realizado neste primeiro volume, agora vindo a publico, o prefácio que a seguir se transcreve:

«A louvável iniciativa de publicar um roteiro artístico dos catorze concelhos que constituem o distrito de Lisboa é indício seguro da importancia que a Junta Distrital atribui a uma acção cultural junto do publico. Ao aceitarem esta honrosa tarefa, porém, os autores estavam conscientes das muitas dificuldades a vencer, embora sinceramente interessados em levar a bom termo uma obra que se apresenta entre nós como exemplo a seguir. A planificação não foi fácil. Por um lado, não se pretendia um roteiro de curiosidades arqueológicas ou um inventário exaustivo de todas as riquezas artísticas dos concelhos. Em muitos casos, os estudiosos locais têm contribuido largamente para esse estudo. Foram eles, na maioria dos casos, que desbravaram caminho e, quer a eles quer á bibliografia tradicional, nos confessamos devedores. Por outro, também, não era simplesmente um guia turístico que havia a pensar, embora se desejasse acessível a todos. Optou-se, por isso, por um roteiro ilustrado dos edifícios mais importantes, os quais serão assinalados por pequenas fichas descritivas. Nestas se procurará dar, de forma sucinta, informações que se reputam fundamentais para a apreciação dos mesmos. Para isso, os autores visitaram todos os edifícios aqui mencionados, pois só assim se pode garantir que a informação seja actual e séria, mesmo quando sumária. Se se conseguir, deste modo, despertar o interesse do publico para que procure visitar e descobrir tanta coisa que vale a pena e que se ignora — muitas vezes por falta de informação —, estará justificado o presente trabalho. Depois disso será sempre possível recorrer a alguns estudos de interesse sobre casos particulares — muitos deles publicados no «Boletim da Junta de Província da Estremadura» —, como, por exemplo, os de Luciano Ribeiro e de Guilherme Felgueiras para o caso do concelho de Alenquer, o primeiro a ser tratado no presente volume».

O inventário dos «Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa», neste volume já publicado, insere numerosas fotografias dos valores arquitectónicos e decorativos referenciados — fotografias que foram executadas pelo profissional Nunes Claro ou pelos próprios autores do interessante trabalho de divulgação. Também alguns desenhos de monumentos ou seus pormenores acompanham o texto, a que não falta o enquadramento de sumárias mas elucidativas notícias históricas.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

OS INDO-EUROPEUS
1.—AS GENTES

Não creio que possamos encontrar um ciência totalmente livre de contribuições alheias, capaz de viver por si mesma, sem o subsídio de qualquer das restantes. Nem isso é possível, nem desejável, pois quanto maior for o intercambio entre elas e mais apertada a colaboração entre os investigadores maior será o ritmo do progresso científico.

Se quiséssemos enumerar as ciências (e também as técnicas) que muito devem á colaboração alheia teríamos de dispor de todas as páginas que o leitor tem neste momento nas suas mãos, porque nenhuma dessas ciências (e dessas técnicas) poderia ficar excluída.

Estou, no entanto, a pensar no caso especial da História que, para descrever as variadas facetas e actividades por que o Homem tem passado, não prescinde dos mais diversos depoimentos e auxílios. O da Linguística, por exemplo, tem-lhe servido diversas vezes de factor decisivo, a ponto de lhe entregar dados e conclusões de primeira ordem sobre temas importantíssimos e inesperados, porque sem esse precioso auxiliar muitas seriam as suas matérias que hoje continuariam insondáveis e até desconhecidas.

Onde, para citar exemplo característico, encontraria a História tantos elementos a respeito dos Indo-europeus se não dispusesse dos dados e das conclusões que a Linguística lhe conseguiu fornecer?

E, no entanto, trata-se de agrupamento de populações que, além de em datas remotas ter dominado territórios imensos de quase toda a Europa, da Ásia Menor, do Irão e da India, soube reservar ainda para si as mais elevadas acções humanas de que fala a História Universal. Para o provar com toda a objectividade, basta lembrar o seguinte: criou as mais notáveis formas linguísticas, desenvolveu éxpressões literárias e artísticas de beleza e de opulência até hoje nunca excedidas e, por fim, deu á Humanidade instrumentos de civilização que práticamente lhe entregaram o domínio do Mundo. Por outro lado, os idiomas indo-europeus espalharam-se por quase toda a Europa como por quase toda a América, grande parte da Ásia e da Oceania e em numerosas regiões da África.

Como notaram Vendryes e Benveniste, «este sucesso prodigioso explica-se por intermédio de causas históricas: génio organizador dos Indo-europeus, superioridade das suas instituições e técnica, prestígio crescente da sua civilização. Por toda a parte onde eles se impuseram como aristocracia conquistadora, instauraram o uso da sua língua, quer se tratasse de latim ou de sânscrito, na Itália ou na India antigas, quer, nos tempos modernos, do francês, do espanhol, do inglês no Novo Mundo. A língua dos conquistadores, estendida sobre vastos territórios, conservou-se por aí sensívelmente uniforme até ao dia em que a constituição de grupos políticos ou étnicos distintos a fraccionou em dialectos que se desenvolveram independentemente. Deste modo, a ruína do Império Romano deu origem ás línguas neo-latinas que substituiram o latim no vasto domínio onde ele reinava uniformemente».

Não queremos, porém, prosseguir sem lembrar ao leitor o papel desempenhado pelos Portugueses nesta admirável acção expansiva e civilizadora, bem atestável em tantas partes do Mundo (nomeadamente no imenso e multiforme Brasil, cadinho de raças, algumas delas não indo-europeias) pelo transporte de civilização melhor e de idioma que, pelo latim de que provém directamente, também é indo-europeu.

Mas quem eram os Indo-europeus?

Se alguma coisa se sabe hoje a respeito dos traços dominantes do que teóricamente se considera o protótipo das línguas indo-europeias (do qual trataremos em especial no nosso próximo artigo desta secção), como compensação pouco se sabe a respeito dos povos que primitivamente teriam usado esse protótipo teórico.

De onde teriam partido as suas primeiras emigrações?

É este o primeiro problema que nos surge e que numerosas controvérsias não deixaram ainda esclarecer. Durante tempos acreditou-se nas regiões do Pamir e do Turquestão, na Ásia Central, mas posteriormente houve quem se inclinasse para as planícies da Alemanha do Norte, do Elba ao Vístula, e as estepes russas, do Danubio aos Urais.

Infelizmente, os elementos que os restos do seu vocabulário fornecem a respeito de flora e fauna não podem considerar-se decisivos, pois os diversos dialectos dessas populações primitivas e os de outras línguas com que tiveram contactos devem ter exercido a sua influência em escalas hoje difícilmente avaliáveis, sobretudo no que toca ao léxico. Entre o período da vida comum (cerca do 3.º milenário a. C.) e o aparecimento dos primeiros idiomas indo-europeus ocidentais verificaram-se certamente diversas revoluções linguísticas, ao lado e durante algumas migrações.

Temos de admitir a unidade indo-europeia como a de numerosas tribos dispersas em território vasto, ligadas entre si por semelhanças de civilização material (agricultura, caça e criação de gado), estrutura social (patriarcado, hierarquia tripartida de sacerdotes, guerreiros e lavradores), religião (culto dos antepassados, adoração do deus celeste), semelhanças que a Linguística pode demonstrar. Infelizmente, porém, esses povos desconheciam a escrita (ou, pelo menos, nada deles chegou até nós por essa via) e as suas tradições transmitiam-se apenas por via oral.

O certo é que, por toda a parte onde, nos alvores da História, encontramos populações indo-europeias, verificamos que elas constituem minorias dominadoras, pelo que o seu idioma pertence á aristocracia conquistadora, de importancia fundamental na linguística do Ocidente, se bem que não consiga reflectir com nitidez os multiplos aspectos da vida quotidiana das gentes que o utilizavam.

Trataremos especialmente desse idioma no próximo artigo desta rubrica.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ECOS DA VIDA LITERÁRIA NO ESTRANGEIRO

● Os «Clubes do Livro» existentes na Alemanha contam actualmente cerca de 5 milhões de sócios; e foi, em boa parte, graças a essas agremiações que as casas editoras na Republica Federal puderam no ano passado elevar o total das transacções em 9%, para cerca de 1 300 000 000 de marcos. Editaram cerca de 22 000 títulos, tanto novidades como reedições de livros já antigos.

A parte das belas-letras, incluindo os livros juvenis, no total da produção é de um pouco mais da metade. À literatura de assuntos especializados, na qual se contam também livros históricos e de conteudo político, cabe aproximadamente um quarto da produção. O negócio do Natal é o mais importante para os editores. Trouxe no ano passado quase 35 por cento do movimento de transacções do ano.

● Sob o título «A fotografia do coronel», Eugénio Ionesco reuniu ultimamente em volume algumas narrativas curtas que publicou em revistas entre 1954 e 1961. O autor teatral de grande voga evoca que regressou por alguns dias á aldeia onde tinha passado a infancia e, sob a forma de anotações breves, faz reflexões sobre o tempo, a morte, o esquecimento — todo um substracto poético e límpido da sua complexa dramaturgia.

III Festival do Escritor Brasileiro

Em Julho passado realizou-se no Rio de Janeiro o III Festival do Escritor Brasileiro, em que participaram mais de 300 homens de letras vindos dos mais diversos locais do país imenso. Segundo notícia do «Jornal de Letras», o Festival teve início no dia 21, com uma recepção oferecida pelo secretário-geral do Conselho Nacional de Cultura, embaixador Paschoal Carlos Magno (também presente ao Festival com o seu romance «Sol Sobre as Palmeiras»), nos salões da Escola Nacional de Belas-Artes.

A duração do festival foi de uma semana, completando-se com o II Festival do Livro Infantil e com um Curso de Actualização Cultural, constituído por conferências e debates publicos.

À PORTA DA LIVRARIA

HOMENAGEM A JOSÉ LINS DO REGO

Referindo-se a José Lins do Rego, cuja obra romanesca ficará totalmente editada em Portugal na colecção «Livros do Brasil», com a próxima publicação de «Riacho doce», Jorge Amado escreveu as seguintes palavras que traduzem uma significativa homenagem:

«José Lins do Rego, figura humana inesquecível, foi um dos maiores narradores da língua portuguesa, em todos os tempos. Romancista da decadência dos senhores de engenho e do aparecimento no cenário nacional dos moleques Ricardo, realizou uma obra que só a fará crescer em importancia e universalidade. Será cada vez mais lido e mais amado».

A CAPACIDADE DE AMAR

O romancista da doença, do medo e da angustia física e moral, Hervé Bazin criou um estilo e uma temática que o distinguem de todos os outros autores e que o impuseram junto do publico de todo o Mundo. Ao iniciar a sua carreira, com a publicação de «De víbora na mão», logo Bazin foi saudado por Emile Henriot, um dos maiores críticos literários de então, como um autor particularmente violento e provocante, mas que nem por isso perdera a capacidade de amar, de dar sentido a uma existência desfeita pela degradação física. Ora é justamente esta ultima qualidade a que melhor define o romance de Hervé Bazin agora traduzido: «Levanta-te e Caminha».

Constança Orglaise, a jovem inválida em torno da qual se movimenta o romance, é um verdadeiro símbolo de estoicismo e confiança. Nem a certeza de estar atacada de um mal incurável a impede de «caminhar, caminhar sempre», apontando aos que a rodeiam um caminho, uma razão de viver.

A TELEVISÃO NA LITERATURA

Ninguém desconhece hoje, nem põe em causa, as profundas transformações que a televisão provocou nos hábitos, na vida quotidiana dos homens desta segunda metade do século XX. No entanto, por estranho que pareça, nenhum trabalho fora ainda dedicado ao complexo problema antes da publicação do estudo de André Langevin «A televisão — do preto á cor», volume integrado na conhecida colecção «Saber» de Publicações Europa-América. *O mérito principal do estudo de Langevin reside no facto de o autor ter conseguido fornecer um estudo em profundidade, desbravando exaustivamente a mecanica do prodigioso meio de comunicação, sem por isso afastar os leitores menos interessados ou menos apetrechados. Obra ao alcance de todos, passa «A televisão — do preto á cor» a ser leitura indispensável para todos quantos queiram conhecer os «como» e os «porquê» do extraordinário invento.*

NOVAS GERAÇÕES DA ITÁLIA

É indiscutível e a todos os títulos notável o surto que sofreu a literatura italiana no pós-guerra. Nunca os autores italianos foram tão lidos e apreciados, nunca as suas mensagens foram tão importantes para a cultura dos homens de hoje. De entre essa numerosa plêiade, de grandes escritores, destaca-se a marcante personalidade de Elio Vittorini, mestre das novas gerações, marco de uma literatura realista que tanta importancia atribui ao indivíduo como ao meio que o circunda. A sua obra, revelada em Portugal por esse documento impressionante sobre a resistência italiana contra o ocupante alemão que é «Os homens e os outros», está hoje relativamente divulgada entre nós. Faltava, porém, ao publico português a primeira obra de Vittorini, que desde a sua publicação o impôs como um escritor «fora de série»: «Pequenos burgueses». Trata-se de uma colectanea de novelas ligadas por um fundo comum em que já o seu autor consegue «promover o encontro da inteligência com a realidade», como ele próprio dizia, recentemente, ao definir aquilo que tem de caracterizar a obra de arte realista.

Aparece em edição da Publicações Europa-América.

UM LIVRO INESQUECÍVEL

Kleper Haedens classificou em «Paris-Presse» de «Livro inesquecível» a obra «The Catcher in the rye», de J. D. Salinger, que vai ser publicada, brevemente, na colecção «Dois Mundos», com o título de «Uma agulha no palheiro». Robert Kanters, um dos mais notáveis críticos franceses de hoje, não hesitou em colocar «Uma agulha no palheiro» ao lado do «Grand Meaulnes». Matthieu Galey, no «Combat», referindo-se ao mesmo livro, considerou J. D. Salinger o melhor dos romancistas do Novo Mundo. Obra excepcional, pela sua alta qualidade literária e pelo êxito que tem obtido nos países onde foi publicada, será uma edição «Livros do Brasil».

FELIZMENTE HÁ LUAR!...

Está no prelo a 4.ª edição (8.º milhar) da peça de Luís de Sttau Monteiro, «Felizmente há luar!...» A 3.ª edição, de três mil exemplares, esgotou-se em menos de um mês.

A Portugália Editora *tem, ainda, no prelo a 2.ª edição de «Barranco de cegos» (8.º milhar), romance de Alves Redol que a crítica considerou como a sua melhor criação.*

KAREL CAPEK EM PORTUGUÊS

Depois de «A casa sem alma», de William Goyen, a colecção «Miniatura» da editorial «Livros do Brasil» integra uma das obras mais célebres da literatura mundial. Trata-se do romance que se intitula «A fábrica do absoluto», da autoria de um dos maiores escritores checos lovacos do nosso tempo: Karel Capek.

O «NOUVEAU-ROMAN»

Depois de apresentar Alain Robbe-Grillet, Marguerite Duras, Jean Reverzy e Philippe Sollers, a Portugália Editora *vai dar a conhecer ao leitor português um dos principais cultores do «nouveau-roman», Claude Simon, cuja obra «O vento» aparecerá em tradução de Mário Cezariny.*

«OS DEUSES TÊM SEDE»

Na colecção «Contemporanea», e em primorosa tradução do dr. Cabral do Nascimento, será lançada a obra-prima de Anatole France «Os deuses têm sede». Noutra sua colecção, «Os Romances Universais», já a Portugália havia editado outro romance do grande escritor, «A ilha dos pinguins».

LITERATURA DE AVENTURAS VIVIDAS

Ainda neste mês aparecerá nas livrarias o segundo «escape-book» editado em Portugal. Trata-se de «Os Ultimos Anos no Castelo de Colditz», do comandante P. R. Reidt, oficial inglês que esteve prisioneiro dos alemães na célebre fortaleza de Colditz, juntamente com outros oficiais dos exércitos aliados. Sequência de «O Castelo de Colditz», do mesmo autor, os dois livros emocionantes narram as mais famosas fugas daquela fortaleza, as que foram bem sucedidas e as que falharam. Fazem parte da colecção «Vida e Aventura», da Editorial Livros do Brasil.

MAIS UM TESTEMUNHO DO FASCISMO

Ainda este ano será apresentada ao nosso publico, na colecção «Contemporanea», da Portugália Editora, *a moderna romancista italiana, Lorenza Mazzetti. Chama-se «O céu cai» o seu primeiro romance traduzido em português, cujo tema, os ultimos tempos do fascismo e a época da invasão da Itália pelos aliados, tem como principal protagonista uma criança, a narradora inocente de uma história em que a poesia e a crua realidade se conjugam.*

THOMAS MANN

Está no prelo o romance de Thomas Mann, «Sua Alteza Real». A tradução portuguesa, da edição da Portugália, *será precedida de um magnífico ensaio de George Lukacks, extraído da célebre obra do crítico hungaro, «Thomas Mann e a tragédia da Arte Moderna».*

STRAVINSKY

(Continuação da 17.ª página)

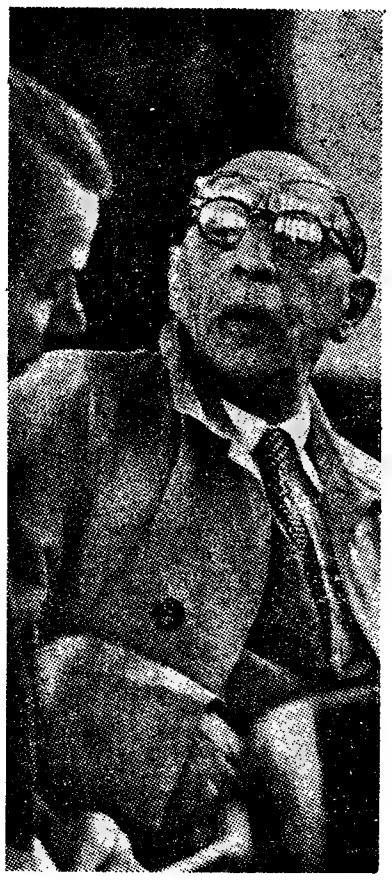
e cortante «História do Soldado», e ouvimos em disco as «Bodas», partitura que forma com «Petruchka» e a «Sagração» uma impressionante trilogia de aspectos de russismo opostos mas igualmente profundos e verdadeiros. Ouvimos execuções sem confiança do «Concerto para dois pianos sem orquestra» e do *Octeto* para instrumentos de sopro, e a no seu género muito clássica «Sinfonia em três andamentos», com vontade quase irreprimível de *pedio bis;* ouvimos novamente em disco a afamada «Sinfonia de Salmos», a ópera-oratória «Oedipus Rex», onde muito curiosamente perpassam ecos das «Bodas», o melodrama «Perséphone», que nos parece um bocado académico, a muito falada ópera «The Rake's Progress», que não condiz para nós, por enquanto pelo menos, com a entusiástica apreciação de um dos melhores musicólogos que conhecemos).

Do que não conhecemos, lamentamos mais que seja «Le chant du Rossignol», «Le baiser de la fée», e principalmente «Mavra» do que «Pulcinella», apesar de ter sido aqui associado com Massine, e, para os cenários e os figurinos, com Picasso, que maravilhou Stravinsky *«pelo seu colorido, a sua plástica, o seu espantoso sentido teatral»* («Chroniques de ma vie»). Quereríamos muito ouvir, também, os «Conjuntos» para instrumentos de sopro dedicados á memória de Debussy, as três peças para quarteto de cordas, e, das obras da ultima década, o «Septimino», os «Threni»: *«id est Lamentationes Jeremiae Prophetae»*, para coro misto e orquestra, e a acntata, para solistas, coro e orquestra, «A Sermon, a Narrative and a Prawer». E estamos longe de termos mencionado tudo!

Afirma-se e confirma-se a atracção de Stravinsky pelo latim — o que ele explica por motivos técnicos que nós não chegamos a absorver muito bem; assim como não interceptamos as razões pelas quais uma linha melódica que se casa estreitamente com as palavras de um texto compromete fatalmente o desejável valor intrínseco da musica. Que o privilégio do ritmo é incontestável na construção musical, e que é, porventura, a mais genial das faculdades do autor da «Sagração», é outro caso — sem que deixemos de nos deter sobre o rico potencial do seu agregado sonoro (harmonia) e a propriedade, que entra no absolutismo das suas realizações, da escrita instrumental. (Pensou-se elogiar esta propriedade de tratamento sublinhando que não há duas obras de Stravinsky que sejam realizadas para a mesma orquestra. Como avaliar então das sinfonias de Beethoven?)

Retomando o fio, no conjunto da obra de Stravinsky, o que mais nos deslumbra é, de facto, a criação e a combinação de ritmos (produto, na nossa opinião, da confluência europeo-asiática da sua raça); e os esclarecimentos sobre metro e ritmo são dos que mais avultam o interesse e os méritos das Conferências na Universidade de Harvard. Para sintetizar, resumir, o próprio Stravinsky emprega a fórmula de «ordenação do tempo», mas excede-se (sempre quanto a nós), na maneira como lhe atribui exclusivistas virtudes na composição musical. E', porém, tão formularmente lapidar a sua afirmação que devemos reproduzi-la aqui: «*O fenómeno musical é-nos dado com o unico fim de instituir uma ordem nas coisas, inclusivé e sobretudo uma ordem entre o* homem *e o* tempo. *Feita a construção, atingida a ordem, está tudo dito. Seria vão procurar ou esperar outra coisa. E' esta construção, esta ordem alcançada que produz em nós uma emoção de um carácter completamente especial...*» O que acrescenta é nítidamente lugar-comum: *Identifica-se com a sensação que produz em nós a contemplação de formas arquitecturais. Goethe compreendia-o tão bem, que dizia que a arquitectura era uma musica petrificada*». Será, ou não, escusado dizer que não compartilhamos deste dogma, como de nenhum outro, mesmo na explicação apologética que Stravinsky apresenta, sob coberta filosófica («Poétique musicale»): «... *base de ordem e de disciplina alimentadas, informadas e sustentadas por noções positivas*». Evidentemente, o que é, é, o que está feito, está feito, e se for bom, bem feito, acontece que nada se lhe pode mudar ou alterar, o que seria então dogma *a posteriori*.

É ponto assente desde cedo que Stravinsky não precisou de procurar as soluções de uma autonomia da linguagem na pesquisa ou no profundamento da musica tradicional russa. Pelo contrário, até se descortina nele um certo desdém pelos estudos modernos sobre o folclore, e é facto que tudo nele se inclinou para a emancipação do seu eixo aparentemente natural, o russismo. Abandonado o país natal, longe de sentir-se exilado, voluntáriamente que fosse, manifestou sempre interesse vivaz pelos inumeros lugares onde se transportou com o blocozinho familiar que cedo constituiu, e calorosa simpatia pelas inumeras pessoas com quem trabalhou ou conviveu, muitas delas pequenas e grandes celebridades. Tem antipatias, — a maior de todas ...um dogma, o Wagnerismo, que o leva a dizer: «*Há mais substancia e mais intenção verdadeira na ária* «La donne e mobile» *do que na retórica e nas vociferações* da Tetralogia». A seguir, a repulsa pela revolução, que assemelha ao caos, irritando-o que o tenham considerado musicalmente um revolucionário. (Mas não deixa de se referir, e sem sentido pejorativo, ao sentido revolucionário do seu grande colaborador de muitos anos. Diaghileff). Encanta-se de um modo geral com tudo o que o rodeia, e tal e qual como Bach, como Mozart, é permeável as mais diversas influências, sem, por isso, ser um plagiário e sem que fique irreconhecível a sua verdadeira personalidade. E como os horizontes são muito mais largos, em sentido real, do que no tempo de Bach e de Mozart, os seus entusiasmos e os seus modelos de ocasião, passada a primeira fase característica russa, são entre muitos outros, Glinka e



Retrato recente de Stravinsky

Tchaikowsky ligados com o italianismo, o Jazz, Bizet e Gornod, continuando a recuar na história, Pergolesi, Gluck, recuando sempre, Okheguem, Machault.

No que escreve, Stravinsky toma muitas vezes a atitude de alguém que se explica, que se defende, coisa muito rara entre os grandes e que, em si, só nos enterneceria ou nos ajudaria, se não ficássemos por vezes um pouco de pé atrás. Continua a abominar a musica electrónica, mas a sua nova fase, que acaba por aderir ao dodecafonismo serial é, aos nossos olhos — e depois de acontecida... — lógica, talvez rica de consequências para um apologista da construção pura e perfeita. Esta adesão deu-se depois de um largo período de septicismo para com a nova escola de Viena criada por Schönberg. Mas Stravinsky não permite que se tirem conclusões e, que nos conste, nunca desmentiu as palavras com que fechou as «Chroniques de ma vie», (sem incoerência, porque toda a obra do passado que atingiu forma definitiva e não foi destruída continua a ser presença):

«*Não vivo nem no passado nem no porvir. Vivo no presente. Ignoro do que será feito o amanhã. Só posso ter consciência da minha verdade de hoje. É ela que sou chamado a servir, e sirvo-a com toda a lucidez*».

FRANCINE BENOIT

MUSEU DA CARICATURA

A VIAGEM À LUA DO BARÃO DE KACA E OUTROS QUEJA

A viagem á Lua, prespectiva profética do século passado, e antevisão realista do nosso tempo, tem também os seus precursores nos escritos fantasistas do passado. No séc. XVII, um bispo inglês, Francis Godwin, escreveu «Um Homem na Lua», em que fantasiava a ascensão do seu heroi numa máquina levantada por cisnes. Cyrano de Bergerac, escrevia também no mesmo século uma «História Cómica dos Estados e Impérios da Lua». Aqui, o autor dispõe de variados processos de ascensão: garrafinhas de orvalho presas á cinta que eram atraídas pelo sol da manhã, moela de boi que tinha a tradição de ser atraível pela Lua, iman atirado ao ar e atraíndo uma cadeira metálica onde se sentava o astronauta, rarefação do ar dentro de uma bola de cristal facetado a qual actuava sob a acção do sol, vasos cheios de fumo, e, enfim, uma gaiola munida de foguetes cuja reacção provocava a subida. A concepção fantasista deste ultimo não está muito longe, como se vê, das modernas naves siderais.

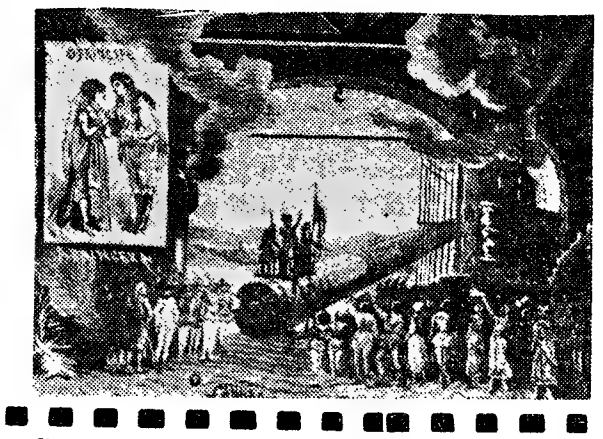
Capa do pitoresco folheto de cordel intitulado «As viagens do barão de Kacaracá».

Glosando as espantosas patranhas do barão de Munchaussen, outro cómico fantasista temos cá «As viagens e aventuras incríveis do célebre barão de Kacaracá», num folheto de cordel, de 1875. Tem na capa uma gravura em madeira, tosca, como aliás toda a xilogravura, com a assinatura de Coelho.

Vem a propósito, quando visionamos o alunar do primeiro homem, dar uma amostra da narrativa deste imaginário astronauta. Um furacão arrasta pelos ares o navio do barão de Kacaracá, fá-lo subir mil léguas e, navegando com vento fresco pelo espaço de seis semanas, vem a dar fundo no satélite, que está habitado. Ali encontra figuras estupendas, montadas em abutres de três cabeças, de que os habitantes se servem em lugar de cavalos. Encontra também habitantes de diversas estrelas e planetas, que vêm mercadejar ao com formas e das: Uns têm e outros não alguns com u nariz, outros mais olhos, em corpo, nos cot res, etc. Quant altura anda quenta palmos forma os espí rem. De uma reiro, de outra ceira um teó 'etrado, de qu 'e outra um s cabeças deb do e quando zer qualquer deixam-na em consultá-la a No regresso á rão é tragado caracá salva-s por ter sido pela borda fo ção com um «l

As antecipa deram aso a tasistas. Offe opereta-fantást Lua», que vei Lisboa, no pal em 1878, em t Eduardo Garr é um príncipe sábio Microsc canhão monstr va até á Lua, Ziguezague. A mes extraordi Fazenda são lharem dinhei cos estão pres gente, um adv acusar e defen lá é desconhec min encarrega cesa Diamant Lua, nessa te çados como c de um vulcã providencialm erupção que o

Esta operet de Macedo um da no «Ocide bém não falta e no desenho



O canhão — quadro da ope
Na Lua — quadro da ope

PRÉMIOS LITERÁRIOS
da Academia Brasileira de Letras

Em sessão especial da Academia Brasileira de Letras foram recentemente atribuidos os prémios literários de 1962 desta instituição. O prémio mais importante, sob o patronimico de Machado de Assis, foi concedido a Antenor Nascentes, pelo conjunto da sua obra. Os restantes prémios da Academia tiveram a seguinte distribuição:

«Prémio Joaquim Nabuco»—Nelson Omegna com a «Cidade Colonial» e Leandro Tocantins com «Formação Histórica do Acre».

«Prémio Carlos de Laet» — Luís Henrique com «Moça Sózinha na Sala».

«Prémio Coelho Neto» — José Condé com «Terra de Caruaru» e Herbert Sales com «Além das Marimbas».

«Prémio Julia Lopes de Almeida» — Maria Cibeira Perpétuo com «E Continuamos a Viver».

«Prémio João Ribeiro» — Angelo Vaz Leão com «O Período Hipotético Iniciado por Se» e J. Romão da Silma com «Genomásticos Cariocas de Procedência Indígena».

«Prémio Ramos Paz» — Henrique L. Alves com «António Bento — o fantasma da Abolição».

«Prémio Cláudio de Sousa»—Não foi concedido.

Falou em nome dos agraciados, por especial deferência da Academia Brasileira de Letras, o prof. Antenor Nascentes.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

NOVIDADES

Colecção «Século XX»

HERVÉ BAZIN

LEVANTA-TE E CAMINHA

Um hino em louvor da solidariedade e da esperança

30$00

*

«Os Livros das Três Abelhas»

ELIO VITTORINI

PEQUENOS BURGUESES

A primeira obra do autor de «Os homens e os outros»

15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — LISBOA - 2

BENARD GORSKY

EXPEDIÇÃO MOANA

A volta ao mundo em pesca submarina

«aster»

«Gazeta Musical e de todas as Artes»

Na sua edição de Julho passado (n.º 136), a «Gazeta Musical e de todas as Artes» reune uma colectanea valiosa de colaborações a que não faltam, igualmente, a actualidade e o interesse perdurável. Abre a revista com um estudo literário de João José Cochofel sobre o romance de Alves Redol, «Barranco de Cegos», seguindo-se a continuação do trabalho de A. Coimbra Martins «O incesto dos Maias»; o comentário «Horizontes da Crítica de Bailado», por José Estêvão Sasportes; «Notas para um Inventário», por Faure da Rosa; o 2.º tomo das «Flores de Musica», por Louis Saguer; «Reflexões sobre a grandeza das cidades», por Francisco Keil do Amaral; referências noticiosas e comentadas a Maria Judite de Carvalho, Faulkner, Gretchen Wohlwill e Manuel Ribeiro de Pavia; as habituais e actuantes secções «De Mês a Mês», «Monda das Letras», etc.

A «Gazeta» continua a desempenhar no nosso panorama cultural uma missão em que a dignidade de atitude crítica e o interesse vivo dos assuntos versados constituem permanentes valores.

ESCAPAR

(De 14 a 21 de Agosto de 1962).

Autores portugueses

Título — «Ideogramas».
Autor — E. M. de Melo e Castro.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Col. Poesia e Verdade.
Preço — 30$00.

Título — «O Filho de Herodes e Outras Histórias».
Autor — Alves Morgado.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 202.
Preço — 30$00.

Título — «Assombros».
Autor — Manuel Mendes.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 227.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Indiferentes».
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — Álvaro de Almeida.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Dois Mundos, n.º 73.

Numero de
Preço — 40$

Título — «D
Autor — Ma
Tradutor —
drigues.
Editora — E
Colecção —
Branca.
Numero de
Preço — 22$

Título — «U
Autor — Wil
Tradutor —
Editora — E
Colecção —
Tempo.
Numero de
Preço — 45$

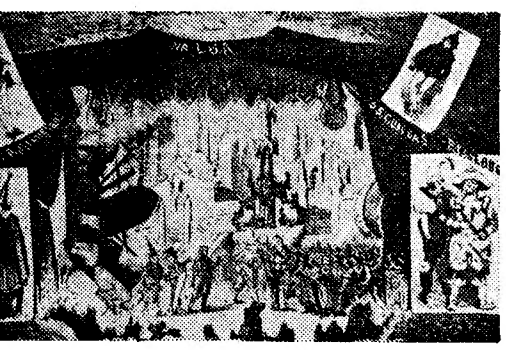
Título — «U
Chefe».
Autor — Art
Tradutor —
Editora — E
Publicidade.
Colecção —
Numero de
Preço — 30$

A LUA E KACARACÁ QUEJANDOS

mercadejar ao reino da Lua, todos com formas extravagantes e variadas: Uns têm cabeça e não têm pés, e outros não têm pés nem cabeça, alguns com um olho na ponta do nariz, outros com três, quatro e mais olhos, em diferentes partes do corpo, nos cotovelos, nos calcanhares, etc. Quanto aos nativos, a sua altura anda geralmente por cinquenta palmos... A natureza lunar forma os espíritos antes de nascerem. De uma fruta nasce um guerreiro, de outra um filósofo, de terceira um teólogo, de quarta um letrado, de quinta um lavrador, e de outra um troca-tintas. Trazem as cabeças debaixo do braço esquerdo e quando querem viajar ou fazer qualquer exercício, violento, deixam-na em casa, porque podem consultá-la a qualquer distancia... No regresso á Terra, o barco do barão é tragado por um cometa, e Kacaracá salva-se providencialmente por ter sido pouco antes expelido pela borda fora após uma altercação com um «lunático».

As antecipações de Julio Verne deram aso a outras criações fantasistas. Offenbach compôs uma opereta-fantástica «A Viagem á Lua», que veio a ser estreada em Lisboa, no palco do velho Trindade, em 1878, em tradução do libreto por Eduardo Garrido. O heroi da peça é um príncipe Jasmim que leva o sábio Microscópio a construir um canhão monstro, cujo disparo os leva até á Lua, ele, o sábio e o rei Ziguezague. Ali deparam com costumes extraordinários. Os ministros da Fazenda são despedidos por amealharem dinheiro a mais, os médicos estão presos para não matarem gente, um advogado só, chega para acusar e defender o réu, etc. O amor lá é desconhecido, e o príncipe Jasmin encarrega-se de iniciar a princesa Diamantina, filha do rei da Lua, nessa terrena panaceia. Lançados como criminosos na cratera de um vulcão extinto, salvam-se providencialmente, graças a uma erupção que os expele para a Terra.

Esta opereta mereceu a Manuel de Macedo uma boa página ilustrada no «Ocidente» de 1878. E também não falta a *verve* no cenário e no desenho. — *F. R.*



nhão — quadro da opereta Viagem á Lua.
Lua — quadro da opereta Viagem á Lua

A defesa da língua portuguesa

(Continuação da 17.ª página)

veis na literatura de língua portuguesa.

Joaquim de Oliveira, médico-investigador com uma vasta bibliografia científica de larga expansão no Brasil, é, simultaneamente, um escritor de apurado estilo, cristalino e brilhante, estudioso do idioma, trabalhando pela sua pureza e cujos valiosos trabalhos, que lhe conferem especial autoridade como gramático e filólogo, constituem, na opinião de Paulo de Castro, «contribuição séria para a purificação da língua de tudo o que a mácula e um convite ao estudo e ao combate á preguiça mental que, muitas vezes, inculca um termo *bárbaro* quando em nossa língua existe o que devia ser empregado e acarinhado».

O mesmo conceito sobre o mérito da obra do dr. Joaquim de Oliveira emite Floriano de Lemos ao assinalar o seu português vernáculo, referindo-se em especial ao livro «Medicina e Gramática».

Do médico-escritor brasileiro a sua obra recente, editada por Livros do Brasil — Rio de Janeiro, «Cartas de um Médico», incluindo-se no melhor dos trabalhos literários, de crítica, estudo e temática artística, constitui mais um dos assinalados êxitos para o distinto escritor, que se revela, também, admirável intérprete da literatura epistolar.

A originalidade das «Cartas de um Médico» e o seu aliciante interesse, consistem, como diz o autor, em «não se parecerem com ninguém; parecem-se com elas mesmas, porque têm, como é natural, um pouco de todas elas (na vária gama do epistolário literário), conforme as circunstancias e o assunto versado. Ora referem-se a recebimento de livros, ora fazem reparos a outros; ora dizem respeito ás minhas actividades científicas de médico e de escritor».

O encanto do livro está precisamente na diversidade de temas e assuntos tratados com o brilho e a elegancia de estilo peculiares ao escritor, a quem se devem tão valiosos trabalhos que muito contribuem para a pureza do idioma, do qual se serviram como magnífico instrumento de expressão literária os mestres estilistas de Bernardes a Aquilino e de Machado de Assis a Euclides da Cunha.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A propósito o centenário da publicação de «Salammbô» fez-se em França um breve inquérito á projecção que essa obra conserva ainda na formação literária das gerações novas. Dele se concluiu que quase todos os franceses, a partir de mediano ambiente familiar de cultura lêem o célebre romance de Gustave Flaubert entre os doze e os quinze anos — mas que só em raríssimos casos voltam a relê-lo mais tarde. Os livreiros, por seu turno, asseveram que só muito raramente se vendem hoje as obras de Flaubert. E, entre elas, é ainda «Madame Bovary» a que conserva maior publico, verificando-se que «Salammbô» só é procurada por estudantes muito jovens. Assim se faz o destino das grandes criações literárias...

● Até há pouco funcionário obscuro da «Unesco», o escritor persa Fereydoun Hoveyda está a conquistar quase subitamente uma aura que parece assegurar-lhe larga irradiação mundial. Afirma-se que se não fosse a campanha conduzida por Alberto Moravia a favor de uma jovem romancista italiana, teria recaido em Hoveyda o Prémio Formentor — mas que a sua candidatura para o próximo Prémio tem agora probabilidades de êxito consideráveis. O escritor persa anuncia para breve um novo romance que terá imediatamente editor em França.

● A Real Academia Espanhola concedeu o Prémio da Fundação Rivadeneyra, criado em 1958, a Victor José Herrero Llorente pelo seu estudo «Lucano em Espanha». A investigação humanística no país vizinho tem revelado nos ultimos tempos notáveis valores, acompanhando o florescimento de uma literatura viva, no romance e na poesia, que está a revelar-se como força inovadora poderosa através de todos os obstáculos.

● O ultimo trabalho publicado na Inglaterra pelo dr. E. M. W. Tillyard, que faleceu repentinamente em fins de Maio, foi a revisão da bibliografia do seu ensaio sobre Milton, na colecção do British Council, «Writers and Their Work». O dr. Tillyard foi um entusiasta comunicativo daquilo que de mais perdurável existe na literatura inglesa. Os seus estudos sobre Shakespeare e Milton são considerados valores relevantes da cultura britanica contemporanea.

● Livro fervente e denso, excitante e tónico, — assim é qualificado em França o estudo do pensador e ensaista Henri Lefebvre «Introduction à la modernité». Sem preocupações de exposição sistemática, nem sujeição a fórmulas da filosofia tradicional, este pensador que tem reflectido e vivido os problemas cruciais do indivíduo e da sociedade na nossa época, interroga-se a si mesmo e aos seus leitores, como Sócrates, apaixona-se pelo seu próprio pensamento como Nietzsche, faz dele uma arma de combate pela liberdade da consciência criadora, como Sérgio. «Introduction à la Modernité» é uma obra com interesse primacial para a juventude, pelas sugestões que lhe oferece e a autocrítica que lhe ensina.

● Thomas Mann, o romancista que foi uma consciência vigilante da cultura civilizada nos anos mais negros da história europeia moderna, está a suscitar crescente interesse dos realizadores cinematográficos. O romance «José e os seus irmãos», de Thomas Mann, será filmado sob a direcção de Gottfried Reinhardt, filho do grande «regisseur» e director de teatro Max Reinhardt (1873-1943). O início dos trabalhos de filmagem está previsto para este ano. Os papéis principais serão confiados a William Holden, Heinz Rühmann e Tony Curtis. Reinhardt pretende afastar-se o menos possível da obra de Thomas Mann, utilizando diálogos do romance. Nos ultimos anos já se filmaram dois romances de Thomas Mann, «Os Buddenbrooks» e «Felix Krull».

● Foi eleito há pouco tempo para a Academia Brasileira de Letras o crítico Afranio Coutinho, na vaga deixada por Luís Edmundo. Tem como patrono Raul Pompeia e como antecessores além do historiador do Rio de Janeiro, Domício da Gama e Fernando Magalhães.

Embora formado em medicina, preferiu Afranio Coutinho seguir a carreira das letras, tendo-se notabilizado pela luta em prol de uma nova mentalidade crítica no Brasil. A sua pregação estética consubstanciou-se em livros como «Correntes Cruzadas» e «Da Crítica e da Nova Crítica». Outro grande trabalho a que se entregou, com a seriedade que leva para todas as suas tarefas literárias, foi a organização de uma história da literatura brasileira em novos moldes, «A Literatura do Brasil», para a qual escreveu diversas introduções e notas, depois reunidas em «Introdução á Literatura Brasileira». Podemos citar ainda, na sua bagagem literária, os volumes «Machado de Assis na Literatura Brasileira», «Conceito de Literatura Brasileira» e «A Filosofia de Machado de Assis». E' catedrático de literatura do Colégio Pedro II e membro de várias entidades culturais especializadas.

● A Livraria Plon, de Paris, iniciou uma nova colecção, intitulada «Moi et mes personages». Com ela se pretende que os escritores de ficção com maior prestígio revelem publicamente a maneira como conceberam as personagens dos seus livros, a parcela de observação, de intuição, de imaginativa que puseram nelas, a amplitude ou a profundeza do dom de si mesmos que fizeram a essas figuras de invenção artística. A série foi iniciada com um livro de Jean Cocteau a que este deu o título e «Le Cordon Ombilical». O depoimento do escritor sobre as suas personagens é precedido por três «sonetos em prosa», inspirados nas Memórias de Benevenuto Cellini, e rematado com outras três composições do mesmo estilo.

Cartas Familiares de Jácome Ratton

Em edição da *Livraria Bertrand* foi publicado um volume de cartas de Jácome Ratton, relevante figura de financeiro e empreendedor industrial que desempenhou papel destacado na vida portuguesa da segunda metade do século XVIII e primeiros anos do século XIX. As cartas, de cunho familiar mas com interessantes referências sobre os mais diversos aspectos dessa época, foram coligidas pelo bolseiro do Instituto de Alta Cultura sr. Nuno Daupias de Alcochete em arquivos da família. Abrangem o período de 1792 a 1807 e foram, todas elas, escritas em Lisboa, sem preocupação literária mas com elegante e expressivo estilo. Foi assim reunido um documentário muito interessante e fidedigno que constitui apreciável contributo para a história de Portugal no período da crise europeia desencadeada pela Revolução Francesa.

Pelas cartas de Jácome Ratton pode acompanhar-se a repercussão das vastas convulsões políticas da Europa, o entusiasmo do autor pela figura de Napoleão, a marcha das actividades económicas nesse tempo, as ideias dominantes sobre educação, sobre os princípios revolucionários que transformavam a evolução da história, sobre a vida de família, etc. Como assinala o compilador do volume, em introdução muito bem documentada e instrutiva, estava-se então na época da «sensibleric» que vai abrir caminho ao romantismo e, entre as efusões sentimentais, é curioso acompanhar a expressão natural e espontanea de todos os interesses que preenchiam a vida quotidiana de um homem de negócios nessa transição decisiva de dois séculos. Dados genealógicos, cronologia de acontecimentos, anotações oportunas e algumas gravuras alusivas acompanham o texto, que vai figurar na série extensa, mas infelizmente ainda tão pouco conhecida e estudada, dos testemunhos de estrangeiros sobre a vida portuguesa em épocas pretéritas.

A família Ratton, num quadro de Domenico Pellegrini, pintado em Lisboa em 1807

APARATE

1962),
es
Castro.
tores.
Verdade.
erodes e
xpansão
xpansão
os
eida.
l.
dos, n.º

Numero de páginas — 263.
Preço — 40$00.

Título — «Doce é o Ar da Manhã».
Autor — Mary Hamilton.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Col. Minerva, Série Branca.
Numero de páginas — 319.
Preço — 22$00.

Título — «Um Leito nas Trevas».
Autor — William Styron.
Tradutor — António Neto.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Autores do Nosso Tempo.
Numero de páginas — 466.
Preço — 45$00.

Título — «Uma Prenda para o Chefe».
Autor — Art Buchwald.
Tradutor — Cristiano Lima
Editora — Emprêsa Nacional de Publicidade.
Colecção — Col. Humor.
Numero de páginas — 199.
Preço — 30$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

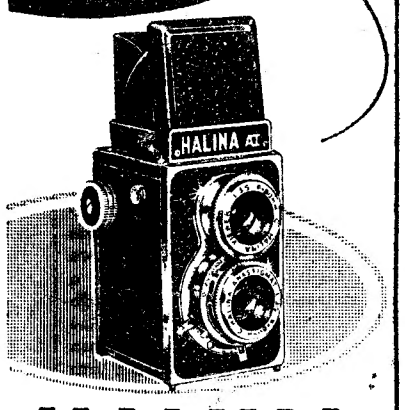
ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISOBA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A ÚLTIMA PALAVRA
em máquinas fotográficas
sistema **REFLEX**
a um preço sensacional!



HALINA
modelo A1

Esc.786$00

incluindo estojo de luxo "sempre-pronto." Formatos **6x6** cm. e **24 x 36** mm. Objectiva anastigmática **3.5** de espantoso recorte permitindo grandes ampliações

Com HALINA modelo A1 não ha fotos desfocadas

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Soc. de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Salvados do navio vapor «Pinhel»

Na sede da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes S. A. R. L., na Rua dos Douradores n.º 11, receber-se-ão, até ao dia 31 do corrente pelas 17 horas, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do vapor em rubrica afundado no Mar da Palha, no local e no estado em que se encontra.

No dia 1 de Setembro p. f.º pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados que queiram assistir, á abertura das referidas propostas.

Fica, no entanto, reservado o direito de proceder a licitação verbal, no caso de ser aconselhada e de se tornar ou não efectiva a adjudicação no caso em que, o comprador, não dê garantias suficientes para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

Caso a venda seja confirmada a escritura deverá ter lugar 10 dias após a efectivação da compra e todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador.

Fica no entanto entendido que a venda, em qualquer caso, fica condicionada á obtenção das autorizações oficiais e licenças a que, todas as operações deste género, por força da lei, estão sujeitas, quer a referida venda seja feita para Portugal quer para o Estrangeiro.

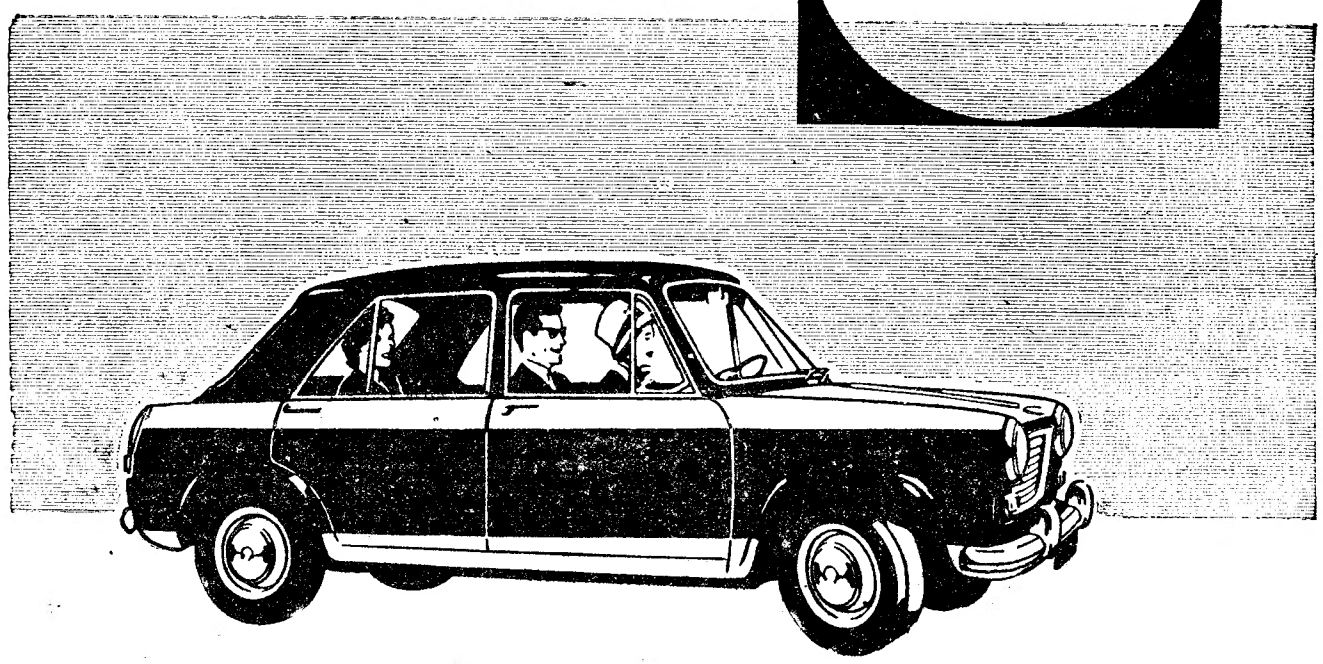
Lisboa, 22 de Agosto de 1962.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez. 45. 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

um automóvel
REALMENTE novo

MORRIS 1100



- **Suspensão "Hidro-elástica"** exclusiva que lhe concede uma estabilidade, comodidade e segurança até hoje só conseguidas em automóveis de alto preço.
- **Travões de disco à frente** e de tambor com dispositivo anti-blocagem à retaguarda.
- **Bloco motor transversal** e transmissão à frente
- Grande espaço interior
- Linhas de notável elegância

Melhor que tudo quanto possa dizer-se, só uma demonstração permitirá apreciar devidamente as extraordinárias qualidades deste automóvel, sem dúvida a mais feliz realização MORRIS.

Em exposição nos stands de A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11 A
Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel 701338

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n. 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.ºs 8126/8329 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n. 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 28 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto
«AMBOIM» 3 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.**
«UIGE» 7 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

UM CADÁVER NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Durante uma visita á Estátua da Liberdade, o detective Steve Ennis vê-se envolvido no misterioso desaparecimento de um homem gordo. O facto do homem nem mesmo aparecer na ultima carreira do «ferry», desperta o interesse profissional de Ennis que repressa á ilha para investigar Acompanhado de dois soldados, Ennis torna a subir ao topo da estátua, onde a busca o leva a um sector vedado ao publico...

CAPÍTULO IV

Estava ali. O corpo ocupava o espaço á justa, como se tivesse sido a medida. Jazia meio soerguido, com as costas apoiadas a duas vigas de madeira, cruzadas, e tinha as pernas erguidas para maior estabilidade. Toquei-lhe no pescoço. Estava tão frio como a estátua de ferro que lhe servia de tumulo

— Já o encontrei — gritei lacónicamente aos dois galuchos. — Vennam ajudar-me.

— Que está ele a fazer aí? — perguntou ingénuamente um deles.

Eis uma pergunta bem difícil de responder. Que fazem «eles», uma vez chegados ao fim da linha?

— Está a fazer tijolo — respondi secamente.

Compreenderam finalmente e vieram ter comigo.

Inclinei-me para examinar os sapatos do morto.

18

O cabedal dos calcanhares estava todo esfolado e a parte detrás das calças coberta de poeira até ao cós.

— Foi arrastado por um homem. Se fossem dois, um deles teria agarrado no morto pelos pés.

— Como podia um homem só rebocar um peso destes por uma escada tão apertada? — perguntou um dos soldados

— Você ficaria espantado do que é capaz um tipo cheio de medo e que tem uma tarefa a cumprir. Dá-lhe uma força que ele nem mesmo sonha possuir. Bem, vamos descê-lo daqui. Eu segurarei na cabeça Um de vocês segurá-lo-á pelos pés. O outro irá iluminando o caminho.

Mesmo para dois, o trabalho não foi fácil. Automáticamente, raciocinei. Aquilo eliminava Alice Colman ou qualquer outra mulher, como autora do crime. Subsistia, porém, a questão da cumplicidade.

A arma do crime estava por baixo do corpo. Uma barra de ferro embrulhada num trapo endurecido e ensanguentado. O ferimento — fora uma fractura mortal — ficava no lado da cabeça, mesmo por cima da orelha

Tirando a primeira explosão de sangue, apanhada pelo trapo enrolado em torno da barra de ferro, o homem não sangrara muito. O pouco sangue, que correra depois, deslizara-lhe pela maxila, penetrando pelo colarinho da camisa. Daí o motivo de não haver nada no solo em torno do banco, onde se verificara o assalto. A unica pista, que pude discernir quando me debrucei sobre o lajedo, foram os dois sulcos deixados pelos calcanhares dos sapatos, quando a vítima fora rebocada para o esconderijo. Não fora um crime subtil. Alguém subira as escadas, já com a arma pronta, desferira a barra com quanta força tinha... e pronto.

— Vocês dois levem o corpo pelas escadas abaixo — disse eu aos dois soldados. — Não vale a pena deixá-lo aqui, uma vez que, mais cedo ou mais tarde, o trabalho terá de se fazer.

19

Os dois militares ficaram radiantes com a tarefa. Cada um deles devé ter perdido cinco quilos em suor, ao transportar aqueles cento e vinte quilos de carne morta, pela escada abaixo.

Fiz com que transportassem o cadáver para o edifício da administração militar, e não tardou a aparecer o oficial de dia a inquirir o que se passava. O homem lembrava mais uma relíquia da guerra hispano-americana. Fechando um olho, seria mesmo possível imaginar o velho chapéu «Stetson», de abas largas, e as grevas enroladas em torno das pernas, até aos joelhos.

— Que é isto? — perguntou o oficial, espantado.

Resolvi ser generoso.

— Um homem assassinado — respondi. — Trouxemo-lo do topo da estátua.

— Quê? — explodiu ele como um morteiro atascado em água. Olhou-me como se fosse eu o responsável dessa quebra do que quer que fosse. Perguntou-me quem era eu, e fiz-lhe a vontade.

— Tem a certeza? — reboou, referindo-se evidentemente ao homicídio e não á minha profissão.

— Está morto, o que significa que está morto. Não se feriu mortalmente na cabeça, o que significa, portanto, que outrem se encarregou de fazê-lo. Conclui-se, por isso, ter havido assassínio.

O homem não escondia a antipatia que sentia por mim.

— Isto aqui, cavalheiro — perorou ele — é propriedade do Governo Militar dos Estados Unidos. Não se trata, pois, de um assunto da alçada do Departamento da Polícia Criminal de Nova York e, portanto, o senhor não tem aqui qualquer jurisdição.

— Fui eu que o encontrei — declarei-lhe — e já não largo mais o caso.

O homem deu sinais de ter explodido internamente e eu apressei-me a sair.

Tornei a entrar na estátua, na esperança de que seria pela ultima vez, e resolvi apelar para

20

o concurso do aviador Joe, o empregado do ascensor, que amávelmente acedeu em me acompanhar pelas escadas acima.

Quando chegámos á cabeça da estátua, puxei do meu canhenho e lancei um olhar aos dez nomes coligidos dos excursionistas.

— Pegue num lápis — disse ao meu assistente — e segure na agenda. Leia os nomes todos anotados aí. Leia devagar. De cada vez que eu encontrar algum que faça par com os nomes escritos na parede em torno das janelas, passe um risco pelo nome correspondente no livro. É tudo.

— Porquê? — perguntou.

— Porque fatalmente sobrará um.

— Na janela?

— Naturalmente que não — respondi com cortesia já fora de moda. — Na agenda. Não é de esperar que alguém pratique um crime de morte e venha depois deixar as suas iniciais pelas vizinhanças.

Quando demos por finda a tarefa, dos dez nomes, tínhamos encontrado nove. Desses dez, três eram apenas iniciais. Iniciais eram sempre um risco, porque podiam ter sido anteriormente deixados por outros visitantes, representando nomes completamente diferentes. Mas as probabilidades eram mais a nosso favor: dois deles eram iniciais triplas, condizendo com dois nomes anotados na agenda. O terceiro pertencia a uma mulher sem duvida de ascendência eslava, condizendo com as iniciais X. Z. — Xenia Zoruboff era o nome.

— Qual é o nome que sobra? — perguntei.

O meu assistente franziu a cara e soletrou:

— Vincent Scanlon, 55, Amboy Street, Broklyn. Compra e venda de propriedades.

— E' esse o homem que preciso encontrar. Sómente que «não» é esse o seu nome, «não» é essa a sua morada e «não» é essa a sua profissão.

— Caramba! — exclamou o homem. — O senhor não só já sabe quem é o homem, mas até

21

sabe como ele «não» se chama, onde «não» mora e qual «não» é a sua profissão.

— Muito obrigado — murmurei distraídamente. Tirei-lhe a agenda e concentrei-me no esforço de visualizar o homem que me dera esse nome. Mas por mais tratos que desse á memória, não consegui nada. Perdia-se no baralho dos outros nove.

— Voltemos para baixo — disse por fim, intelectualmente gasto. — Não consegui apurar nada. Só consegui apurar o que já sabia quando vim cá acima: que um dos dez suspeitos me dera um nome falso.

Percebi que o meu assistente ficava desapontado. O elevador iniciou uma lenta descida, mas, não obstante a lentidão, prejudicava tanto as minhas faculdades que, de subito, ergui a mão e disse:

— Pare o elevador por um momento.

(Continua)

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

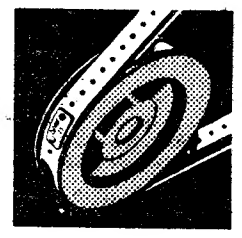
ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE
APYROL
A venda em todas as Farmácias

FESTAS DE VERÃO
NA CORUNHA
Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1962
Por motivo destas festas, a C. P. tem á venda, nalgumas estações, (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha.
Periodo de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CASAL DO CORADO
Fonte MARIA JOSÉ
TORRES VEDRAS
AGUA DE MESA
BACTERIOLÓGICAMENTE PURÍSSIMA
A VENDA EM TODO O PAIS
A melhor água de mesa
Única no género
Preço por garrafão — 5$00
Distribuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

OPTIMAT



CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES. DIMENSÕES CORRENTES
DISTRIBUIDORES PARA O SUL
C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARITIMA E INDUSTRIAL
LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Assombros»

por Manuel Mendes

A revelação de Manuel Mendes como prosador ficcionista foi tardia e, para muitos que o conheciam de outras actividades literárias, inesperada. Mais ainda pelo nível acabado, de escritor amadurecido, com que logo se apresentaram os contos de «Estrada», em 1952, e a seguir o romance «Pedro» — a mais perfeita e emocionante história de *clochard* que até hoje se escreveu em Portugal. A segurança do prosador estava assente, sem dúvida, num trabalho intelectual que já havia demonstrado, durante largos anos, uma densa e multímoda aquisição de cultura. Mas as qualidades, com que se afirmou o ficcionista — o poder de construir com a naturalidade da escultura sobre o vivo uma figura humana, a receptiva apreensão do facto ou do instante de experiência que decidem um destino, a técnica e a economia da narração, a fluência descritiva, a sugestiva elegancia formal — não era fácil adivinhá-las sob a fisionomia intelectual já conhecida do ensaista e do crítico de arte.

O volume de contos «Assombros», agora publicado, vem filiar-se integralmente na linha dos três ou quatro livros do género que o precederam. E' uma obra modelarmente realizada no desenho das personagens, na limpidez e no apuro do estilo, na finura da observação, no processo narrativo. Mas no remate deste conjunto de méritos e, afinal, envolvendo-os, uma outra impressão contraposta prevalece: a da carência de forte poder inovador, de audácia e de originalidade pessoal, nestas criações de tão perfeita execução literária. Afigura-se que Manuel Mendes condensou em fecunda síntese as qualidades de alguns dos melhores escritores portugueses que o precederam, desde Camilo e Eça a Fialho, a Teixeira Gomes, aos contistas da *Presença*, aos neo-realistas — mas que não lhes acrescentou uma qualidade nova, faiscante e singular. Por isso se lêem os seus livros com encanto raro, mas sem o sobressalto de uma descoberta. Excelente prosador, flagrante criador de histórias experienciais da vida, parece ter-lhe faltado a centelha da qualidade literária inconfundível e unica. Não se pode ter tudo. E não é por isso que Manuel Mendes deixa de ser um notável escritor de ficção, entre os melhores do nosso actual panorama literário.

E' particularmente significativo, sob esse angulo, o primeiro conto do volume, «Aparição». A história contada, não no seu remate mas na exposição que faz de si-própria a figura imaginada, desenrola-se á maneira de um «Quincas Berro d'Água» — mas sem a vitalidade, o fogo original e penetrante, o pitoresco fascinador que Jorge Amado imprimiu a essa narrativa de «Velhos Marinheiros». A elegancia e a fluente naturalidade da prosa de Manuel Mendes são muito saborosas neste conto. Nele, como em outros do livro, se pode constatar que não é ainda *démodé* escrever bem nos nossos dias. Mas a chispa inovadora, no tema e no seu tratamento, esmorece sem remédio no próprio apuro da realização formal e da técnica narrativa.

Em «Segredos do Coração» desenrola-se uma história de inusitado sentimentalismo romantico, também muito bem defendida da sua fragilidade pelo gosto impecável com que foi escrita: «O meu companheiro» é, apenas, uma crónica de divagante sabor; «O milagre dos pardais», delineando magistralmente a superfície de um tipo humano, tem a atracção de um descritivo modelar, mas falta-lhe uma mais densa arte de interpretação do carácter na figura que descreve; «Outono», tem o timbre de uma bela e triste meditação sentimental; «Quando a morte tarda» é uma história pungente e dorida, muito bem contada na sua expressão de amargura, que chega a ser doce pela desesperada calma que traduz.

Deliberadamente se deixou para o final a melhor criação do livro — o conto «Gertrudes», que logo á primeira leitura se impõe como definitiva peça de antologia do conto português. No seu desenrolar, sempre sóbrio e forte, Manuel Mendes manipula a narração entre o irónico ou o pitoresco e o dramático com um cunho camiliano a que a prosa portuguesa moderna, torneada na lição de Eça, tivesse dado mais rico e penetrante sabor. A protagonista é uma personalidade inteira e nítida, a que nada falta e a que nada excede para figurar na galeria das mais empolgantes representações humanas da nossa novelística. Neste conto, mais expressivamente do que em todos os demais que o autor tem publicado, se constata que não são tanto os *casos* como as *figuras* que lhe interessam como observador da vida e como artista. Sob esse signo se descobrem o maior vigor e a mais instante humanidade destas páginas, alimentadas de um recôndito moralismo amargo e de uma compreensão muito imediata e sem razões do sofrimento alheio. A sensibilidade discreta, furtando-se ás listas logo desvendam, compensa, impulsivas adesões que os neo-realistas deste escritor de especial refinamento, uma certa fluidez dos caracteres na sua psicologia mais profunda. Manuel Mendes é um contista do humano evidenciado, curiosamente individualista, distanciadamente irónico ante o teatro do mundo comum. Houvesse nele, com tudo isso, a garra de um inovador, e seria uma das maiores revelações da nossa literatura romanesca neste século.

Assinala-se, ainda, que o livro é dedicado á memória do dr. Eduardo Santos Silva, democrata combatente «cuja lição de indefectível e estreme humanidade» não deve ser, realmente, esquecida. *(Colecção Originais Portugueses, Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

Manuel Mendes

Registo

● *Zacarias de Oliveira, sacerdote católico e escritor há pouco iniciado com o ensaio «O padre no romance português» — um apelo* pro domo *da sua classe, que foi bem estruturado, mas que não invalida realidades evidentes reflectidas na literatura — publicou o romance «A Terra e o Padre». A narrativa é heterogénea, desigual, sensivelmente informe, mas tem sugestivos passos que podem inculcar um escritor em gestação. Parafraseando o título consagrado de Fernando Namora, é lícito afirmar que ao livro se poderia dar a designação de «Retalhos da vida de um padre de aldeia»; mas o esforço literário em que Zacarias de Oliveira deverá empenhar-se mais fortemente — já que não se pode requerer-lhe uma mais larga abertura para as realidades sociais e humanas do mundo em que vivemos — é o de imprimir unidade e equilíbrio á sua arte hesitante de ficcionista. E' depositária da obra a* Livraria Nelita, *do Porto.*

● *Alguns livros de poesia, ultimamente publicados:*

— «O canto puro», de Jorge de Sampaio, em que se combinam sensibilidade vibrante, forma desigual, alguma retórica e versos inesperados, como estes: «A vida só será vida / quando / no amanhecer dos vermes / se erguer dos pássaros feridos / o canto puro da liberdade». Insólitamente, o livro é publicado por Edições Panorama.

— «Arco Iris», de Eugénio Ferreira da Silva, poeta angolano que se afigura profundamente distanciado das verdades humanas essenciais da sua terra de origem, sem conseguir substituir-lhe outra linguagem lírica válida. Declamatória, emperrada, contrastante, a sua poesia não merece a persistência que este livro assinala, enquanto não encontrar outros rumos de inspiração e de estilo. Edição da Agência-Geral do Ultramar.

— «Os sinais da terra», de Vieira Calado, não consegue harmonizar em poesia reconhecível os exóticos contrastes, a árdua pesquisa de originalidade, os felizes achados de alguns versos sugestivos — c uma verve inegável que, nas melhores criações, permite entrever a hipótese de um poeta. Com um pouco de disciplina literária e equilíbrio, talvez o autor ainda chegue a alguma coisa de sério. Edição do autor.

— «Poemas e Pedras» de António Barahona da Fonseca, com invenção poética vivaz, alguns versos de penetrante sugestão («O meu amor de invenções verdes / onde despias das escamas sereias mortas») mas uma predominante desordem lírica, que compromete o que de melhor há no livro. E há nele, de facto, uma promessa de veemente e criadora poesia.

— «Sombra bailarina», de Alfrio Pinto, poeta de evidente juvenilidade, espontaneo e simples nas suas criações versáteis, voltadas aos mais diversos angulos de uma original visão da vida. A cultura, a inspiração mais coerente e firme, a «longa paciência» na depuração formal, hão-de ensinar-lhe, decerto, os rumos de uma poesia de mais profunda significação — para o próprio autor e para os que o lerem.

● *A* Editorial Minerva *publicou mais dois livros para largo público: a sugestionadora e imaginativa «História de um cão de circo», de Jack London, em fluente tradução livre de Cabral do Nascimento — um desses livros em que jovens e adultos encontram, igualmente, o atractivo de uma poesia natural e simples, moldada sobre a própria vida: e o segundo volume da animada narrativa de aventuras «A Ferro e Fogo» de Henryk Sienkiewicz, o autor mundialmente divulgado de «Quo Vadis». Simultaneamente populares e para publico leitor de mais qualificadas exigências, estas edições serão largamente apreciadas pelo seu sentido recreativo.*

Biografia Maçónica de Castilho

(Continuação da 17.ª página)

cercadura — as colunas do templo — são todas litografadas. Trata-se da *Biografia Maçónica dos II. da ão Resp. L. Reg. N.º 338. Ao Or. de Lisboa desde a Epoca da sua Instalação até á data da Creação das ão Lojas Filiais Reg. N.ª 339 e 340. por Afonso d'Albuquerque, eleito ão dos 9. Secretário da L. Reg. n.º 338.*

Ao fundo da página que serve de frontispício: *Lisboa, 1942.*

Na página seguinte a dedicatória: *Á Resp. Loja Regeneração N.º 338, em testemunho de amor e respeito O. D. C. Affonso d'Albuquerque, eleito dos 9, secretario da mesma Officina.*

No volume encontram-se 120 biografias maçónicas, algumas de personalidades conhecidas no mundo da política e das letras. Começa pela biografia deste irmão Affonso d'Albuquerque. Quem era ele?

Trata-se de Alexandre Magno de Castilho, um dos componentes dessa numerosa família que à literatura e à investigação deu elementos de primeiro plano. Nasceu em Lisboa, em 12 de Novembro de 1803 e na mesma cidade morreu em 23 de Maio de 1860. Era mais novo três anos que seu irmão, o grande escritor António Feliciano de Castilho. Na biografia dá-se como negociante, de religião católica, apostólica e romana, e morador na Rua Augusta, «esquina da da Bitesga». A data da sua iniciação foi a 3 de Dezembro de 1840.

Vê-se das notas que se seguem que a sua actividade maçónica foi grande, propondo novos irmãos e mantendo em dia as suas funções de secretário da loja.

Entre outros elementos cujas biografias se encontram no volume, anotemos os seguintes: José da Silva Mendes Leal Júnior (*Ariosto*), Augusto Frederico de Castilho (*Bossueto*), Guilherme Centazzi (*Egas Moniz*), Pedro Júdice Bicker (*Epicuro*), Marcos Pinto Soares Vaz Preto (*Fabrício*), de profissão — arcebispo e esmoler-mor. É o conhecido Padre Marcos que tão grande papel teve nas lutas liberais. Outros: Jorge C. Figanière (*Hector*), Carlos Manuel de Freitas Jacome (*Marco Antonio*), Manuel Maria Jacobetti (*Mario*), José Alves da Cunha (*Pompeu 2.º*), empregado em casa da Imperatriz, João Sanguinetti (*Regulo*), Guilherme Allen (*Scott*), negociante inglês, Feliciano António Marques Pereira (*Solon*), oficial da Marinha, José Carlos de Freitas Jacome (*Tito 1.º*), Joaquim Possidónio Narciso da Silva (*Vitrúvio*), arquitecto de S. M.

Reservámos para o final desta nota o nome mais ilustre de quantos a loja abrangia. Era o irmão *Chenier*, ou seja António Feliciano de Castilho.

De todo o volume e, em particular das duas páginas da sua biografia se vê que foi grande a sua actividade dentro da loja.

Ao alto o nome de *Chenier*, seguindo-se a ficha em que se dá como natural de Lisboa, de emprego, literato, casado, de religião catolica e 40 anos de idade. Foi proposto pelo Ir. *Porcena*. A biografia deste diz-nos que era Miguel João Coelho, natural de Gibraltar, comerciante, residente em Lisboa.

A data da aprovação da proposta para admissão de Castilho foi a 21 de Novembro de «5839», e a data da sua «filiação», 28 de Novembro do mesmo ano. Foi recebido com o 2.º grau e diz-se-nos que já pertencera antes à loja Independencia ao Or. de Lisboa.

A actividade maçónica de Castilho, dentro desta loja, encontra-se depois relatada, ano por ano. É a seguinte:

«5839». Propôs o Ir. Bossueto, iniciado a 7 de Dezembro.

Este Ir. Bossueto, de repercussão oratória, era o presbitero e orador sagrado Augusto Frederico de Castilho, que tamanha influência teve na vida do autor do «Presbitério da Montanha». Era, na altura da sua filiação, cónego da Sé de Lisboa, e logo no ano da sua entrada foi eleito orador. Faleceu na Madeira, em 31 de Dezembro de 1840.

Em «5840» temos: «A 14 de Fevereiro é instado pelos II. da Comm. encarregada de dar o seu parecer sobre a proposta do I. Porcena para a criação do Albergue a fim de ajudá-los com as suas luzes.

«A 23 de Maio agradece a visita que lhe fora feita por diversos II. em nome da Off. para felicitá-lo pelo nascimento de seu filho, e diz que apenas tiver a idade, virá iniciar-se nesta Resp. L.»

Este filho de Castilho, foi o grande ulissipógrafo Júlio de Castilho, falecido em 1919.

A biografia continua, relativamente ao mesmo ano: «A 27 de Junho pede que se corra o I. de Benef. em favor de um I.; foi mandada esta prop. a uma Comm.; não sendo todas as informações favoráveis, retirou-a em 4 de Julho.

Propoz o I. Egas Moniz e Ariosto.»

Egas Moniz era Guilherme Centazzi, médico conhecido; e *Ariosto* o político e homem de letras José da Silva Mendes Leal Júnior.

Continuando: «Propoz com mais os II. o I. desvalido Niveaux para entrar no Albergue; foi discutida esta proposta em várias sessões, declarando a final o I. Ven. que o juramento prestado por nós se opunha à admissão de Prof. no Albergue. O I. Chenier retirou a sua proposta.

A 26 de Outubro participa que em breve se retira para a Madeira com o I. Bossueto, e pede para continuarem ambos a ser considerados como membros effectivos. Precedentemente, a 7 de Outubro, havia tomado o 4.º Gr.

Propôs o I. Affonso de Albuquerque iniciado a 3 de Outubro.

A 9 de Novembro nomeado Membro da Comm. para examinar o Projecto de *Eschola d'Orphãos*».

A 17 de Outubro foi lida uma prancha sua e do I. Bossueto relatando o favorável acolhimento que lhe fizerão na Madeira, tudo devido a recommendações e ordens para ali dadas pelo I. Porcena.

5841

A 1 de Fevereiro, de volta da Madeira, agradece em L. ao I. Fabricio pelo seu comportamento para com elle, e o falecido I. Bossueto e pelo muito que os recomendou ao Bispo de Funchal.

Assinou a proposta para ser admitido no Albergue o I. desvalido Cardoso.

A 1 de Abril é-lhe concedido o 5.º Gráu, e a 9 de Setembro o 6.º.

A 10 de Maio propõe que para iniciações, filiações e aumentos de salário não hajam sessões extraordinárias.

A 13 de Setembro instado para fazer parte da Comm. nomeada para a redacção do projecto de Monte Pio Maçonico.

5842

A 5 de Maio é-lhe concedido o 7.º Gr. pelo Sob. Cap.»

A biografia maçónica de Castilho acaba aqui, nesta loja. Terá ela tido seguimento em qualquer outra loja? Não sabemos, nem sabemos maneira de investigar. O volume nada mais diz a respeito. Aliás esta ão Loja Reg. 338 deve ter sido extinta com a creação das lojas Regeneração 339 e 340, filiais dela. As biografias vão, em geral até final de 1842. Ora na biografia do *I. Fabricio* (Padre Marcos), se diz que «a 12 de Setembro (de 1842) propôs que a instalação da L. ão Regen. 339 se fizesse no dia do aniversario da instalação da L. ão Reg. N.º 338, e no local desta Off.»

É de supor que Castilho tenha passado para uma das novas lojas filiais e a sua biografia maçónica estará documentada em livro que parará algures, se é que os assaltos ou a incúria, o não destruíram.

RAUL REGO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00